

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

CAMILA DA COSTA LACERDA TOLIO RICHARDT

**O QUE LEVA OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO A SE INTERESSAREM
PELA EAD? UMA ANÁLISE NO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS,
LICENCIATURA A DISTÂNCIA, DA UNIPAMPA**

JAGUARÃO

2024

CAMILA DA COSTA LACERDA TOLIO RICHARDT

**O QUE LEVA OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO A SE INTERESSAREM
PELA EAD? UMA ANÁLISE NO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS,
LICENCIATURA A DISTÂNCIA, DA UNIPAMPA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Aires Vieira.

JAGUARÃO

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R511q RICHARDT, Camila da Costa Lacerda Tolio

O que leva os estudantes do ensino médio a se interessarem
pela EaD? Uma análise no curso de Letras - Português,
licenciatura a distância, da Unipampa / Camila da Costa
Lacerda Tolio RICHARDT.

144 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2024.

"Orientação: Maurício Aires VIEIRA".

1. Educação a Distância. 2. Ensino Médio. 3. Motivação
Estudantil. 4. Formação de Professores. 5. Políticas
Educativas. I. Título.

CAMILA DA COSTA LACERDA TOLIO RICHARDT**O QUE LEVA OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO A SE INTERESSAREM
PELA EAD: UMA ANÁLISE NO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS,
LICENCIATURA A DISTÂNCIA, DA UNIPAMPA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Dissertação defendida e aprovada em 18 de outubro de 2024.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Maurício Aires Vieira

Orientador

Unipampa

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes

Unipampa

Profa. Dra. Rita de Cássia Grecco dos Santos

FURG



Assinado eletronicamente por **MAURICIO AIRES VIEIRA, Coordenador de Curso Licenciatura em Letras, modalidade a distância**, em 18/10/2024, às 11:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/10/2024, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **RITA DE CÁSSIA GRECCO DOS SANTOS, Usuário Externo**, em 21/10/2024, às 10:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1570664** e o código CRC **361017E5**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder a força e a sabedoria necessárias para a realização desta dissertação. Sem Sua presença, nada seria possível.

Ao meu amado marido, Guilherme Tolio Richardt, por estar ao meu lado com apoio constante e compreensão durante toda a elaboração desta dissertação. Sua presença foi uma âncora que me manteve firme nos momentos de dúvida e cansaço.

À minha querida amiga, Nathália Pinheiro Martins, pela amizade e pelo incentivo contínuo. Sua ajuda foi um verdadeiro presente, inestimável em todos os sentidos.

Agradeço ao meu orientador, Maurício Aires Vieira, pela oportunidade e confiança depositadas em mim ao me escolher para este projeto. Sua orientação foi essencial para a realização desta dissertação, um farol que iluminou o meu caminho durante esta jornada.

Aos meus colegas, Ederli Marangon e João Pablo Silva da Silva, que me apoiaram nos momentos em que precisei me ausentar. Seus incentivos e compreensão foram importantes permitindo que eu me dedicasse plenamente a esta dissertação.

Às minhas colegas de orientação, que sempre foram solícitas, compartilhando angústias, forças e materiais de estudo, o meu sincero agradecimento pela colaboração de vocês, que foi de grande valia para a conclusão desta dissertação.

Agradeço também aos professores Lúcio Jorge Hammes e Rita de Cássia Grecco dos Santos, por aceitarem ser membros da minha banca e por serem acolhedores em um momento tão desafiador quanto a defesa. Sua presença e apoio foram reconfortantes e ajudaram que eu enfrentasse esse momento com tranquilidade.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta dissertação.

RESUMO

Esta dissertação, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa, investigou os motivos que levam os estudantes do ensino médio a optar pela Educação a Distância (EaD) no curso de Letras – Português, licenciatura a distância, oferecido pela Unipampa. O objetivo geral do estudo foi descobrir o que motiva esses estudantes a escolherem a EaD, buscando entender as expectativas e as razões que influenciam essa decisão. A pesquisa adotou uma abordagem quantiquantitativa, utilizando questionários e rodas de conversa para coletar dados de acadêmicos que ingressaram no curso no segundo semestre de 2023. Os resultados indicaram que a flexibilidade de horário e a acessibilidade geográfica são os principais atrativos da EaD. No entanto, destacou-se a necessidade de uma orientação vocacional mais eficaz no ensino médio, para melhor preparar os discentes para as demandas e decisões do ensino superior. O estudo conclui que é fundamental desenvolver políticas educacionais que ampliem e melhorem a oferta de cursos de EaD, visando não apenas a inclusão e a acessibilidade, mas também a qualidade da educação a distância. A pesquisa contribui para um entendimento mais profundo das expectativas dos alunos em relação à EaD, fornecendo subsídios importantes para o aprimoramento de políticas institucionais e a prática pedagógica em cursos a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância; Ensino Médio; Motivação Estudantil; Formação de Professores; Políticas Educacionais.

ABSTRACT

This dissertation, developed in the Graduate Program in Education at the Federal University of Pampa, investigated the causes that made high school students choose Distance Learning in the Portuguese Language Teaching course, a distance learning program offered by Unipampa. The general objective of the study was to discover what motivates these students to choose Distance Learning, aiming to understand the expectations and reasons influencing this decision. The research adopted a quanti-qualitative approach, using questionnaires and discussion circles to collect data from students who enrolled in the course in the second semester of 2023. The results indicated that schedule flexibility and geographic accessibility are the main attractions of Distance Learning. However, the need for more effective vocational guidance in high school was highlighted to better prepare students for the demands and decisions of higher education. The study concludes that it is essential to develop educational policies that expand and improve the provision of Distance Learning courses, aiming not only for inclusion and accessibility but also for the quality of distance education. The research contributes to a deeper understanding of students' expectations regarding Distance Learning, providing important insights for the improvement of institutional policies and pedagogical practices in distance learning courses.

Keywords: Distance Learning; High School; Student Motivation; Teacher Training; Educational Policies.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Principais marcos históricos da EaD no Brasil 1904-1995.....	22
Figura 2 – Principais marcos históricos da EaD no Brasil 1996-2013.....	23
Figura 3 – Mapa Censo 2021 – comparativo 2014-2021.....	30
Figura 4 – Mapa do RS com a localização dos 10 campi da Unipampa.....	58
Figura 5 – Reunião com o Vice-reitor, professor Maurício Aires Vieira.....	60
Figura 6 – Selo Conceito 5 conquistado pelo curso de Letras – Português / 2022. . .	63
Figura 7 – Demonstrativo da proposta de intervenção.....	76
Figura 8 – Ponte Mauá.....	79
Figura 9 – Fachada do campus Jaguarão da Unipampa.....	80
Figura 10 – Fachada do Prédio Acadêmico I.....	81
Figura 11 – Contagem de Quantos anos você tem?.....	86
Figura 12 – Contagem de Em que estado você reside?.....	87
Figura 13 – Contagem de Com qual gênero você se identifica?.....	88
Figura 14 – Contagem de Qual a alternativa que identifica a sua cor ou raça?.....	89
Figura 15 – Contagem de Você tem alguma deficiência? Se sim, qual?.....	90
Figura 16 – Contagem de Qual o seu estado civil?.....	91
Figura 17 – Contagem de Você tem filhos e/ou dependentes?.....	92
Figura 18 – Contagem de Você trabalha? Se sim, quantas horas por dia? / Você trabalha aos finais de semana?.....	93
Figura 19 – Contagem de Qual a sua faixa de rendimento familiar? / Quantas pessoas vivem dessa renda?.....	94
Figura 20 – Contagem de Você cursou o ensino médio em escola pública ou particular?.....	95
Figura 21 – Contagem de Você concluiu o ensino médio em?.....	96
Figura 22 – Contagem de A escola onde você cursou o ensino médio é urbana ou rural?.....	97
Figura 23 – Contagem de Em que ano concluiu o ensino médio?.....	97
Figura 24 – Contagem de Como você avalia o seu desempenho escolar no ensino médio?.....	98
Figura 25 – Contagem de Durante o ensino médio, você, enquanto estudante:.....	99
Figura 26 – Contagem de Sua escola do ensino médio possuía Laboratório de	

Informática? Se sim, os professores o utilizavam com frequência?.....	100
Figura 27 – Contagem de Você gostaria que parte das aulas do ensino médio fossem EaD?.....	101
Figura 28 – Contagem de o seu ponto vista, o ensino médio lhe preparou para o ensino superior?.....	102
Figura 29 – Contagem de Se o curso de Letras – Português fosse sediado na cidade onde você mora, em qual modalidade de ensino você gostaria de cursar?.....	103
Figura 30 – Contagem de Você utiliza qual ou quais equipamentos para estudar?	104
Figura 31 – Contagem de O equipamento é seu ou de outra pessoa?.....	105
Figura 32 – Contagem de Você possui internet própria ou utiliza de outra pessoa?	106
Figura 33 – Contagem de Em qual horário você estuda?.....	107
Figura 34 – Contagem de Você participa de algum grupo/comunidade de relacionamento virtual para a troca de informações/conhecimentos acadêmicos?.	108
Figura 35 – Contagem de Como você avalia o potencial de inclusão do curso de Letras – Português?.....	109
Figura 36 – Contagem de Classifique o quão importante é, em um curso EaD, os seguintes recursos:.....	110

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Ranking de estudantes por município de residência.....	65
Tabela 2 – Roteiro de intervenção.....	78
Tabela 3 – Fases da Pesquisa.....	83
Tabela 4 – Fases da Análise.....	114
Tabela 5 – Unidades de registro da Categoria 1.....	116
Tabela 6 – Unidades de registro da Categoria 2.....	117
Tabela 7 – Unidades de registro da Categoria 3.....	119
Tabela 8 – Ocorrências das unidades de registro da Categoria 1.....	120
Tabela 9 – Ocorrências das unidades de registro da Categoria 2.....	121
Tabela 10 – Ocorrências das unidades de registro da Categoria 3.....	123
Tabela 11 – Questionário.....	137

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
Andifes	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CeaD	Coordenadoria de Educação a Distância
CEEd/RS	Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
Consuni	Conselho Universitário
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DeaD	Diretoria de Educação a Distância
DOU	Diário Oficial da União
EaD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
e-Tec Brasil	Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil
FGB	Formação Geral Básica
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Educação Superior
IFs	Itinerários Formativos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
MEC	Ministério da Educação
Moodle	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NIDA	Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PNED	Política Nacional de Educação Digital

PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGEdu	Programa de Pós-graduação em Educação
Prograd	Pró-reitoria de Graduação
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RCGEM	Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio
ReUni Digital	Programa de Expansão da Educação a Distância nas Universidades Federais
RS	Rio Grande do Sul
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
Unipampa	Universidade Federal do Pampa
UniRede	Associação Universidade em Rede

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	18
2.1.1	A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL.....	22
2.1.2	O ENSINO REMOTO.....	31
2.2	O NOVO ENSINO MÉDIO.....	33
2.2.1	A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	38
2.2.1.1	A Educação de Jovens e Adultos.....	41
2.2.2	OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS.....	43
2.2.2.1	A carga horária e os componentes optativos.....	45
2.2.2.2	O projeto de vida.....	48
2.2.3	A AVALIAÇÃO.....	50
2.2.4	AS DCN PARA O ENSINO MÉDIO.....	50
2.2.4.1	As DCN para o Ensino Médio e a Educação a Distância.....	51
2.2.5	O RCG DO ENSINO MÉDIO E A EAD.....	53
2.3	A UNIPAMPA E O CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS.....	55
2.3.1	A UNIPAMPA.....	55
2.3.2	O CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS.....	58
2.3.2.1	O Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	63
2.3.2.2	O calendário acadêmico e as rotinas acadêmicas.....	66
2.3.2.3	A mediação pedagógica como política inovadora.....	68
3	METODOLOGIA.....	71
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	71
3.2	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	75
3.3	CAMPO DE PESQUISA.....	79
3.4	SUJEITOS DA PESQUISA.....	81
3.5	FASES DA PESQUISA.....	82
4	RESULTADOS DA PESQUISA.....	84
4.1	PREPARAÇÃO DO AMBIENTE DE INTERVENÇÃO.....	84
4.2	RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO.....	85
4.3	DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS.....	111

4.4	OBTENÇÃO DOS DADOS.....	112
4.5	CATEGORIZAÇÃO.....	115
4.6	RESULTADOS OBTIDOS.....	120
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
	REFERÊNCIAS.....	128
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	137
	APÊNDICE B – PERGUNTAS NORTEADORAS.....	144

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que se caracteriza pela utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento do processo educativo. A EaD tem como características a flexibilidade de horários e a possibilidade de acessibilidade a um número maior de estudantes em diferentes localidades, além de oferecer uma metodologia de ensino diferenciada, que promove a autonomia e a responsabilidade do estudante no processo de aprendizagem. Diferencia-se, portanto, da educação presencial, na qual professores e alunos se encontram no mesmo espaço e horário durante as aulas e/ou atividades (Moran, 2002).

A diferenciação entre ensino “presencial” e ensino “a distância” está se tornando cada vez menos relevante, uma vez que o uso crescente das tecnologias e das ferramentas multimídia interativas está gradativamente se fundindo com as abordagens tradicionais de ensino. A EaD “[...] foi durante muito tempo o “estepe” do ensino; em breve irá se tornar, senão a norma, ao menos a ponta de lança [...]” (Lévy, 1999, p. 171).

De acordo com Nunes (1994, p. 1), “[...] a educação a distância é um recurso de incalculável importância [...]”, visto que a modalidade é apropriada para atender um grande número de alunos, de forma efetiva, sem riscos de reduzir a qualidade em decorrência da ampliação do número de alunos atendidos.

A história da EaD remonta a 1728, com a oferta de um curso por correspondência na cidade de Boston, Massachusetts, Estados Unidos. No Brasil, as primeiras experiências nessa modalidade ocorreram na década de 20, com cursos que eram feitos por correspondência (Oliveira *et al.*, 2019).

Inicialmente, a EaD utilizava os serviços postais e o jornal como meio de entrega do conhecimento. Posteriormente, outras formas de comunicação, como o rádio e a televisão, foram empregadas na disseminação dos cursos a distância. Hoje em dia, a mediação dos cursos a distância acontece principalmente pela internet, utilizando as TIC (Oliveira *et al.*, 2019).

No Brasil, a modalidade EaD tem experimentado um notável crescimento, refletido por um aumento significativo no número de matrículas nos últimos anos. Com o avanço das TIC e a democratização do acesso ao ensino superior, a EaD é

particularmente relevante em áreas geográficas que carecem de instituições de ensino.

A isso somamos a relevância social da EaD nas universidades públicas, pois ela permite o acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade àqueles que sistematicamente vinham sendo excluídos do processo educacional por limitações geográficas, de tempo e de disponibilidade para os horários convencionais das instituições de ensino.

Essa dissertação intitulada: “O que leva os estudantes do ensino médio a se interessarem pela EaD? uma análise no curso de Letras – Português, licenciatura a distância, da Unipampa” propõe descobrir o que leva os estudantes do ensino médio a escolherem um curso EaD. O estudo pretende investigar a interligação entre o ensino médio e os possíveis motivos que trazem o aluno para a EaD da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), levando em consideração como a expansão e democratização da educação estão moldando novas dinâmicas e comportamentos na contemporaneidade.

É com base, portanto, nessas premissas, que esta pesquisa tem como o objetivo geral descobrir o que leva os estudantes do ensino médio a escolherem um curso EaD. Especificamente no curso de Letras – Português, licenciatura a distância.

Informações sobre o perfil do ensino médio dos estudantes de um curso facilitam a tomada de decisão e a construção de políticas mais efetivas, direcionadas e “[...] condizentes com as necessidades, expectativas e circunstâncias que estes vivenciam. Além de contribuir para a otimização de todo o processo da educação a distância” (Saraiva; Silva, 2018, p. 312).

A justificativa da pesquisa é contribuir para um entendimento mais profundo das expectativas dos alunos que ingressam na EaD, com o intuito de fornecer subsídios que ajudem a embasar o desenvolvimento de políticas institucionais para a EaD que venham a se adequar à realidade atual dos alunos, onde a valorização da origem do educando desempenha um papel importante na busca por uma educação pública de qualidade.

Por meio da análise dos dados recolhidos, a administração do curso pode planejar ajustes que favoreçam a inclusão de perfis diversos de estudantes, respondendo, assim, às possíveis necessidades identificadas na pesquisa. Além disso, tais informações podem servir como um instrumental estratégico para a melhoria contínua da qualidade do curso de Letras – Português e, potencialmente,

auxiliar na concepção e implementação de novos cursos a distância na Unipampa, visando fortalecer a presença institucional nesse campo. O projeto também busca direcionar um olhar sensível para uma possível demanda reprimida, representada por indivíduos cujo acesso à educação superior somente se concretiza por meio da modalidade EaD, contribuindo, portanto, para um aumento no alcance e eficácia da instituição na promoção da educação inclusiva e acessível.

O interesse em descobrir o que leva os estudantes do ensino médio a escolherem um curso EaD surgiu a partir das vivências da pesquisadora, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), especialista em Gestão Escolar, exercendo a função de Técnico-administrativa em Educação da Unipampa, Mediadora Pedagógica Virtual e egressa do curso de Letras – Português, licenciatura a distância, ofertado gratuitamente pela Unipampa. Unindo estas experiências, foi possível verificar algumas dificuldades apresentadas pelos alunos, desafios relacionados às experiências (ou falta delas) no ensino médio, à inclusão digital, à idade, localidade de residência, ao acesso à internet, à falta de equipamentos para a realização do curso, entre outros.

Deste modo, busca-se compreender o que conduziu estudantes do ensino médio do país inteiro a procurar a EaD do curso de Letras – Português, licenciatura a distância, da Unipampa, considerando, também, a vinculação da pesquisadora com a instituição e o curso, e como, a partir da análise das expectativas desses estudantes, podemos propor melhorias para o acolhimento de outros grupos que vêm de realidades diferentes de todo o Brasil.

Assim, considera-se que o alcance do objetivo geral deste estudo será relevante para o desenvolvimento do curso de Letras – Português e de políticas institucionais voltadas para a EaD, com qualidade e potencial inclusivo, e para alcançá-lo foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Realizar o levantamento bibliográfico do material publicado na Unipampa sobre a instituição e o curso de Letras – Português, licenciatura a distância, relacionados a EaD.
- Descrever as atuais políticas públicas para a EaD e a relação de sua oferta com a qualidade social da educação, abordando os conceitos e o histórico da modalidade.
- Retratar as atuais políticas públicas para o Novo Ensino Médio, destacando o Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio e a sua contribuição para a

EaD.

- Mapear o perfil do ensino médio e dos estudantes que optaram por uma vaga na EaD da Unipampa no segundo semestre do ano de 2023.
- Destacar as principais expectativas dos estudantes com relação à EaD e o que os trouxe ao curso de Letras – Português.

Ressalta-se, entretanto, que é importante informar que o objetivo não será o de generalizar os resultados, pois o intervalo de tempo definido para o estudo engloba os estudantes ingressantes no segundo semestre do ano de 2023. O recorte tem a finalidade de acessar os 230 alunos ingressantes no curso durante o período do andamento desta dissertação.

A metodologia utilizada é a pesquisa quantiqualitativa, de natureza exploratória, aplicada e documental, executada em questionário semiestruturado e rodas de conversa com os alunos do curso de Letras – Português, licenciatura a distância, ingressantes no segundo semestre do ano de 2023.

A presente dissertação está estruturada em capítulos. Após a introdução, onde vimos o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa do estudo, temos o capítulo 2, onde o referencial teórico busca conhecer a EaD, à luz da legislação e dos autores. No mesmo capítulo o Novo Ensino Médio é abordado e apresenta o recorte atual da legislação que rege a última etapa da educação básica, com suas diretrizes, sem perder o foco na EaD. Na sequência abordamos a Unipampa para retratar a sua realidade, apresentar e contextualizar a instituição, sua trajetória desde a sua concepção, o início das políticas institucionais no âmbito da EaD e o curso de Letras – Português, licenciatura a distância. O capítulo seguinte apresenta a metodologia, mostra o contexto de concepção da pesquisa e os procedimentos metodológicos. O capítulo 4 mostra os resultados obtidos, concluindo com o capítulo 5 que exhibe as considerações finais. Por fim, temos as referências e apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo convida a conhecer a EaD sob a perspectiva da legislação vigente e das contribuições acadêmicas. Além disso, examinaremos o Novo Ensino Médio, destacando a atual legislação que governa essa etapa final da educação básica. Também vamos conhecer um pouco da Unipampa e seu contexto como instituição desde sua origem, sua trajetória, abordando as políticas institucionais relacionadas à EaD e o surgimento do curso de Letras – Português, licenciatura a distância.

2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A primeira notícia que se tem registro sobre essa nova modalidade, segundo Nunes (2009, p. 2) “[...] foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips (20 de março de 1728, na Gazette de Boston, EUA), que enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos”. Seguido por um curso de taquigrafia por correspondência, oferecido na Grã-Bretanha em 1840 e cursos preparatórios para concursos públicos, oferecidos pelo Skerry’s College em 1880.

No início do século passado as universidades de Oxford e Cambridge, na Grã-Bretanha, ofereceram cursos de extensão a distância. Em 1924, surgiu a Escola Alemã por Correspondência de Negócios. Em 1910, a Universidade de Queensland, na Austrália, iniciou o ensino por correspondência. E, em 1928, a BBC começou a promover cursos para a educação de adultos usando o rádio. O rádio foi utilizado por diversos países, inclusive o Brasil, desde a década de 30 (Nunes, 2009, p. 3).

Com a Segunda Guerra Mundial e os meios de comunicação em massa, apareceram muitas oportunidades ofertadas a distância, mas o impulso se deu a partir dos anos 60, com a institucionalização de várias ações na educação secundária e superior.

Por várias décadas, a EaD tem mantido seu compromisso de levar educação até os locais mais remotos. Essa abordagem oferece uma alternativa viável para disponibilizar formação e ensino superior abrangendo diversas áreas de

conhecimento, alcançando indivíduos de todas as regiões. Em certas circunstâncias, isso implica superar os desafios que surgem ao buscar por educação, na esperança da melhoria na qualidade de vida. Dessa maneira, a EaD inclui as pessoas através do estudo, contribuindo para a redução da desigualdade social e formando profissionais qualificados.

De acordo com Moran (2002, p. 1), “[...] educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem (sic), mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.” Atualmente podemos considerar as modalidades de ensino divididas em presencial e a distância. Presencial: habitualmente utilizada nos cursos regulares (convencionais), caracterizada pelo encontro de professores e alunos sempre no mesmo local físico, denominado sala de aula. A distância: professores e alunos estão separados temporal e fisicamente, dialogando através do uso das TIC.

Com a nova realidade educacional, a EaD está crescendo rapidamente, impulsionada pela evolução das TIC usadas no ensino e, recentemente, especialmente no mundo impactado pela pandemia COVID-19¹.

A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, impactou significativamente o setor educacional em todo o mundo e, conforme Bozkurt *et al.* (2022) “[...] as imposições do COVID-19 podem moldar fortemente o futuro da educação e como o aprendizado ocorre” (Bozkurt *et al.*, 2022, tradução nossa). Como medida de prevenção e proteção ao vírus, muitos governos optaram pela suspensão das aulas presenciais, o que gerou a necessidade de adaptação das instituições de ensino. Embora tenha gerado desafios para estudantes, professores e instituições, a transição para a EaD também gerou alguns impactos positivos.

A Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 (Brasil, 2020b), dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia de COVID-19:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e

1 A pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, é uma pandemia da doença por coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).

comunicação ou outros meios convencionais. (Brasil, 2020b).

A Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 (Brasil, 2020c), estabelece as normas a serem adotadas pelas instituições de educação durante o período da pandemia de COVID-19. Em seu Art. 2º, § 4º, vimos a seguinte redação:

[...] A critério dos sistemas de ensino, no ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais:

- I – na educação infantil, de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa etapa da educação básica e com as orientações pediátricas pertinentes quanto ao uso de tecnologias da informação e comunicação;
- II – no ensino fundamental e no ensino médio, vinculadas aos conteúdos curriculares de cada etapa e modalidade, inclusive por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, cujo cômputo, para efeitos de integralização da carga horária mínima anual, obedecerá a critérios objetivos estabelecidos pelo CNE (Brasil, 2020c).

Destaca-se, durante a pandemia de COVID-19, a continuidade do processo educativo como um ponto positivo da EaD, garantindo o acesso à educação em um momento de crise, além de assegurar que professores e alunos permanecessem seguros (Okoye; Rodriguez-Tort; Escamilla; Hosseini, 2021). A pandemia de COVID-19 “[...] também nos ensinou como responder a crises futuras de maneira oportuna, tecnologicamente pronta, pedagogicamente apropriada e de forma inclusiva” (Bozkurt *et al.*, 2022, tradução nossa).

A flexibilidade e a possibilidade de adaptação às necessidades individuais de aprendizado tornaram-se ainda mais importantes no contexto da pandemia de COVID-19, permitindo que os alunos pudessem continuar os estudos. Os autores afirmaram que “[...] a maioria dos alunos (69,9%) preferiu o estilo de ensino assíncrono devido à sua flexibilidade e ao fato de poderem aprender em seu próprio ritmo, a qualquer momento, e/ou em qualquer lugar” (Okoye; Rodriguez-Tort; Escamilla; Hosseini, 2021, tradução nossa). Por fim, a adoção da EaD também promoveu a inovação educacional e a incorporação de novas tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem, o que pode trazer resultados duradouros para o setor educacional.

Sobre a EaD nos diversos níveis de ensino, Moran (2002), afirma que:

[...] A educação a distância pode ser feita nos mesmos níveis que o ensino regular. No ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação. É mais adequado para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação (Moran, 2002, p. 1).

A EaD tem ganhado destaque no cenário contemporâneo e se tornou um importante instrumento para promover a inclusão e criar oportunidades. Além disso, devemos considerar a relevância social da EaD, pois ela viabiliza o acesso a um ensino público, gratuito e de qualidade para aqueles que se encontram excluídos do sistema educacional devido a limitações geográficas, de horário e de disponibilidade para os horários convencionais das instituições públicas.

Por estarem conectados, o espaço e o tempo adquirem uma dimensão diferente, o que beneficia todas as pessoas, incluindo aquelas com dificuldade de locomoção. Ao permitir a inclusão de materiais em diferentes modalidades de linguagem (auditiva, visual e textual) de forma simultânea, as pessoas podem desfrutar de uma maior acessibilidade aos recursos de informação e aproveitarem os diversos tipos de canais de comunicação. “Dada a abrangência geográfica e a diversidade presente na sociedade, a EAD não só pode, como deve, ser um instrumento para a formação de cidadãos [...]” (Litto; Formiga, 2009, p. 129).

Assim, devido à constante adoção de avanços tecnológicos, atualmente, a separação temporal entre professores e alunos não representa mais uma característica significativa da EaD, uma vez que o fator predominante é a separação geográfica (espaço). Por isso, afirmar que a EaD possui uma conexão com as tecnologias faz parte da realidade, conforme Litto e Formiga (2009, p. 39), “[...] a sociedade da informação e do conhecimento reflete-se na EAD pela apropriação célere dos conceitos e inovações, que moldam a mídia e se refletem na própria EAD”.

Por fim, a EaD está sujeita à legislação que regulamenta essa modalidade de ensino, assim como às políticas públicas educacionais que a promovem. Estes aspectos serão tratados nas seções que seguem.

2.1.1 A Educação a Distância no Brasil

A história da EaD no Brasil é categorizada em três tendências distintas: a era dos cursos por correspondência e rádio; o período da incorporação da televisão e recursos multimeios; e a fase da adoção do computador, meios digitais e internet. (Lima, 2014).

A Figura 1 a seguir apresenta os principais marcos históricos da EaD no Brasil, de 1904 a 1995:

Figura 1 – Principais marcos históricos da EaD no Brasil 1904-1995

Período	Ações/Programas/Projetos
1904	Escolas internacionais vinculadas a organizações norte-americanas com cursos por correspondência
1923	Rádio Sociedade do Rio de Janeiro
1934	Rádio-Escola Municipal no Rio
1937	Serviço de Radiodifusão Educativa (MEC)
1939	Instituto Monitor
1941	Instituto Universal Brasileiro
1947	Universidade do Ar (Unar)
1961/1965	Movimento de Educação de Base (MEB)
1967	Código Brasileiro de Telecomunicações
	Instituto Brasileiro de Administração Municipal- atividades na área de educação pública, utilizando metodologia de ensino por correspondência
1969	Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais
1970	Projeto Minerva
1970	Informações Objetivas Publicações Jurídicas (IOB)
Anos 70	Inúmeras iniciativas de "Tvs educativas" com programação cultural variada e programas Tele-Ensino
1972	Programa Nacional de Teleducação (Prontel)
1973	Projeto Logos
1976	Sistema Nacional de Teleducação (Senac)
1978	Telecurso 2º Grau
1979	UnB inicia a oferta de cursos de extensão
Início dos anos 80	Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (Sinred)
1981	Telecurso 1º Grau
1979/1983	Curso de Pós-graduação Tutorial à Distância (MEC/Capes), administrado pelo ABT
1983	Senac - programas radiofônicos, denominado "Abrindo Caminhos"
1984	Projeto Ipê
1988	Curso Verso e Reverso – Educando o Educador, da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos
1989	Primeiro Encontro Nacional de Educação a Distância (Ipaec)
1992	Oferta do primeiro curso de graduação a distância pela Universidade Federal de Mato Grosso.
1993	Consórcio Interuniversitário de EAD (Brasilead), proposto pela Universidade de Brasília (UnB)
1994	Sistema Nacional de Educação a Distância
	Centro Nacional de Ensino a Distância (Senac)
	Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed)
	TV Escola (Seed/MEC)
1995	Telecurso 2000

Fonte: Lima (2014, p. 16)

A Figura 2 a seguir apresenta os principais marcos históricos da EaD no Brasil, de 1996 a 2013:

Figura 2 – Principais marcos históricos da EaD no Brasil 1996-2013

1996	A EaD é regulamentada em forma de Lei pela LDB 9.394/1996 Criação da Secretaria de Educação a Distância (Seed/MEC)
1997	Canal Futura Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo)
1997/1998	Programa de Apoio ao Aperfeiçoamento de Professores de 2º Grau de Matemática e Ciências (ProCiências)
1998	Universidade Virtual do Centro-Oeste (Univir-CO)
1999	Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede) Proformação (Seed/MEC)
2000	Projeto Veredas, criado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais Consórcio Cederj – Rio de Janeiro
2000	Comunidade Virtual de Aprendizagem - Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior (CVA-Ricesu)
2000/2004	TV na Escola e os Desafios de Hoje
2001	Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (Gestar I)
2002	Comissão Assessoria para Educação Superior a Distância (MEC)
2003	Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares (Progestão)
2004	Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (Gestar II)
2004	Grupo de Trabalho de Educação a Distância para a Educação Superior (Gteades)
2004	Pró-Licenciatura
2005	Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação - "Mídias na Educação"
	Pró-Letramento
	Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (Proinfantil)
2005	Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica (Escola de Gestores)
2006	Sistema Universidade Aberta do Brasil
2007	Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado) Portal do Software Público Brasileiro (SBP) E- Proinfo
2008	Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância (ABE-EAD), entidade nacional que representa os estudantes de cursos na modalidade EaD no Brasil
2009	Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor)
	Programa de Formação Continuada de Professores em Educação Especial
	Fundação da Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância
2010	Chamada 01 – Programa de Mestrado Profissional em Matemática(Profmat)
2011	Sistema Rede e-Tec Brasil
2013	Edital 01/2013 – Programa de Mestrado Profissional em Física (Profis)
2013	Edital 01/2013 – Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras)

Fonte: Lima (2014, p. 17)

A EaD no ensino superior, no Brasil, começou a desenvolver-se mais recentemente, após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 20 de dezembro de 1996, que normatizou a EaD. A LDB, em seu Art. 80, deixa claro o estímulo à modalidade: “[...] o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (Brasil, 1996).

Após a promulgação da LDB, é a partir, principalmente, de seu artigo 80, que o marco regulatório da EaD começa a se estruturar no Brasil. Assim, tem início o surgimento de outros instrumentos jurídicos, como leis, decretos, instruções, portarias, pareceres e referenciais.

A EaD aparece pela primeira vez em um instrumento jurídico no Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único: Os cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente (Brasil, 1998).

O Decreto nº 2.494 regulamenta, na ocasião, o Art. 80 da LDB. Nesse contexto percebemos que a EaD, como modalidade de ensino, exhibe um regime especial de organização e uma flexibilidade nos requisitos. Em outras palavras, exige uma abordagem específica em sua estruturação e veiculação.

No ano 2000 foi criada a Universidade Virtual Pública do Brasil, atualmente denominada Associação Universidade em Rede (UniRede). São Instituições de Ensino Superior (IESs) públicas que, consorciadas, objetivam democratizar o acesso à educação gratuita e de qualidade, por meio da oferta de cursos à distância. A Unipampa é parte integrante da UniRede e, alinhada à proposta, oferta vagas e oportunidades.

O Congresso Nacional aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), em 2001, com o objetivo de definir orientações e metas para o sistema educacional no Brasil. Nesse documento, a EaD foi considerada como uma estratégia destinada a promover a democratização do acesso à educação, especialmente nos níveis de ensino superior. Com isso, após 2002, “[...] efetivou-se um processo de credenciamento de instituições de educação superior para a oferta de cursos na modalidade a distância, com forte presença da esfera privada” (Dourado, 2008, p. 900).

Em 2005 foi publicado o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), que regulamentou a EaD no país, “[...] proporcionando um aumento, entre 2005 e 2006, de 184% no número de cursos autorizados e de 171% no número de IES credenciadas para a modalidade no ensino superior, entre 2004 e 2006” (Lima, 2014, p. 40).

O Decreto nº 5.622 (Brasil, 2005) já trata a EaD como uma modalidade de ensino:

Art. 1º – Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005).

O Decreto possibilitou o crescimento da EaD, visto que, pela primeira vez, essa modalidade ganhou uma posição de evidência nas políticas educacionais, inclusive se tornando uma política estatal. Além disso, a EaD passou a atrair o interesse de instituições privadas, devido à oportunidade de alcançar um maior número de alunos por meio do ambiente virtual de aprendizagem. É no Decreto nº 5.622 (Brasil, 2005) que o conceito de polo de EaD aparece pela primeira vez, quando descreve, em seu Art. 12:

[...] pólos de educação a distância, entendidos como unidades operativas, no País ou no exterior, que poderão ser organizados em conjunto com outras instituições, para a execução descentralizada de funções pedagógico-administrativas do curso [...] (Brasil, 2005).

Na mesma década, o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006 (Brasil, 2006), institui a Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo MEC, em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e empresas estatais. O sistema UAB veio para desenvolver a EaD em todo território nacional, expandindo e interiorizando a oferta de cursos e programas de educação superior. Até o momento, o sistema UAB tem se destacado como o

principal programa do governo federal para viabilizar a expansão do ensino superior público na modalidade a distância.

Com o resultado positivo da UAB, o governo federal publicou o Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007, que instituiu o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil). A expansão da EaD continuou com o e-Tec Brasil, implantado pela Resolução/CD/FNDE nº 36, de 13 de julho de 2009 (Brasil, 2009). O programa e-Tec Brasil:

[...] tem por objetivo contribuir para a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino técnico de nível médio a distância, público e gratuito, especialmente para o interior do País e para a periferia das áreas metropolitanas e de grandes centros urbanos, incentivando os jovens a concluírem o ensino médio e possibilitando sua inclusão em processos de qualificação profissional [...] (Brasil, 2009).

O programa foi consolidado pelo Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011 (revogando o Decreto nº 6.301/2007), que instituiu a Rede e-Tec Brasil (Brasil, 2011). O MEC implementou e coordenou a Rede e-Tec Brasil e a sua proposta foi expandida, passando a abranger não apenas a educação profissional técnica, como era o caso até então, mas também a educação profissional e tecnológica na modalidade a distância, distribuindo a responsabilidade de oferta de cursos técnicos a distância para os serviços nacionais de aprendizagem e para os institutos federais de educação, ciência e tecnologia.

No mesmo ano, foi aprovada a Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e uniu a ele a Rede e-Tec Brasil, ficando responsável pela oferta de cursos a distância.

A partir de 2010, as universidades deram início a programas de mestrado profissional por meio da UAB, sob a supervisão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Iniciando nas áreas de Matemática e, em 2013, foram incluídas as áreas de Letras e Física. Na atualidade, há também mestrados profissionais oferecidos nas áreas de Artes, História, Biologia, Administração Pública e Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, conforme site da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2023).

Foi possível perceber que na constituição da EaD, após a análise das ações

desenvolvidas no período de 2002 a 2012, as regulamentações definidas no país conduziram a uma concepção, baseada principalmente no desenvolvimento do sistema UAB (Lima, 2014).

Em 2017 foi publicado novo decreto visando regulamentar o art. 80 da LDB. Segundo o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (Brasil, 2017b), em seu Art. 1º:

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017b).

O decreto vem para simplificar o credenciamento e o recredenciamento de novos cursos a distância e desburocratiza atos de supervisão e avaliação, permitindo que as instituições de ensino superior ampliem a oferta de cursos de graduação e pós-graduação a distância, acentuando a expansão da EaD, além de regulamentar a oferta de cursos a distância para o ensino médio e para a educação profissional técnica de nível médio. As mudanças devem atender ao Novo Ensino Médio, conforme proposta de reforma apresentada pelo MEC (Brasil, 2017).

A Portaria nº 433, de 22 de outubro de 2020 (Brasil, 2020d), institui o Comitê de Orientação Estratégica para a Elaboração de Iniciativas de Promoção à Expansão da Educação Superior por meio digital em universidades federais. Em 2022 o MEC lança oficialmente o Programa de Expansão da Educação a Distância nas Universidades Federais (ReUni Digital), mais um programa com o objetivo de aumentar as oportunidades de acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, por meio da EaD, mantendo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão (Ministério da Educação, 2023).

O site do Programa ReUni Digital, sob responsabilidade do MEC (Ministério da Educação, 2023), nos diz que:

O Programa de Expansão da EaD nas Universidades Federais – Reuni Digital é a consolidação das ações do Ministério da Educação (MEC) para ampliar o acesso e fomentar a permanência dos discentes na educação

superior, por meio da educação a distância (EaD).

O Reuni Digital visa contribuir para o alcance das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), em destaque a meta 12, que estabeleceu em 33% o percentual de matrículas para a população de 18 a 24 anos (taxa líquida) e em 50% para a população em geral (taxa bruta) até o ano de 2024. Ainda, frente aos impactos da pandemia do Coronavírus, a educação a distância foi a principal resposta para a manutenção das atividades acadêmicas, sendo disseminada amplamente por meio do uso massivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), consolidando a relevância da EaD no processo educacional, e ampliando a necessidade do programa (Ministério da Educação, 2023).

Ainda, segundo o site do MEC (Ministério da Educação, 2023), 10 universidades federais aderiram ao ReUni Digital em 2022 com o plano de disponibilizar, em caráter de programa piloto, 14 cursos EAD de curta duração, de 3 anos, totalizando 5 mil vagas. Para viabilizar o projeto, o governo disponibilizou mais de 152 códigos de vagas publicadas no Diário Oficial da União (DOU) em 31 de maio de 2022 (Ministério da Educação, 2023).

Com essas ações, percebemos que, para atingir a meta 12 do Plano Nacional de Educação 2014/2024, que exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior em 50% e a taxa líquida em 33% da população de jovens entre 18 e 24 anos, o MEC busca ampliar a oferta de ensino superior (Ministério da Educação, 2023).

No contexto brasileiro, a EaD tem observado um crescimento notável, evidenciado por um aumento expressivo nas matrículas ao longo dos últimos anos. A rápida evolução das TIC e a democratização da entrada no ensino superior tornam a EaD especialmente significativa em regiões geográficas desprovidas de instituições educacionais.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2021, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), houve um aumento significativo no número de matrículas em cursos de graduação a distância nos últimos anos. Enquanto em 2011 havia cerca de 430 mil matrículas em cursos a distância, em 2021 esse número cresceu para mais de 3,7 milhões (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022, p. 21).

Esse crescimento pode ser explicado pela expansão da oferta de cursos a distância, que tem se tornado cada vez mais comum no Brasil. Segundo o mesmo

Censo, em 2021, o número de vagas oferecidas em cursos de graduação presenciais foi 5.940.630, enquanto o número de vagas oferecidas em cursos de graduação a distância foi 16.736.850. Representando uma variação, comparado a 2020, de -2,8% nas vagas presenciais e +23,8% nas vagas a distância (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022, p. 16).

Esse cenário evidencia uma mudança no perfil dos estudantes brasileiros, que estão buscando cada vez mais a flexibilidade que a EaD oferece. Além disso, a pandemia de COVID-19 também contribuiu para a adoção acelerada da modalidade a distância, como uma forma de garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

O Censo 2021 nos mostra o número de ingressantes matriculados em cursos de graduação, 37% dos ingressantes optaram pelos cursos de graduação presenciais, representando o total de 1.467.523 matrículas, enquanto 63% dos ingressantes optaram pelos cursos de graduação a distância, representando o total de 2.477.374 matrículas (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022, p. 18).

A evolução do número de matrículas nas instituições federais, em 2021, por modalidade de ensino demonstrou o percentual de 94% das matrículas presenciais e 6% das matrículas EaD, enquanto na rede privada, no ano de 2021, o percentual de matrículas presenciais foi 49% e matrículas EaD foi 51% (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022, p. 28).

O número de ingressos em cursos de graduação a distância tem aumentado substancialmente nos últimos anos. Por outro lado, o número de ingressantes em cursos presenciais vem diminuindo desde 2014, tendo o menor índice registrado em 2021 da série histórica dos últimos 10 anos. A Licenciatura registrou uma queda de -12,8% entre 2020 e 2021 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022, p. 21).

Desde o ano de 2016, a matrícula em cursos presenciais na rede privada de educação superior tem diminuído e esse comportamento é acompanhado pelo aumento do ritmo de crescimento dos cursos EaD. Em 2021, o número de matrículas em cursos a distância da rede privada ultrapassou o número de matrículas em cursos presenciais.

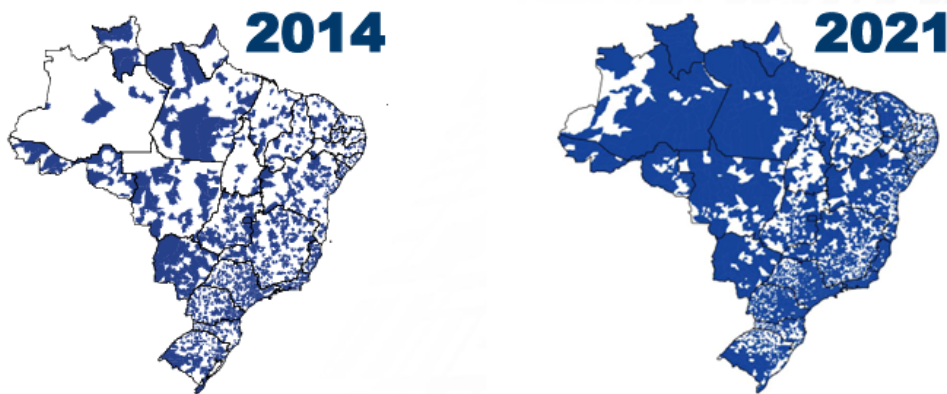
Nos últimos 10 anos, a EaD vem aumentando sua participação na educação superior. Em 2011, a modalidade EaD representava 14,7% das matrículas de

graduação. Em 2018, ultrapassou a marca de 2 milhões de alunos, e, em 2021, alcançou 3,7 milhões, o que representa mais de 41% dos alunos de graduação no país (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022, p. 25).

A Figura 3 a seguir demonstra esse crescimento:

Figura 3 – Mapa Censo 2021 – comparativo 2014-2021

Mapa 2. Municípios com alunos matriculados em Polo EaD – Brasil 2014 e 2021.



Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior.

No início do ano de 2023, o governo federal publicou a Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. A nova lei institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), que altera mais uma vez a LDB (Brasil, 2023).

O Art. 4º da LDB, passou a vigorar com as seguintes alterações:

[...] XII – educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.

Parágrafo único. Para efeitos do disposto no inciso XII do caput deste artigo, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento (Brasil, 2023).

A lei tem como objetivo estabelecer a PNED, que visa melhorar o acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com foco nas populações mais vulneráveis, promover a inclusão digital, preparar os brasileiros para o ambiente digital, capacitar a população para o mercado de trabalho e promover a pesquisa e o desenvolvimento em tecnologias da informação e comunicação, contribuindo para o avanço da educação digital no Brasil (Brasil, 2023).

Segundo Moran (2009), as regulamentações por si só não têm a capacidade de antecipar as mudanças que ocorrem rapidamente nos modelos de cursos e nas formas de oferta na EaD. Por isso, é de grande importância permitir a apresentação de propostas inovadoras. Em outras palavras, é necessário estabelecer regulamentos mais flexíveis que possibilitem a inovação, enquanto se mantém uma supervisão atenta para monitorar as atividades. Isso envolve observar tanto aqueles que desejam contribuir para uma educação de qualidade, quanto aqueles que buscam apenas lucrar com qualquer forma de ensino.

Nesse sentido, este arcabouço legal não elimina a causa dos problemas da EaD, visto que, mesmo com todos os esforços empregados para a sua regulamentação, não há possibilidade de antever problemas futuros. Contudo, a legislação básica apresentada pode contribuir e oferecer respostas sobre alguns impasses vivenciados no dia a dia da modalidade. Alinhados com essa ideia, Ferreira e Carneiro (2015, p. 231) afirmam que “as políticas [de institucionalização] fornecem uma estrutura para o funcionamento da educação a distância. Elas constituem um conjunto de regras consensuadas que indicam papéis e responsabilidades”.

A descontinuidade na permanência dos gestores de alto escalão em seus cargos têm sido um problema para o desenvolvimento das políticas públicas de EaD, pois muitas iniciativas perdem força quando o gestor se afasta (Moran, 2009).

Dessa forma, mesmo considerando os progressos discutidos nesta dissertação, a EaD ainda enfrenta desafios decorrentes de uma regulamentação frágil e de falta de critérios para fiscalização e controle estatais. Esses fatores têm dificultado a efetiva institucionalização da modalidade.

2.1.2 O Ensino Remoto

Na literatura educacional não se encontram escritos sobre o termo “ensino remoto”, uma vez que, diante do contexto da pandemia de COVID-19, é uma experiência nova.

A Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 (Brasil, 2020c), estabelece as normas a serem adotadas pelas instituições de educação durante o período da pandemia de COVID-19. Em seu Art. 2º, § 4º, vimos a seguinte redação:

A critério dos sistemas de ensino, no ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais:

I – na educação infantil, de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa etapa da educação básica e com as orientações pediátricas pertinentes quanto ao uso de tecnologias da informação e comunicação;

II – no ensino fundamental e no ensino médio, vinculadas aos conteúdos curriculares de cada etapa e modalidade, inclusive por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, cujo cômputo, para efeitos de integralização da carga horária mínima anual, obedecerá a critérios objetivos estabelecidos pelo CNE. (Brasil, 2020c).

A Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 (Brasil, 2020b), dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do coronavírus – COVID-19:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais [...] (Brasil, 2020b).

A essas atividades pedagógicas, autorizadas em caráter excepcional, denominamos “ensino remoto”. É uma modalidade que presume o distanciamento geográfico de professores e alunos. Foi adotada de forma temporária, com o advento da pandemia de COVID-19, para que as atividades escolares, nos diversos níveis, não fossem interrompidas (Behar, 2020). Segundo a autora, a situação de emergência fez com que as instituições educacionais se reinventassem e aderissem ao ensino remoto emergencial, transpondo o ensino presencial físico para os meios digitais, atendendo a população confinada em casa.

Ainda, conforme Behar (2020), ensino remoto e educação a distância não podem ser compreendidos como sinônimos. A autora afirma que “remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico”. O ensino remoto é síncrono e segue os princípios do ensino presencial.

O ensino remoto foi utilizado em uma situação em que não foi possível realizar as atividades educacionais presencialmente, como nesse caso de emergência sanitária. É importante destacar que o ensino remoto é diferente da EaD, pois neste último a modalidade é instruída desde o início para ser realizada totalmente a distância, enquanto o ensino remoto é uma adaptação do ensino presencial para ser realizado a distância em situações específicas (Rocha, 2021).

Na Unipampa o Ensino Remoto foi adotado com o nome de Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (AEREs), suas diretrizes foram determinadas pela Norma Operacional nº 4/2020:

Estabelece orientações para a organização e oferta das atividades de ensino remoto emergenciais AEREs – e procedimentos administrativos relacionados no contexto da pandemia da COVID-19, na Universidade Federal do Pampa (Universidade Federal do Pampa, 2020, p. 1).

Durante o período de pandemia COVID-19, as AEREs foram integradas na Unipampa para permitir a continuidade das atividades acadêmicas. Embora tenham sido encerradas em abril de 2022 com a retomada das aulas presenciais, os impactos das AEREs foram duradouros.

Os fluxos de trabalho associados às AEREs, inicialmente desconcertantes, se tornaram rotineiros e muitos processos foram aprimorados em decorrência da experiência. A revolução trazida pelo ensino remoto não pode ser negada, com as AEREs deixando um legado de inclusão, tecnologia, modernização e digitalização de processos, eficiência, economicidade e sustentabilidade. Uma evolução forçada que ocorreu em um curto período de tempo equivalente a décadas de progresso.

2.2 O NOVO ENSINO MÉDIO

O ensino médio é uma etapa obrigatória da educação básica no sistema educacional brasileiro, que abrange os anos finais da educação básica e precede o ensino superior. O objetivo do ensino médio é fornecer uma educação ampla e geral que permita aos estudantes desenvolver habilidades e conhecimentos essenciais para sua vida pessoal e profissional. Além disso, o ensino médio tem a missão de preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior ou no mercado de trabalho, incentivando o pensamento crítico, a criatividade, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a formação de valores éticos e a cidadania.

O dever do Estado, segundo a Constituição Federal (Brasil, 1988), Art. 208, é garantir:

[...] I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
 II – progressiva universalização do ensino médio gratuito; [...];
 VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
 VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (Brasil, 1988).

Temos como princípio constitucional de que a educação é direito de todos e dever do Estado. Como vimos, a Constituição Federal estabelece que o acesso ao ensino é obrigatório e gratuito, e ainda no Art. 208:

[...] § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.
 § 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.
 § 3º Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola (Brasil, 1988).

A sociedade e a família, de modo colaborativo, devem cobrar seus direitos e fiscalizar para que o Estado os garanta.

A educação, em sua legislação específica, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu Art. 4º diz que o Estado deve garantir:

[...] I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma:
 a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio;
 II – educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; [...];
 IV – acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria; [...];
 VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
 VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola; [...];
 IX – padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados; [...] (Brasil, 1996).

A estrutura do sistema educacional regular no Brasil está dividida em Educação Básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e a Educação Superior. Os municípios são responsáveis por atuar na educação infantil e no ensino fundamental, enquanto os estados têm a função de garantir o ensino médio. O governo federal possui a função de prestar assistência aos estados e municípios e o dever de organizar o sistema de educação superior (Brasil, 1996).

O ensino médio é a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos. Além do ensino regular, o Estado deve garantir a educação especial, para as pessoas com deficiência e a educação de jovens e adultos, para aqueles que não concluíram na idade própria o ensino fundamental e médio (Brasil, 1996).

Vimos que o ensino médio é a última etapa da educação básica, segundo a LDB, Art. 35, ele tem por finalidade:

[...] I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
 II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
 IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Brasil, 1996).

Com isso, a finalidade do ensino médio, conforme a lei, é a preparação para o trabalho, aprimoramento do pensamento crítico, compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, formação ética e para o exercício da cidadania. Assim, vemos claramente a relação de unidade na formação do jovem, entre o trabalho, cidadania e ciência (Brasil, 1996).

No ensino médio, os alunos têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em componentes como Português, Matemática, Arte, Sociologia, Filosofia e Educação Física (Brasil, 1996, Art. 35-A, § 2º). Esses componentes são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades, da capacidade de resolução de problemas, da comunicação, entre outras.

É importante destacar que o ensino médio também tem um papel fundamental na formação de valores éticos e de cidadania. Os estudantes são incentivados a refletir sobre questões sociais e políticas, a desenvolver um senso crítico em relação ao mundo que os envolve e compreender a importância da cidadania ativa e do respeito aos direitos humanos.

O PNE, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (Brasil, 2014), contemplado pela Constituição Federal em seu Art. 214, destaca:

[...] A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a:

- I – erradicação do analfabetismo;
- II – universalização do atendimento escolar;
- III – melhoria da qualidade do ensino;
- IV – formação para o trabalho;
- V – promoção humanística, científica e tecnológica do País;
- VI – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto (Brasil, 2014).

É contemplado também pela LDB, em seu Art. 9º, onde diz que a “[...] União incumbir-se-á de: I – elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios” (Brasil, 1996).

O PNE para o período 2014 a 2024 é composto por 20 metas que devem ser cumpridas no prazo de vigência do plano. Dentre as estratégias descritas,

destacamos:

[...] pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o § 5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a base nacional comum curricular do ensino fundamental; [...] pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o § 5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a base nacional comum curricular do ensino médio; [...] estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (Brasil, 2014).

O Novo Ensino Médio, instituído pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, 2017a), é uma reforma educacional que atualizou o currículo e a forma como o ensino médio é oferecido no país. A Lei nº 13.415 estabeleceu mudanças significativas que incluem:

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC): A BNCC é um documento que estabelece as diretrizes para o currículo do Ensino Médio no Brasil. Ela foi atualizada para se adequar ao Novo Ensino Médio, focando em competências e habilidades.
- Flexibilização Curricular: O Novo Ensino Médio busca uma maior flexibilidade no currículo, permitindo que os estudantes escolham itinerários formativos de acordo com suas preferências e interesses, como Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.
- Carga Horária: A legislação do Novo Ensino Médio também trata da carga horária mínima exigida, distribuição dos componentes curriculares ao longo dos anos e a possibilidade de oferta de componentes curriculares optativos.
- Formação Técnica e Profissional: Uma das mudanças introduzidas pelo Novo Ensino Médio é a possibilidade de integração entre a formação acadêmica e a formação técnica e profissional, preparando os estudantes para o mercado de trabalho.
- Avaliação: A nova legislação também pode abordar as formas de avaliação dos estudantes, que podem ser adaptadas para levar em consideração as

diferentes trajetórias formativas escolhidas.

O Novo Ensino Médio é uma transformação resultante da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que alterou a LDB. Essa mudança envolveu o aumento do período mínimo de permanência dos estudantes na escola e estabeleceu uma reorganização curricular mais flexível, que incorpora a BNCC e oferece aos alunos diferentes opções de trajetórias educacionais, chamadas itinerários formativos. Estes enfocam áreas do conhecimento e formação técnica e profissional. O propósito subjacente dessa mudança é assegurar uma educação de qualidade para todos os jovens brasileiros e aproximar as escolas das realidades contemporâneas dos estudantes. Esse novo modelo considera as demandas e complexidades emergentes no mundo do trabalho e na sociedade em geral (Ministério da Educação, 2023).

2.2.1 A Base Nacional Comum Curricular

A BNCC é um documento que promove a reforma em todo o currículo da educação básica. No dia 22 de dezembro de 2017 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, sendo que a Etapa do Ensino Médio foi objeto de elaboração e deliberação posteriores, com a publicação da Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018.

É um documento que normatiza e define o “[...] conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]”, assegurando a todos o direito ao desenvolvimento e à aprendizagem, em consonância com os preceitos do PNE (Brasil, 2018b).

A BNCC foi criada no Brasil com a finalidade de definir os direitos de aprendizagem fundamentais que todos os estudantes do país precisam desenvolver durante a educação básica. Ela especifica as competências e habilidades essenciais que os alunos devem obter em cada fase da educação infantil e do ensino fundamental, direcionando os currículos das escolas públicas e privadas em todo o território nacional (Correia *et al.*, 2024, p. 01).

A implantação da nova BNCC-EM impacta em mais de 50 milhões de alunos e em 2,2 milhões de professores, nas mais de 186 mil escolas da rede pública e particulares da Educação Básica em todo o Brasil. A implementação, por sua vez, fica a cargo das escolas (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017).

Nesse sentido, a BNCC intenciona auxiliar na superação da fragmentação das políticas educacionais, fortalecer o espírito colaborativo entre as três esferas de governo e ser balizadora da qualidade da educação (Brasil, 2018b).

A BNCC possui 10 competências gerais, que são definidas como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018b).

Das competências gerais, destacamos a cultura digital. A cultura digital concorda com o assunto abordado nessa dissertação, visto que fomenta compreender e utilizar as TIC de forma significativa, crítica e ética nas práticas sociais e escolares para comunicação, para o acesso e compartilhamento de informações, para ampliar conhecimentos, resolver problemas e exercer a vida pessoal e social com protagonismo.

Destacamos também a autogestão, focando na valorização da diversidade de saberes e expressões culturais que o estudante está inserido, proporcionando experiências que viabilizem o entendimento das relações com o mundo do trabalho, com a finalidade de alinhar as suas escolhas ao seus projetos de vida, com liberdade, autonomia, consciência e responsabilidade.

Ao analisarmos as competências gerais, percebemos que a busca da educação contemporânea é algo que vai além dos limites da escola. Autonomia, empatia, inclusão, argumentação baseada em fatos, expressão artística e cultural, compreensão das tecnologias digitais, entre outras, são dimensões que estão arroladas nas competências, e que podem ser desenvolvidas dentro e fora da sala de aula tradicional, física, de concreto, repleta de mesas e cadeiras enfileiradas.

Dentre as competências, destacam-se a valorização intelectual, as

tecnologias digitais, a inclusão e a autonomia. A modalidade de ensino a distância essencialmente incentiva a autonomia do aluno em relação à sua trilha de aprendizado e se utiliza das TIC.

A competência 5 é relacionada à cultura digital e aponta que os alunos devem:

[...] Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018b).

É importante destacar que essa competência busca tornar os alunos não somente usuários da tecnologia, mas pessoas conscientes sobre a influência dessas ferramentas na sociedade.

Levando em consideração o direito da criança e do adolescente à escola e à educação, restringir esse direito apenas ao domínio físico da instituição e da sala de aula é, no mínimo, subutilizar o papel da escola do século XXI. Precisamos compreender que a função da escola não é acumular alunos enfileirados para receber instruções durante um turno ou algumas horas do dia. A pandemia COVID-19 nos obrigou a movimentar recursos, ferramentas e competências há tempos disponíveis, porém negligenciadas no dia a dia da escola convencional. A escola possui uma função social que não se resume entre quatro paredes da sala de aula, na verdade ela deve proporcionar condições de acesso a todos, utilizando meios que permitam o ensino e a aprendizagem voltados ao desenvolvimento e à inclusão do aluno.

Trazer o dia a dia do aluno, indivíduo conectado à internet, como ponto de partida para debates e políticas institucionais que contemplem os conceitos e valores descritos nas competências da BNCC é o que se espera para os novos modelos de ensino contemporâneos.

Compreender que parte do conhecimento é construído pelos alunos fora das paredes da escola estende o campo de alcance do ensino e da aprendizagem, ultrapassando as barreiras que muitos alunos cultivam ao acreditar que o que se aprende na escola não tem utilidade no cotidiano.

Conforme o site do MEC (2023), sobre o ensino médio a distância:

O ensino a distância é uma opção para as redes de ensino, que poderão adotá-lo ou não mediante suas necessidades e controle de qualidade, preferencialmente nos itinerários formativos. Para oferecê-lo, precisarão disponibilizar suporte tecnológico e pedagógico. O assunto também deverá passar por discussões e aprovação pelos Conselhos Estaduais de Educação. Além disso, a maior parte do currículo será sempre data (sic) em aulas presenciais. No ensino diurno a carga máxima a distância poderá chegar a 20% do total de horas e deverá ser adotada preferencialmente nos itinerários formativos. Numa carga de 3.000 horas, 600 horas poderão ser a distância. No ensino noturno, em razão das especificidades do estudante em relação a questões como trânsito e trabalho, a carga a distância pode alcançar até 30%. Considerando-se 3.000 horas, seriam 900 horas. As normas para o ensino a distância são definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ensino Médio (Ministério da Educação, 2023).

A aprovação do Novo Ensino Médio implicou várias transformações nas instituições educacionais, incluindo um aumento da carga horária e a progressiva adoção do ensino em período integral. Diante dessa realidade, a EaD emerge como uma solução para alinhar-se às diretrizes e facilitar o acesso dos estudantes.

A introdução da EaD no contexto do Novo Ensino Médio oferece diversas vantagens para o ambiente escolar, uma vez que fomenta a independência e o protagonismo do aluno no processo educacional. Através do uso adequado de tecnologias, torna-se possível promover a troca de conhecimento entre colegas e viabilizar a orientação por parte de professores e tutores.

Nesse contexto, “[...] fica claro que não se trata de uma ferramenta para substituir a presencialidade [...]”, mas sim uma verdadeira redefinição da concepção de presença, de desenvolvimento de estruturas administrativas, pedagógicas e processos de formação próprios e específicos para a modalidade EaD. Casagrande e Alonso (2020) alertam que “[...] o que nos preocupa profundamente nessa proposta de interseção entre EaD e Ensino Médio é a garantia de infraestrutura tecnológica necessária para estudantes e escolas que optem por adotar práticas pedagógicas mediadas pelas TIC [...]” (Casagrande; Alonso, 2020).

2.2.1.1 A Educação de Jovens e Adultos

Concluir o ensino médio é fundamental para ampliar as oportunidades de emprego, acessar concursos públicos, cursos técnicos e universitários. Na década de 90, com a promulgação da nova LDB, Lei nº. 9.394/96, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passa a ser considerada uma modalidade de ensino voltada para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular.

A EJA surgiu como uma alternativa para aqueles que não possuem tempo para frequentar a escola e desejam concluir seus estudos. Nessa modalidade, o estudante pode assistir às aulas pela internet, realizar as provas *on-line*², com reduzida carga horária presencial e, ao final, receber certificado de conclusão reconhecido em todo o país, emitido pela Secretaria da Educação/MEC. Contudo, é importante que o estudante verifique se a escola escolhida para realizar o ensino médio EaD é reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação, responsável por avaliar a estrutura curricular, o material didático, a qualidade dos professores e as instalações físicas.

O Serviço Social da Indústria do Rio Grande do Sul (SESI/RS) oferece a modalidade de EJA a distância para os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º) e ensino médio, especialmente pensada para atender às necessidades do trabalhador. A proposta é flexível e permite que o aluno estude onde, como e quando for possível (Serviço Social da Indústria do Rio Grande do Sul, 2023).

Qualquer pessoa com idade acima de 15 anos para o ensino fundamental e a partir de 18 anos para o ensino médio pode fazer a EJA a distância, a idade mínima de matrícula pode variar de acordo com a instituição (Rio Grande do Sul, 2018b). O tempo de conclusão do curso também pode variar de acordo com o ritmo de estudo e disponibilidade do estudante. Na modalidade EaD, o estudante tem mais autonomia e controle sobre sua programação de aulas, podendo escolher onde, quando e como pretende estudar.

É importante ressaltar que diversas opções de instituições oferecem o ensino médio a distância e podem ser verificadas no site do MEC (2023), no Catálogo de Escolas.

2 Disponível para ser acessado por meio de um computador ou a partir de qualquer outro dispositivo com acesso à internet.

2.2.2 Os itinerários formativos

O Novo Ensino Médio introduziu os itinerários formativos como uma abordagem para a personalização do currículo, permitindo que os estudantes escolham áreas de estudo de acordo com seus interesses e objetivos.

Os itinerários formativos são divididos em áreas de conhecimento, que podem incluir, por exemplo, linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, e formação técnica e profissional. Cada estudante pode escolher um ou mais itinerários de acordo com suas preferências e aspirações.

Os quatro eixos fundamentais dos itinerários formativos são interligados, portanto, é importante que as escolas incorporem e integrem todos eles em suas propostas. Isso possibilita que os estudantes tenham uma experiência abrangente de aprendizagem, contribuindo para uma formação completa.

Os quatro eixos essenciais dos itinerários formativos no Novo Ensino Médio são (Ministério da Educação, 2023):

1. **Investigação Científica:** Nesse eixo, os alunos desenvolvem a habilidade de investigar e compreender a realidade através de práticas e produções científicas. Eles exploram conceitos fundamentais da ciência para interpretar fenômenos e processos, com um enfoque pedagógico na pesquisa científica, que envolve identificação de problemas, formulação de hipóteses, testes e propostas de soluções.
2. **Processos Criativos:** Esse eixo amplia os conhecimentos em artes, cultura, mídia e ciências aplicadas para capacitar os alunos a conceber e realizar projetos criativos. O objetivo é desenvolver habilidades relacionadas ao pensamento e a criatividade. O foco é a realização de projetos criativos, abrangendo diferentes linguagens. Os estudantes são incentivados a criar obras artísticas, espetáculos, mas também a conceber peças de comunicação, aplicativos, jogos, softwares e robôs. O resultado final deve oferecer uma solução para um problema.
3. **Mediação e Intervenção Sociocultural:** Por meio de projetos que contribuem para a sociedade e o meio ambiente, os estudantes aprofundam seu entendimento sobre questões relevantes para a vida humana. Eles

desenvolvem a capacidade de mediar conflitos e propor soluções para problemas socioculturais e ambientais em suas comunidades.

4. Empreendedorismo: Nesse eixo, os estudantes adquirem habilidades para empreender projetos pessoais ou produtivos alinhados com seus objetivos de vida. Através do autoconhecimento, eles cultivam autonomia, foco e determinação para planejar e alcançar metas pessoais.

Os itinerários formativos consistem em um conjunto de elementos como componentes curriculares, projetos, oficinas e grupos de estudo, entre outras atividades, que estão disponíveis para escolha dos alunos durante o ensino médio. Essas trajetórias formativas têm a capacidade de aprofundar conhecimentos em uma área específica ou na Formação Técnica e Profissional (FTP), ou até mesmo em múltiplas áreas e na FTP.

Os eixos dos itinerários formativos são os núcleos temáticos centrais que orientam a estruturação das opções educacionais dentro do Novo Ensino Médio no Brasil. Esses eixos correspondem a áreas específicas do conhecimento, como Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Cada eixo engloba componentes curriculares, projetos, atividades práticas e outros componentes que permitem aos estudantes aprofundar seus conhecimentos e habilidades em uma área de interesse (Ministério da Educação, 2023).

Além dos eixos voltados para as áreas do conhecimento, há também a FTP, que proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver competências específicas para o mercado de trabalho em conjunto com uma base sólida de conhecimentos gerais.

Esses eixos dos itinerários formativos visam oferecer uma educação mais flexível e personalizada, permitindo que os estudantes escolham trajetórias de aprendizado alinhadas às suas aptidões e interesses individuais. Isso contribui para uma formação mais abrangente e prepara os alunos para as demandas da sociedade contemporânea.

As redes estaduais de ensino possuem a autonomia de decidir quais itinerários formativos serão oferecidos, em um processo que envolve a participação de toda a comunidade escolar.

2.2.2.1 A carga horária e os componentes optativos

A reforma trouxe aumento da carga horária anual obrigatória, que passa de 800 horas para pelo menos 1000 horas, devendo chegar, progressivamente, para 1400 horas, no prazo de 5 anos. Ao final de três anos, o estudante deve ter completado 1800 horas de formação básica e 1200 de itinerário formativo. Com isso, a carga horária de todas as escolas é ampliada de 2400 para 3000 horas. A legislação permite que 30% da carga horária seja completada com aulas remotas no ensino médio noturno. Para o ensino médio diurno, é permitido que 20% das aulas sejam à distância (Ministério da Educação, 2023).

A Lei nº 13.415 (Brasil, 2017a), em seu Art. 1º, diz que:

[...] O art. 24 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 24 [...]

I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver; [...]

§ 1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017 (Brasil, 2017a).

A reestruturação inclui uma formação geral básica, englobando as competências e habilidades³ delineadas na BNCC para as quatro áreas do conhecimento (linguagens e suas tecnologias: arte, educação física, língua inglesa e língua portuguesa; matemática e suas tecnologias: matemática; ciências da natureza e suas tecnologias: biologia, física e química; ciências humanas e sociais aplicadas: história, geografia, filosofia e sociologia). Essa formação geral representa 60% do tempo de estudo dos alunos, enquanto os 40% restantes permitem que eles optem por quais componentes curriculares desejam aprofundar-se ainda mais (Brasil,

³ Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

2017a).

Com o objetivo de satisfazer as necessidades e expectativas dos jovens, empoderando-os ao permitir que escolham o itinerário formativo pelo qual desejam aprofundar seus conhecimentos, o Novo Ensino Médio também possui componentes optativos.

Os componentes optativos, constituem os itinerários formativos e são oferecidos semestralmente durante o primeiro ano. Associados ao Projeto de Vida, proporcionam aos estudantes a oportunidade de construir, ampliar, diversificar e aprofundar conceitos, conteúdos e temas da BNCC, ao mesmo tempo que desenvolvem habilidades e exercitam o protagonismo na tomada de decisões.

A BNCC promove o protagonismo estudantil em suas dimensões pessoal e social, através do uso de linguagens corporais, artísticas e verbais, buscando tornar os jovens críticos, criativos e éticos. A BNCC busca expandir o conhecimento e as vivências dos estudantes (Brasil, 2018b).

Os componentes optativos devem ser alinhados à BNCC, aos Temas Contemporâneos Transversais⁴ e envolver práticas que estimulem a criatividade. O diagnóstico de aprendizado e o aprofundamento também são considerados na formulação dessas propostas, visando colaborar e enriquecer o repertório cultural dos estudantes, além de estimular a criatividade. Isso requer um processo de aprendizado abrangente, ligado às diversas dimensões do desenvolvimento estudantil: pessoal, cognitiva, afetiva, produtiva e profissional (Ministério da Educação, 2023).

Um aspecto relevante ligado à interdisciplinaridade⁵ dos componentes optativos é a promoção da capacidade de ação e reflexão, incentivando os alunos a se posicionarem ativamente em relação ao mundo, em vez de adotar uma postura neutra. Portanto, conferir sentido ao aprendizado é fundamental para que os estudantes possam aplicar as informações adquiridas ao longo de sua trajetória educacional e contribuir para sua própria definição e desenvolvimento pessoal.

A oferta dos componentes optativos acontece por meio de opções organizadas e planejadas pelos docentes, baseado em sugestões dos estudantes. No encerramento do semestre, os optativos concluem com apresentações, que

4 Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão.

5 Capaz de estabelecer relações entre duas ou mais disciplinas, ou áreas do conhecimento, com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem, estreitando a relação entre professor e aluno.

podem ser projetos, exposições ou outras formas, conforme a autonomia da equipe escolar (Ministério da Educação, 2023).

Dos componentes curriculares convencionais, Língua Portuguesa e Matemática serão obrigatórias nos três anos de ensino médio. A carga horária das demais varia de acordo com o itinerário formativo escolhido.

O currículo abrange uma educação geral, alinhada à BNCC, além de oferecer itinerários formativos que capacitam os estudantes a explorar mais a fundo áreas de conhecimento com as quais se identificam ou a participar de cursos e formações técnicas e profissionais específicas. Essa abordagem contribui para aumentar o engajamento dos jovens na escola, resultando em maior permanência e melhores resultados de aprendizagem.

A escola deve estabelecer oportunidades de interação com os alunos, expondo as opções disponíveis para escolha, avaliando seus interesses e, conseqüentemente, orientando-os nesse processo. É essencial focar no desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes, mostrando os caminhos e ajudando-os a realizar escolhas ponderadas e informadas, por meio de um diálogo que considere tanto suas aspirações quanto suas habilidades (Ministério da Educação, 2023).

A FTP no Novo Ensino Médio, regida conforme a redação da Lei nº 13.415 (Brasil, 2017a), é direcionada ao desenvolvimento de habilidades específicas de acordo com as ocupações identificadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (Ministério da Educação, 2023).

Os itinerários formativos, nessa categoria, têm o propósito de preparar os alunos para o mercado de trabalho e podem ser direcionados para (Ministério da Educação, 2023):

- Qualificação profissional: Foco no desenvolvimento de competências alinhadas ao perfil profissional delineado na CBO.
- Habilitação profissional técnica de nível médio: Compreende uma formação reconhecida por meio de diploma, em um curso listado no CNCT.
- Formações experimentais: Engloba uma formação profissional que ainda não recebeu reconhecimento formal, mas que deve ser incorporada ao CNCT em um período de 6 meses a 5 anos.

2.2.2.2 O projeto de vida

O projeto de vida no Novo Ensino Médio, conforme previsto na BNCC, é uma competência geral e, simultaneamente, um elemento curricular transversal. Ele é definido na BNCC como o núcleo central em torno do qual as práticas educacionais de cada escola devem ser organizadas. Para os alunos, o projeto de vida representa suas aspirações, seus planos e o projeto que definem para si ao longo de sua jornada.

Na prática, o projeto de vida auxilia os adolescentes a tomarem decisões em relação ao seu futuro profissional e pessoal, como a seleção de um curso universitário. Para tal, eles precisam desenvolver habilidades como colaboração, discernimento, a capacidade de articular suas ideias, domínio das tecnologias e uma análise crítica do mundo ao seu redor. Conforme a Lei nº 13.415 (Brasil, 2017a), Art. 35:

[...] § 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (Brasil, 2017a).

O Novo Ensino Médio torna o projeto de vida obrigatório em todas as instituições escolares, que devem fornecer assistência e orientação. Não há uma prescrição rígida quanto a qual profissional deve desempenhar esse papel, podendo ser desempenhado por psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, professores e outros profissionais da educação.

O profissional da educação encarregado de guiar a criação do projeto de vida de cada estudante deve abordá-lo sob três dimensões distintas (Ministério da Educação, 2023):

1. Dimensão pessoal: Os adolescentes embarcam em uma jornada de autoconhecimento para se reconhecerem como indivíduos, compreenderem seus gostos, identificarem seus desejos e habilidades. Nessa dimensão, os jovens desenvolvem inteligência emocional, autoestima e a capacidade de

gerenciar suas emoções.

2. Dimensão social: Os estudantes aprimoram suas interações interpessoais, reconhecem-se como cidadãos e compreendem seu papel na sociedade. No contexto do projeto de vida do Novo Ensino Médio, é fundamental que os adolescentes entendam que eles podem contribuir para a resolução de problemas coletivos, desde a comunidade em que vivem até o planeta.
3. Dimensão profissional: Na última dimensão do projeto de vida, os adolescentes desenvolvem as habilidades necessárias para atender às demandas do mercado de trabalho. Eles entram em contato com temas como criatividade, tecnologias emergentes, empreendedorismo e habilidades socioemocionais.

Planejar o curso de vida com base em uma visão prospectiva de seu próprio futuro é uma premissa essencial para os seres humanos. Indivíduos que elaboram uma imagem afirmativa, expansiva e com futuro, e que empreendem ações para realizá-la, têm maiores probabilidades de concretizar suas aspirações em comparação com aqueles que apenas fantasiam, sem conseguir conceber de forma clara seus desejos para os anos que virão.

A construção de um Projeto de Vida é uma tarefa para a vida inteira porque ela parte de um ponto, que é o autoconhecimento e focaliza outro ponto, onde deseja chegar. Mas, se Projeto de Vida é a experiência da auto-realização e esta não é um fim, mas um processo. Então “chegar lá” na realização dos sonhos não pode ser o término, mas algo que inclusive deverá ser objeto de revisões periódicas onde nos submetemos a um processo reflexivo de análise consciente e individual sobre se as decisões que tomamos foram satisfatórias e se é chegada a hora de tomar outras decisões ou não. No fundo, para essa tarefa permanente de elaboração, revisão e reelaboração ser plena de realização, ela precisa ser encarada como uma espiral cujo movimento contínuo é uma experiência única para cada um (Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2016, p. 5).

O projeto de vida deve levar o estudante não apenas a se conscientizar de seus sonhos, ambições, desejos, metas e aspirações pessoais, assim como sua visão sobre onde pretende chegar e que tipo de indivíduo almeja se tornar, mas também deve incentivá-lo a tomar medidas concretas em relação a todos esses aspectos, ou seja, identificar as etapas que precisam ser percorridas e estimulá-lo a elaborar estratégias fáceis para alcançar tais objetivos.

2.2.3 A avaliação

A reforma do ensino médio trouxe algumas mudanças significativas na forma como a avaliação é conduzida. Uma das principais alterações foi a flexibilização dos componentes curriculares, permitindo que os estudantes escolham uma parte das matérias que desejam cursar.

A BNCC define as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo do ensino médio. A avaliação nesse novo formato deve ser mais focada no desenvolvimento dessas competências do que na memorização de conteúdo. A Lei nº 13.415 (Brasil, 2017a), em seu Art. 35, sugere a avaliação da totalidade do percurso educacional dos estudantes, adotando uma abordagem qualitativa, inclusiva, construtiva e dinâmica, que vai além da mera atribuição de notas:

[...] § 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

- I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem (Brasil, 2017a).

Os sistemas de avaliação no Novo Ensino Médio ainda podem variar de estado para estado e de escola para escola. É importante verificar as diretrizes e regulamentos específicos do seu estado para entender melhor como a avaliação é conduzida nesse contexto.

2.2.4 As DCN para o Ensino Médio

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCN) são um

conjunto de orientações estabelecidas pelo MEC no Brasil. Elas têm o objetivo de definir os princípios, fundamentos e procedimentos para a organização e estruturação dos currículos do Ensino Médio em todo o país.

As DCN para o Ensino Médio passaram por uma revisão significativa, por meio da Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018 (Brasil, 2018c), com o objetivo de implementar as mudanças propostas pela Reforma do Ensino Médio, resultando em mudanças na abordagem curricular e nas possibilidades de flexibilização para os estudantes.

Entre os principais pontos abordados nas DCN para o Ensino Médio estão a flexibilização curricular, a ênfase nas competências e habilidades, a integração entre teoria e prática, a ampliação do tempo escolar, a avaliação formativa e a formação de professores (Brasil, 2018c).

2.2.4.1 As DCN para o Ensino Médio e a Educação a Distância

A Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018 (Brasil, 2018c), atualiza as DCN e, no seu Art. 8º, a resolução diz que as propostas curriculares do ensino médio devem:

[...] II – garantir ações que promovam: a) a integração curricular como estratégia de organização do currículo em áreas do conhecimento que dialogue com todos os elementos previstos na proposta pedagógica na perspectiva da formação integral do estudante; b) cultura e linguagens digitais, pensamento computacional, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, das tecnologias da informação, da matemática, bem como a possibilidade de protagonismo dos estudantes para a autoria e produção de inovação; [...]

III – adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC e estimulem o protagonismo dos estudantes;

IV – organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades online, autoria, resolução de problemas, diagnósticos em sala de aula, projetos de aprendizagem inovadores e atividades orientadas, de tal forma que ao final do ensino médio o estudante demonstre: a) competências e habilidades na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos; b) domínio dos princípios científicos e tecnológicos que estão presentes na produção moderna; c) práticas sociais e produtivas determinando novas reflexões para a aprendizagem; d) domínio das formas contemporâneas de linguagem; [...] (Brasil, 2018c).

As DCN (Brasil, 2018c) trazem, em seu Capítulo II, especificações quanto às formas de oferta e organização, e apresentam regras claras sobre a EaD:

[...] Art. 17. [...] § 5º Na modalidade de educação de jovens e adultos é possível oferecer até 80% (oitenta por cento) de sua carga horária a distância, tanto na formação geral básica quanto nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico – digital ou não – e pedagógico apropriado. [...]

§ 15. As atividades realizadas a distância podem contemplar até 20% (vinte por cento) da carga horária total, podendo incidir tanto na formação geral básica quanto, preferencialmente, nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico – digital ou não – e pedagógico apropriado, necessariamente com acompanhamento/coordenação de docente da unidade escolar onde o estudante está matriculado, podendo a critério dos sistemas de ensino expandir para até 30% (trinta por cento) no ensino médio noturno (Brasil, 2018c).

Continuando, as DCN (Brasil, 2018c), em seu Título II, Sistemas de Ensino e Propostas Pedagógicas, versa, em seu Art. 20, que os Sistemas de Ensino devem:

[...] I – garantir liberdade, autonomia e responsabilidade às unidades escolares, fortalecendo sua capacidade de concepção, formulação e execução de suas propostas pedagógicas;

II – promover, mediante a institucionalização de mecanismos de participação da comunidade, alternativas de organização institucional que possibilitem: a) respeito à identidade própria de adolescentes, jovens e adultos organizando espaços e tempos adequados para a aprendizagem; b) várias alternativas pedagógicas, incluindo ações, situações e tempos diversos, bem como diferentes espaços – intraescolares ou de outras instituições ou redes de ensino e da comunidade – para atividades educacionais e socioculturais favorecedoras de iniciativa, autonomia e protagonismo social dos estudantes; [...]

III – fomentar alternativas de diversificação e flexibilização curriculares, pelas unidades escolares, que ampliem as opções de escolha pelos estudantes; [...] (Brasil, 2018c).

Ainda, no Título II das DCN (Brasil, 2018c), Capítulo II, no que tange às Propostas Pedagógicas, em seu Art. 27, diz que as Propostas Pedagógicas devem considerar:

[...] I – atividades integradoras artístico-culturais, tecnológicas e de iniciação

científica, vinculadas ao trabalho, ao meio ambiente e à prática social;
II – problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo; [...]
VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes;
IX – capacidade permanente de aprender a aprender, desenvolvendo a autonomia dos estudantes; [...]
XIV – reconhecimento e atendimento da diversidade e diferentes nuances da desigualdade e da exclusão na sociedade brasileira; [...]
XXI – participação social e protagonismo dos estudantes, como agentes de transformação de suas unidades de ensino e de suas comunidades; [...]
(Brasil, 2018c).

Como vimos, desde a homologação das novas DCN para o Ensino Médio, a EaD está validada entre as alterações. Mesmo as DCN estando em vigor, a implementação e a proporção da carga horária a distância não é obrigatória. A decisão cabe aos estados em conjunto com seus conselhos.

Vale lembrar que as DCN são um documento importante para orientar as escolas na construção de seus currículos e práticas pedagógicas, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

2.2.5 O RCG do Ensino Médio e a EaD

O Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM), utilizado nesta pesquisa como exemplo em nível de estado, é um documento que estabelece as diretrizes e os objetivos para o currículo das escolas de ensino médio no estado do Rio Grande do Sul (RS). Ele define as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo dessa etapa da educação, bem como os conteúdos que devem ser abordados em cada componente curricular (Rio Grande do Sul, 2023).

Esse referencial é importante para orientar as escolas na elaboração de seus currículos e planos de ensino, garantindo uma base comum de conhecimentos e habilidades para os estudantes gaúchos. Ele também pode abordar questões específicas da cultura e realidade do estado.

O RCGEM, em conformidade com as leis federais e estaduais, estabelece a viabilidade da EaD no estado do RS. Para implementar e oferecer essa modalidade

de ensino, que abrange atividades tanto síncronas quanto assíncronas, a legislação atual, em especial a Portaria ME/GAB nº 1.432/2018, respaldada pelo Artigo 36 da Lei nº 13.415/2017 e pelo Artigo 17 da Resolução CNE/CEB nº 03/2018, parágrafos 5º, 6º, 13, 14 e 15, define critérios específicos que as entidades mantenedoras⁶ devem considerar ao elaborar as propostas pedagógicas do Ensino Médio (Rio Grande do Sul, 2018a, p. 46).

Para o Sistema Estadual e Municipais de Ensino, a Resolução CEEEd/RS nº 334, de 28 de janeiro de 2016 (RS, 2016), do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (CEEEd/RS), estabelece as normas para a oferta EaD no sistema estadual de ensino, nos níveis fundamental e médio, nas modalidades EJA de Nível Médio, Educação Especial e Educação Profissional (Rio Grande do Sul, 2016).

Para garantir a qualidade da EaD, é crucial aderir aos requisitos definidos na legislação em vigor, mantendo a autonomia das entidades mantenedoras e a flexibilidade curricular estabelecida na BNCC e no RCGEM. É necessário considerar elementos como a criação do Projeto Político-Pedagógico, a disponibilidade de equipe profissional qualificada, a incorporação de mecanismos de interação entre professores e alunos, o acesso a recursos didáticos e infraestrutura adequada para suportar as atividades pedagógicas e administrativas, bem como para facilitar o processo de aprendizado e avaliação dos alunos e da instituição de ensino.

As instituições mantenedoras são responsáveis por garantir a formação contínua dos recursos humanos e fornecer os equipamentos e a logística necessários para que a EaD seja enriquecedora em termos científicos, culturais e sociointelectuais, aproveitando as tecnologias como ferramentas de apoio na construção do conhecimento.

No ensino médio diurno, as atividades a distância podem representar até 20% da carga horária total. Para o ensino noturno, esse limite pode se estender até 30%, enquanto para a EJA, a legislação permite até 80%. A organização, estrutura e oferta da EaD no RS, garantindo a autonomia das redes e das entidades mantenedoras, deve considerar formas de contratação de professores para orientar, coordenar e conduzir as atividades, envolvendo tanto a Formação Geral Básica (FGB) quanto, preferencialmente, os Itinerários Formativos (IFs), com o suporte tecnológico – digital ou não – e pedagógico adequado (Rio Grande do Sul, 2018a, p.

6 Pessoa jurídica de direito público ou privado que provê os recursos necessários ao funcionamento da instituição de educação superior e a representa legalmente.

47).

O RCGEM reconhece que, na etapa final da educação básica, as escolas são os polos de ensino e os tutores são os próprios professores que lecionam nelas, no caso das escolas pertencentes à rede estadual. No que diz respeito às outras escolas nas redes presentes no território gaúcho, a autonomia recai sobre suas instituições mantenedoras para a organização e oferta da EaD (Rio Grande do Sul, 2018a, p. 47).

Os IFs, as competências e todo o rol de novidades fomentam o protagonismo e a autonomia dos estudantes, indo ao encontro das bases da educação a distância. A EaD já faz parte da realidade do ensino superior, mas ainda divide opiniões quando o assunto é educação básica.

O Serviço Social do Comércio (SESC) é uma das instituições que oferece formação para conclusão do Ensino Médio EaD para jovens e adultos. Conforme o site institucional, “[...] dar oportunidade a jovens e adultos de cursar o ensino médio a distância e, ao mesmo tempo, obter uma qualificação profissional em produção cultural. Esse é o objetivo do SESC EaD – EJA [...]” (Serviço Social do Comércio, 2023).

O CEEEd/RS disponibiliza uma lista de escolas credenciadas e autorizadas para a oferta de EaD, incluindo cursos de Ensino Médio – EJA.

2.3 A UNIPAMPA E O CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS

Iniciamos apresentando uma visão da Unipampa e do curso de Letras – Português, licenciatura a distância, desde a sua concepção.

2.3.1 A Unipampa

A Unipampa, criada por meio da Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008 (Brasil, 2008), é uma fundação pública vinculada ao MEC.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unipampa 2019-2023 (PDI), aprovado pela Resolução nº 246, de 27 de junho de 2019 (Universidade Federal do Pampa, 2019), inicialmente, a criação da universidade veio ao encontro das inúmeras reivindicações da comunidade da metade sul do estado do RS, amparada pela política de expansão e interiorização das Instituições Federais de Educação Superior (IFES) promovida pelo Governo Federal. A criação da Unipampa foi inicialmente motivada pela oportunidade de promover o desenvolvimento regional e aprimorar a qualidade da educação básica nos municípios das microrregiões da região da Fronteira Sul e Leste (Gentil, 2017, p. 207).

Todos os cursos escolhidos e implantados foram fruto de diálogos com a comunidade, aspecto de extrema relevância, sendo que os debates seguiram no ambiente acadêmico e na estruturação pedagógica dos cursos, pois era premente que cada curso novo proposto fosse pensado, estruturado e organizado (Gentil, 2017, p. 207).

As condições regionais, associadas à latente necessidade de oferta de educação superior gratuita, inclusiva e de qualidade, motivou o pleito, perante o MEC, de uma IES que atendesse a região. Essa demanda foi atendida em julho de 2005, na ocasião que foi anunciado o Consórcio Universitário Metade Sul⁷, responsável pela condução da implantação da Unipampa.

Nesse contexto, compreende-se que a Unipampa se constitui como uma organização complexa com uma estrutura não convencional, devido à sua instalação gradual. Inicialmente, foi necessário o amparo de duas universidades federais, pois a iniciativa de criar a Unipampa surgiu como uma colaboração entre uma instituição já existente e as lideranças locais que reivindicavam a abertura de novas vagas. Foi nesse período que surgiu a proposta do Consórcio Universitário Metade Sul, envolvendo a Universidade Federal de Pelotas e a Universidade Federal de Santa Maria, uma abordagem distinta das demais que estavam sendo planejadas no país (Gentil, 2017, p. 255).

O Consórcio Universitário Metade Sul envolvia as universidades federais que vieram a ser responsáveis pela assistência e estruturação da nova universidade. A

⁷ Acordo de Cooperação Técnica, firmado em 2005, entre o Ministério da Educação – MEC e as instituições tutoras.

Unipampa iniciou suas atividades acadêmicas, sob tutela, em 2006. Cada universidade do consórcio ficou responsável pela tutoria de 5 unidades acadêmicas, totalizando os 10 campi, em 10 cidades da fronteira sul e oeste do RS, e foram encarregadas da criação dos primeiros cursos da futura instituição.

A homologação da criação oficial da Unipampa aconteceu em 2008, quando a Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008 (Brasil, 2008) instituiu a Fundação Universidade Federal do Pampa e em janeiro do mesmo ano o primeiro reitorado *pro tempore* foi empossado. A Unipampa então adotou o seguinte tripé que determina sua identidade:

Missão:

A Unipampa, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

Visão:

A Unipampa busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

Valores:

Ética; Transparência e interesse público; Democracia; Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais; Garantia de condições de acessibilidade; Liberdade de expressão e pluralismo de ideias; Respeito à diversidade; Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão; Ensino superior gratuito e de qualidade; Formação científica sólida e de qualidade; Exercício da cidadania; Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico; Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica; Desenvolvimento regional e internacionalização; Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e Qualidade de vida humana (Universidade Federal do Pampa, 2019, p. 11).

O perfil institucional, desde a criação da Unipampa, foi pautado na oportunidade e democratização do acesso à educação superior pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, especialmente para aqueles que historicamente estiveram à margem desse direito. O compromisso da Unipampa com a comunidade e com o desenvolvimento regional e, por que não, desenvolvimento extrapolando os limites geográficos, foram balizadores para a definição da sua missão e visão.

No início, a universidade possuía um total de 10 campi, sendo que apenas dois deles dispunham de edifícios próprios e infraestruturas permanentes. Os outros oito campi funcionavam em instalações temporárias e estavam em diferentes

estágios de licitação ou construção. No período, a instituição contava com um corpo docente composto por 148 professores e 133 técnico-administrativos, que atendiam a uma demanda de 2.472 estudantes distribuídos em 28 cursos de graduação oferecidos pelos campi, além de um programa de pós-graduação (Gentil, 2017, p. 220).

A Figura 4 apresenta o mapa do RS e a localização dos 10 campi da Unipampa:

Figura 4 – Mapa do RS com a localização dos 10 campi da Unipampa



Fonte: Universidade Federal do Pampa (2023c)

Na Unipampa, atualmente, estão em operação 66 cursos de graduação presenciais e 05 cursos de graduação a distância. Além disso, a universidade oferece 17 programas de pós-graduação “lato sensu” (especialização) e 25 programas de pós-graduação “stricto sensu” (mestrado e doutorado) (Universidade Federal do Pampa, 2023a).

2.3.2 O curso de Letras – Português

O primeiro passo, que culminou no nascimento do curso de Letras – Português, foi a Portaria nº 353, de 21 de abril de 2009 (Universidade Federal do Pampa, 2009), que instituiu uma comissão especial formada por docentes e técnicos para elaborar o Projeto Institucional de Educação a Distância:

Considerando a importância de utilizar tecnologias digitais no ensino presencial de graduação, pós-graduação e extensão; oferecer componentes curriculares da modalidade à distância nos cursos de graduação e pós-graduação; e introduzir cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância (Universidade Federal do Pampa, 2009).

O projeto compreendia o credenciamento da instituição para oferta de cursos na modalidade a distância e a criação de políticas institucionais para fomentar a EaD. Em 2010, foi criada a Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD), no Campus Alegrete, com o objetivo de institucionalizar a modalidade a distância.

Com a EaD, as ações da universidade não se limitam à região sul e oeste do RS, mas se difundem por todas as regiões, cumprindo sua missão de educar e formar cidadãos. A “[...] EaD na Unipampa é um marco para a sua expansão [...]”, porque leva a universidade pública, gratuita e de qualidade até onde quer que estejam os alunos, no tempo de cada um que procura a EaD para construir seu futuro (Farias-Marques; Feldmann; Buhse, 2019, p. 10).

A Portaria nº 1.750, de 28 de novembro de 2011, consolidou a comissão especial para a apresentação do primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Português, licenciatura a distância. Em 2010, a Unipampa passou a integrar a UniRede, que reúne instituições de ensino público que atuam na EaD (Universidade Federal do Pampa, 2011).

A CEaD trabalhou na proposição de participação dos demais cursos institucionais nas políticas EaD, divulgando a possibilidade de inserção de até 20% da modalidade em cursos de graduação presenciais reconhecidos, conforme Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004). Em 2018, a Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018a), em seu Art. 3º, aborda a possibilidade de até 40% de oferta de componentes curriculares na modalidade a distância para cursos de graduação presencial, traçando uma nova perspectiva para o planejamento dos cursos e, renovando a ideia de que, em pouco

tempo, veremos nascer um sistema híbrido de educação.

Na 34ª reunião ordinária do Conselho Universitário (Consuni), em 2012, foi aprovado o primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Português, licenciatura a distância, que havia sido discutido em reuniões ordinárias anteriores, nas sessões 30, 31 e 32 do mesmo ano (Conselho Universitário, 2023).

Em 2014, a Unipampa foi avaliada pelos examinadores do MEC para credenciamento dos campi polo para oferta do curso de Letras – Português, licenciatura a distância, e recebeu nota máxima no credenciamento de polos EaD. Em 2015 o curso de Letras – Português, licenciatura a distância, foi avaliado com nota 4 pelo MEC. Em 2016, a EaD da Unipampa foi oficializada com a publicação da Portaria MEC nº 1.050, de 9 de setembro de 2016 (Brasil, 2016a). Finalmente, em novembro de 2016, o curso de Letras – Português, licenciatura a distância, foi autorizado com a publicação da Portaria MEC nº 723, de 16 de novembro de 2016 (Brasil, 2016b). No mesmo ano a Unipampa foi credenciada para ofertar cursos pela UAB. Com esses acontecimentos, a CEaD foi transformada em Diretoria de Educação a Distância (DEaD), ampliando as perspectivas do processo de construção da EaD na Unipampa.

A Figura 5 representa a união de pessoas e de esforços para o crescimento da EaD na Unipampa.

Figura 5 – Reunião com o Vice-reitor, professor Maurício Aires Vieira



Fonte: Farias-Marques; Feldmann; Buhse (2019, p. 47)

Depois dessa longa trajetória, em 2017, o curso de Letras – Português, modalidade a distância, iniciou sua oferta e recebeu os primeiros alunos. As vagas foram distribuídas entre os campi polo, Alegrete, Jaguarão (propositor) e Santana do Livramento, oferecendo 50 vagas por polo, totalizando 150. Em 2018 o curso ampliou o número de polos e, conseqüentemente, suas vagas, passando a contar com 8 polos e 350 vagas anuais (Farias-Marques; Feldmann; Buhse, 2019).

As formas de ingresso no curso de Letras – Português, licenciatura a distância, até 2020, foram através dos editais institucionais de Chamada por Nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Chamada por Nota do Ensino Médio, Processo Seletivo para Fronteiriços e Processo Seletivo Complementar.

A partir do segundo semestre de 2020, o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) passou por mudanças significativas, permitindo que as universidades oferecessem vagas em cursos na modalidade a distância. A oferta de vagas a distância pelo SiSU foi oficializada por meio da Portaria MEC nº 493, de 22 de maio de 2020 (Brasil, 2020a). O curso de Letras – Português, licenciatura a distância, foi incluído no Termo de Adesão⁸ da Unipampa e, desde então, pode ofertar vagas pelo SiSU. Essa mudança impactou diretamente na visibilidade do curso no cenário nacional.

No ano de 2022 o curso de Letras – Português, licenciatura a distância, passou por mais um momento crucial na sua trajetória. Em agosto de 2022 a Unipampa recebeu os avaliadores do MEC para a agenda de reconhecimento do curso. Mais uma vez o resultado foi de excelência para o curso, que obteve a nota máxima (conceito 5), conforme Relatório de Avaliação (Brasil, 2022).

Com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a criação do Curso de Letras – Português, na modalidade de licenciatura a distância, na Unipampa, é justificada pela coerência entre dados socioeconômicos e ambientais, demandas locais e o perfil desejado para os graduados. O contexto social brasileiro apresenta desafios, como indicadores baixos de ensino, inadequações nas formações iniciais dos docentes e professores atuantes em áreas distintas de suas formações originais (Universidade Federal do Pampa, 2023d).

8 O Termo de Adesão é o documento que confirma a participação da IES no SiSU, conforme a Lei nº 12.711 de 2012, e que posteriormente é divulgado para o público. Nele estão o quantitativo de vagas ofertado em cada curso nas modalidades de ampla concorrência e políticas afirmativas, turno, duração, periodicidade, peso de cada disciplina do Enem, local de funcionamento, entre outras informações.

O curso surge como parte dos esforços do governo federal para reestruturar o sistema educacional e melhorar a qualidade do ensino na educação básica. Ele aborda as peculiaridades de profissionais envolvidos na área de Letras, uma vez que muitas escolas ainda carecem de professores com formação para ensinar a língua materna. Além disso, busca resolver deficiências de leitura e expressão oral e escrita indicadas nos índices de avaliação escolar (Universidade Federal do Pampa, 2023d).

A modalidade a distância oferece flexibilidade, permitindo que os estudantes superem barreiras geográficas e de tempo. O curso é comprometido em aproveitar o conhecimento do corpo docente e técnico-administrativo da universidade para oferecer uma formação de qualidade. Também promove projetos multicampi⁹ que visam aprimorar a leitura e escrita dos alunos (Universidade Federal do Pampa, 2023d).

Na ocasião da agenda do reconhecimento, conforme informações apresentadas pelo Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (NIDA¹⁰), o curso contava com 57 professores (Brasil, 2022), destes, 6 exclusivos do curso. Já passaram pelo curso mais de 800 alunos, e, em setembro de 2023, os registros apontam 470 alunos regulares (Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos, 2023).

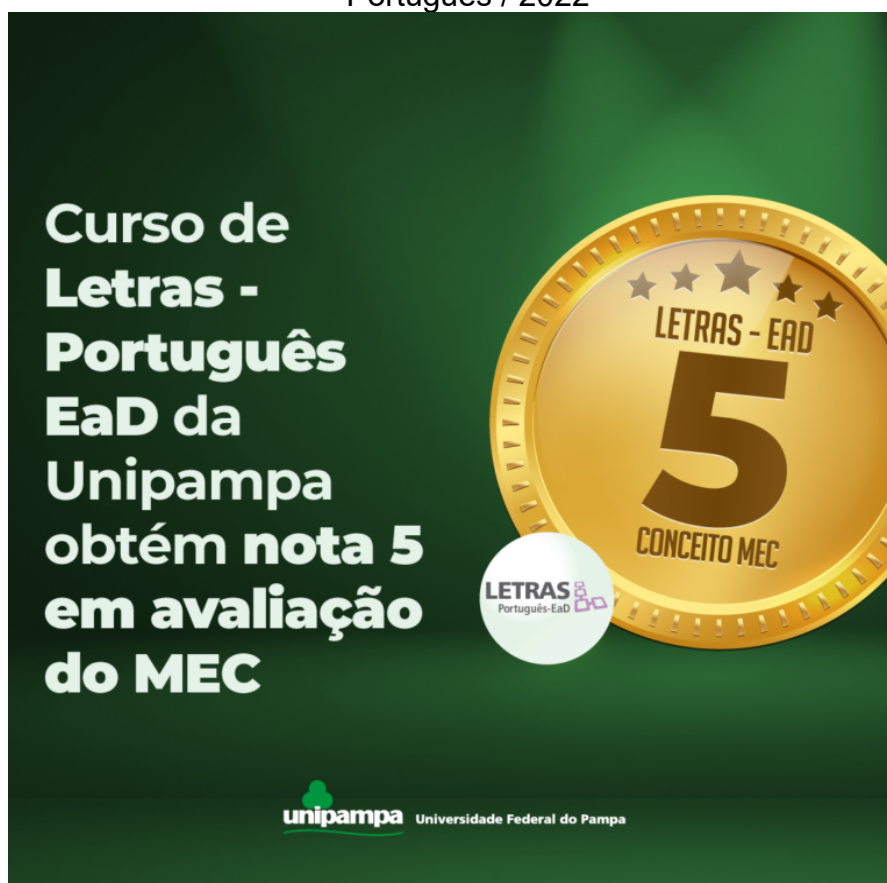
O maior avanço da EaD na Unipampa verificou-se com o credenciamento no MEC do curso de graduação em Letras – Português, licenciatura a distância, o ingresso na UAB e a adesão ao SiSU, oportunizando, juntos, mais de 3.000 vagas nos últimos anos (Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos, 2023).

A Figura 6 mostra o Selo Conceito 5 conquistado pelo curso de Letras – Português em 2022.

9 O conceito de universidade multicampi é o de uma instituição que, sendo uma única pessoa jurídica, mantém mais de dois campi separados.

10 Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (NIDA) surge a partir da implementação do Programa Institucional de Acompanhamento e Enfrentamento da Retenção e Evasão com o propósito de garantir as ações de enfrentamento (<https://sites.unipampa.edu.br/nida/sobreonida/>).

Figura 6 – Selo Conceito 5 conquistado pelo curso de Letras – Português / 2022



Fonte: Site do curso de Letras – Português (Universidade Federal do Pampa, 2022)

O curso de Letras – Português, licenciatura a distância, atualmente possui suas vagas ofertadas nos polos Alegrete, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Santana do Livramento e Jaguarão (campus sede). Os polos consistem em estruturas acadêmicas de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos de EaD.

O curso de Letras – Português, licenciatura a distância, da Unipampa formou 55 licenciados em Letras entre os anos de 2020 e 2023 (Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos, 2023), reforçando o compromisso social da Unipampa com a formação de professores para a educação básica, o que contribui para a melhoria da qualidade do ensino em todo o país.

2.3.2.1 O Ambiente Virtual de Aprendizagem

Os alunos do curso de Letras – Português, licenciatura a distância, da Unipampa contam com uma plataforma virtual de aprendizagem que permite acompanhar às aulas, acessar materiais de estudo, participar de fóruns de discussão¹¹, enviar atividades e interagir com os professores e outros alunos. Além disso, os estudantes também contam com interfaces presenciais nos polos, que oferecem apoio pedagógico e auxiliam na resolução de dúvidas e problemas.

O *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* / Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Orientado a Objetos Modulares (Moodle) é um sistema que concentra ferramentas de gerência pedagógica e administrativa de cursos e também é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pela Unipampa, utilizado para oferecer cursos na modalidade EaD e apoiar o ensino presencial. Ele é um sistema que permite aos alunos acessar materiais dos cursos, interagir com outros alunos e professores, realizar atividades e receber *feedback*¹² sobre seu desempenho.

O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) a distância, regido pela GLP e desenvolvido inicialmente pelo australiano Martin Douglas em 1999. Foi desenvolvido sob a teoria construtivista social, a qual defende a construção de idéias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados. (Alencar *et al.*, 2011, p. 2).

O Moodle é considerado *software*¹³ gratuito, “[...] que pode ser baixado, utilizado e modificado por qualquer indivíduo em todo o mundo”, por ser uma plataforma flexível e personalizável, pode ser adaptado às necessidades de cada curso e de cada componente curricular. Ele oferece recursos como fóruns de discussão, *chats*¹⁴, *wikis*¹⁵, testes, questionários, sessões, entre outros, para suportar o aprendizado colaborativo e a interação entre alunos e professores (Alencar *et al.*,

11 O Fórum é uma atividade do Moodle que permite uma comunicação assíncrona entre os participantes de uma comunidade virtual.

12 O *feedback* é um retorno para os estudantes sobre o seu desempenho técnico e socioemocional. Ele aponta os pontos fortes e os que podem ser desenvolvidos.

13 Software é um serviço computacional utilizado para realizar ações nos sistemas de computadores.

14 Conversa na internet cujos participantes trocam mensagens escritas em tempo real, que aparecem ao mesmo tempo para todos os participantes do bate-papo; bate-papo on-line.

15 *Wiki* é uma ferramenta presente no AVA Moodle que permite a construção de textos de forma colaborativa entre os participantes que compõem o grupo. Possui vários recursos que possibilitam a criação, correção e complementação de textos de forma coletiva.

2011, p. 2).

Além disso, o Moodle permite que os professores criem e compartilhem conteúdo educacional em vários formatos, incluindo texto, imagem, áudio e vídeo. Ele também oferece recursos de monitoramento e análise de desempenho para ajudar os professores a avaliar o progresso dos alunos e identificar áreas de melhoria.

Em resumo, o Moodle é uma plataforma de aprendizagem *on-line* completa e eficaz que ajuda a Unipampa a oferecer ensino de qualidade e acessível a todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica ou circunstâncias pessoais, pois, com base nas informações disponibilizadas no portal da Unipampa, o curso de Letras – Português, licenciatura a distância, apresenta alunos vindos de mais de 230 cidades, abrangendo 24 estados brasileiros (Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos, 2023).

A seguir, encontra-se a Tabela 1 que lista os 15 municípios com a maior quantidade de estudantes matriculados (Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos, 2023):

Tabela 1 – Ranking de estudantes por município de residência.

Ranking de estudantes por município de residência		
1	Alegrete	RS
2	São Paulo	SP
3	Uruguaiana	RS
4	Sant'Ana do Livramento	RS
5	São Luís	MA
6	Dom Pedrito	RS
7	Rio de Janeiro	RJ
8	Bagé	RS
9	Santa Maria	RS
10	Porto Alegre	RS
11	Fortaleza	CE
12	Recife	PE
13	Ananindeua	PA
14	João Pessoa	PB
15	Juiz de Fora	MG

Fonte: Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (2023)

2.3.2.2 O calendário acadêmico e as rotinas acadêmicas

O calendário acadêmico da Unipampa é divulgado anualmente pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e estabelece as datas de início e fim dos semestres letivos, as férias e recessos, da mesma forma outros eventos acadêmicos importantes, como o período de matrícula, aproveitamentos, entre outras ocorrências de relevância acadêmica.

O curso de Letras – Português, licenciatura a distância, da Unipampa, segue um fluxo pedagógico que prevê a realização de atividades síncronas e assíncronas. As atividades síncronas são realizadas em horários e dias específicos, por meio de videoconferências¹⁶, chats ou fóruns, permitindo a interação entre alunos e professores em tempo real. Já as atividades assíncronas são realizadas de acordo com a disponibilidade do estudante, através do acesso ao AVA. Neste ambiente, são disponibilizados materiais didáticos, como textos, vídeos, áudios, entre outros, além de atividades que devem ser realizadas e entregues em prazos determinados.

A EaD vem introduzindo novos conceitos no mundo educacional, um deles é relativo às ferramentas síncronas e assíncronas. As ferramentas síncronas podem ser definidas como:

[...] aquelas que permitem interação em tempo real entre professor e alunos, no mesmo ambiente. A palavra “síncrona” faz referência a eventos que ocorrem simultaneamente (Saraiva Educação, 2021).

A interação síncrona entre os estudantes e os professores desempenha um papel fundamental na promoção de uma experiência enriquecedora de aprendizado. Esses momentos apresentaram um ambiente propício para diálogos, discussão, esclarecimento de dúvidas e análise crítica dos assuntos abordados (Duque *et al.*, 2023).

As ferramentas assíncronas são o contrário das síncronas:

¹⁶ A videoconferência é uma sessão de comunicação visual entre dois ou mais usuários, independentemente de sua localização, com transmissão de conteúdo de áudio e vídeo em tempo real.

[...] nelas, os alunos realizam as atividades de ensino cada um no seu próprio tempo. Como exemplo de ferramenta assíncrona, temos a leitura de textos, discussão em fóruns ou o estudo de uma aula ou vídeo gravados (Saraiva Educação, 2021).

Há, ainda, a ocorrência de atividades presenciais, que são transmitidas virtualmente para incluir os estudantes de municípios e estados distantes dos polos. Além delas, acadêmicos podem desenvolver atividades de pesquisa, ensino, extensão e gestão em seus polos, de forma voluntária ou remunerada, participação em eventos, conforme a Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017 (Brasil, 2017c), que discorre em seu Art. 100, § 3º, “[...] a oferta de atividades presenciais em cursos de EaD deve observar o limite máximo de 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso [...]” (Brasil, 2017c).

Dessa forma, o fluxo do curso de Letras – Português, licenciatura a distância, da Unipampa permite aos alunos realizarem as atividades no seu próprio ritmo, mas dentro dos prazos estabelecidos, para que possam concluir o curso no tempo regular. O acompanhamento do calendário acadêmico e do Moodle é fundamental para o sucesso dos estudantes nesta modalidade de ensino.

O curso possui tempo regular de integralização de 8 semestres e duração máxima de 16 semestres, distribuídos em uma carga horária total de 3.220 horas (Universidade Federal do Pampa, 2023d).

Além dos componentes curriculares obrigatórios e complementares de graduação, para concluir o curso, os alunos também precisam cumprir Atividades Curriculares de Extensão. Essas atividades são obrigatórias e podem ser realizadas durante todo o curso (Universidade Federal do Pampa, 2023d).

O Perfil do Egresso, de acordo com o PPC (Universidade Federal do Pampa, 2023d):

[...] Os profissionais egressos do curso de Letras Português – Licenciatura a Distância, para concluir o curso e receber o diploma, necessitam estar adequadamente habilitados para:

- atuar como docente de língua portuguesa e literatura, conhecendo as diferentes teorias sobre a aprendizagem humana, sobre os processos didáticos como planejamento, intervenção docente, avaliação, autoavaliação, elaborando escolhas conscientes e coerentes com elas;
- intervir e contribuir na qualidade de vida da sua comunidade de inserção;
- reconhecer a necessidade de aprendizagem continuada, ao longo da vida,

da atualização constante, sobre a docência, e os objetos de estudo;
-desenvolver sua profissão com ética, responsabilidade social e educacional, refletidas na atuação no mundo do trabalho;
-fazer uso das novas tecnologias de maneira crítica, sabendo selecionar fontes fidedignas, orientando os estudantes para essas escolhas;
-comprometer-se com sua formação profissional em caráter continuado e permanente (Universidade Federal do Pampa, 2023d, p. 78).

No ano de 2023, segundo semestre, se somaram aos estudantes regulares do curso de Letras – Português, licenciatura a distância, 230 ingressantes, oriundos das vagas disponibilizadas no Edital 222/2023 – Edital de Ingresso por Notas do Ensino Médio.

Dentre os cursos oferecidos pela Unipampa, o curso de Letras – Português, licenciatura a distância, é o único disponível na modalidade EaD ofertado pela instituição, sem participação em edital UAB, o que garante a sua oferta contínua.

Os estudantes do curso de Letras – Português, licenciatura a distância, da Unipampa, ao final do curso, recebem o diploma de graduação e podem gozar de todas as prerrogativas legais de conclusão de curso superior reconhecido, garantindo a qualidade e aceitação no mercado de trabalho.

O curso de Letras – Português, licenciatura a distância, oferece uma oportunidade singular para aqueles que buscam flexibilidade e autonomia em seus estudos, sem renunciar à qualidade do ensino e do reconhecimento acadêmico.

2.3.2.3 A mediação pedagógica como política inovadora

A realidade virtual da EaD, com a separação física entre os envolvidos, realçou o papel do mediador. Comparando com uma sala de aula presencial, onde as comunicações verbais e não-verbais afetam a interação e as relações entre professor e aluno no contexto do ensino diário, na modalidade EaD o contato com o aluno ocorre por meio da tela do computador.

Como isso, surge o desafio de incentivar e motivar o aluno no caminho do aprendizado, culminando na necessidade de alguém para auxiliar a comunicação entre o aluno e o professor: o mediador pedagógico. Um parceiro do aluno virtual, menos informador e mais orientador.

O mediador pedagógico utiliza os meios tecnológicos para ajudar na criação e desenvolvimento da relação pedagógica e busca estabelecer “[...] relações de empatia para se colocar no lugar do outro, seja nos momentos de incertezas, dúvidas, erros, seja nos momentos de avanço e de sucesso” (Moran; Masetto; Behrens, 2006, p. 168).

A mediação pedagógica, no âmbito do curso de Letras – Português, licenciatura a distância, foi instituída pela Prograd, no ano de 2022, por meio da Chamada Interna 03/2022 – Ações de Mediação Pedagógica Virtual. A mediação pedagógica destina-se à “[...] atuação no suporte às atividades acadêmicas de componentes curriculares do curso de Letras – Português, na modalidade a distância, oferta institucional” (Universidade Federal do Pampa, 2023a).

A mediação pedagógica surgiu como prática inovadora para permanência e êxito dos discentes, o “Mediador Virtual”, trata-se de bolsista selecionado para atuar como Mediador Pedagógico Virtual. Os mediadores pedagógicos, conforme descrito no site do curso de Letras – Português:

Mediadores pedagógicos são bolsistas que atuam no suporte às atividades acadêmicas de componentes curriculares, atendendo estudantes do curso de forma virtual síncrona e assíncrona, via e-mail institucional, Moodle, *WhatsApp* e/ou *Google Meet* (Universidade Federal do Pampa, 2023a).

O mediador pedagógico é alguém que assume o papel de facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem. Ele se posiciona como uma ponte dinâmica entre o aluno e o processo de aprendizagem. Essa ponte não é estática, mas sim um veículo em movimento contínuo, que colabora ativamente para que o aluno alcance seus objetivos. A finalidade é que, por meio desse processo, o aluno desenvolva um conhecimento que seja realmente significativo. (Moran; Masetto; Behrens, 2006, p. 144).

O curso conta com 15 bolsistas para atuação como Mediador Pedagógico Virtual, sob a orientação de docentes que ministram componentes curriculares nos dois semestres letivos de 2023, nas seguintes áreas: PPSI; Introdução a Licenciatura em Letras EaD; Fato Literário; Fundamentos Linguísticos; Introdução às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação; Prática em

Linguagem; Libras; Linguística; Literatura; Educação; TCC; Língua; Estágios Supervisionados (Universidade Federal do Pampa, 2023b).

Para atuar como Mediador Pedagógico Virtual, o bolsista deve estar regularmente matriculado no curso de Letras – Português, modalidade a distância e ter um mínimo de 1440 horas de carga horária integralizada, ou em curso de pós-graduação *stricto sensu*, ambos oferecidos pela Unipampa; estar regularmente matriculado em curso de pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*) da Unipampa caso concorra para as áreas de Estágios Supervisionados e TCC (Universidade Federal do Pampa, 2023b).

Para fins de seleção do bolsista, é utilizado pelo docente orientador a avaliação do Histórico Acadêmico, do Currículo Lattes e a entrevista, que comprovem as capacidades do candidato para o desempenho das atividades como bolsista. O estudante selecionado deverá cumprir carga horária semanal de 20 (vinte) horas em atividades da bolsa (Universidade Federal do Pampa, 2023b).

3 METODOLOGIA

Pesquisar é um processo sistemático de busca, investigação e análise de informações, com o objetivo de construir conhecimento, compreender fenômenos, identificar padrões ou solucionar problemas dentro de um contexto acadêmico ou científico (Gil, 2002).

O capítulo que segue se refere à metodologia de pesquisa e intervenção que nortearam a dissertação. Para estruturar o texto, decidiu-se dividir em cinco subtítulos relacionados ao método utilizado e à intervenção, são eles: Contextualização da Pesquisa; Proposta de Intervenção; Campo de Pesquisa; Sujeitos da Pesquisa; Fases da Pesquisa.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia adotada foi a pesquisa quantiqualitativa, de natureza exploratória e aplicada, cujo intuito é compreender um determinado problema e estabelecer um alicerce sólido para futuras investigações e tomadas de decisões. De acordo com Gil (2002), é comum que esse tipo de pesquisa englobe a revisão bibliográfica, entrevistas com indivíduos com vivências concretas em relação à temática investigada e a análise de dados que facilitem o entendimento e a compreensão do fenômeno, neste caso, o que leva os estudantes do ensino médio a escolherem um curso EaD da Unipampa, através de caracterização dos sujeitos a partir do banco de dados do perfil de matrícula e questionários aplicados na parte da intervenção.

A abordagem quantitativa, descrita por Rodrigues (2011, p. 55), está relacionada ao cômputo dos dados obtidos nos relatórios do NIDA e do questionário a serem utilizados na pesquisa utilizando-se de “[...] recursos e técnicas estatísticas como: percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão etc”.

Ainda, para Rodrigues (2011, p. 55), abordagem qualitativa é aquela utilizada quando não há o emprego de procedimentos estatísticos, “[...] devido à complexidade do problema de pesquisa como: opiniões, comportamentos, atitudes

dos indivíduos ou grupo [...]” e, para essa finalidade, foi adotado o recurso roda de conversa.

As abordagens não se excluem, e sim se complementam. De acordo com Robert, Rech, Lisdero e Fachinetto (2016), um equívoco bastante comum é associar subjetividade com análise qualitativa e objetividade com análise quantitativa. Segundo os autores, a complementaridade das abordagens surge explicitamente quando a pesquisa se define quantiquantitativa e o que se quer é “[...] justamente explorar o que de melhor pode oferecer cada uma destes enfoques e das distintas ferramentas analíticas que lançamos mão para fazer aflorar a realidade [...]” (Robert; Rech; Lisdero; Fachinetto, 2016, p. 288).

Minayo e Sanches (1993), reforçam a complementaridade das abordagens:

[...] A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (Minayo; Sanches, 1993, p. 247).

No que tange aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória que, segundo Severino (2017), busca obter informações específicas sobre um objeto particular, nesta pesquisa o objetivo foi descobrir o que leva estudantes do ensino médio a escolherem um curso EaD, estabelecendo um escopo de pesquisa que identifica as circunstâncias em que esse objeto se manifesta.

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória é caracterizada por um planejamento menos rígido, uma vez que seu propósito principal é oferecer uma visão abrangente do fenômeno em estudo. Ainda, de acordo com Gil (2008), em contrapartida, a pesquisa aplicada compartilha diversos elementos com a pesquisa pura, visto que se baseia em suas descobertas e é aprimorada por seu progresso. No entanto, sua característica central reside no interesse pela aplicabilidade, uso e resultados práticos dos conhecimentos. Sua ênfase não se concentra tanto na formulação de teorias de alcance universal, mas sim na implementação imediata em contextos específicos.

De igual importância, recorre-se à pesquisa de campo, descrita por Severino

(2017, p. 124), como pesquisa onde “[...] o objeto/fonte é abordado em seu próprio meio ambiente.” A coleta de dados ocorre no ambiente natural onde os fenômenos se manifestam, sendo observados diretamente por parte do pesquisador. Isso abrange desde levantamentos mais descritivos, como os questionários, até estudos de natureza analítica. Para atender às minúcias da intervenção, as rodas de conversa contemplam a pesquisa de campo:

[...] as rodas de conversa, quando utilizadas como instrumento de pesquisa, uma conversa em um ambiente propício para o diálogo, em que todos possam se sentir à vontade para partilhar e escutar, de modo que o falado, o conversado seja relevante para o grupo e suscite, inclusive, a atenção na escuta. Nas rodas de conversa, o diálogo é um momento singular de partilha [...] (Moura; Lima, p. 100).

A pesquisa iniciou bibliográfica e documental, a partir dos registros disponíveis na legislação, em livros, documentos, artigos, etc. Severino (2017, p. 124) enfatiza que o “[...] pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos [...]”, utilizando fontes teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores, os textos tornam-se fontes de pesquisa. Nesse primeiro momento abordou-se a legislação que rege os assuntos pesquisados.

Os levantamentos bibliográfico e documental foram fundamentais para promover uma sistematização do amparo legal sobre o novo ensino médio, a EaD e as políticas que os envolvem, além de fornecer elementos que possibilitaram a construção dos procedimentos metodológicos necessários para o desenvolvimento deste estudo. Sobre pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2003, p. 158) afirmam que “[...] a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Já sobre pesquisa documental, Marconi e Lakatos (2003, p. 174) afirmam que “[...] a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não [...]”.

Em outras palavras, os levantamentos bibliográfico e documental viabilizam a compreensão do que tem sido explorado e documentado acerca de um tema

específico.

Nesta pesquisa, o levantamento bibliográfico e documental foi iniciado no mês de outubro de 2022, a fim de selecionar os materiais relacionados ao ensino médio, a EaD, a Unipampa e o curso de Letras – Português, licenciatura a distância.

A busca foi realizada nos repositórios do governo federal, do governo do estado do RS, da Unipampa e da Capes. Em seguida, procedeu-se à leitura da legislação, a fim de elencar e colocar em ordem aquelas que são oportunas ao tema.

Os dados relacionados à pesquisa foram coletados por meio de questionário semiaberto, elaborado na ferramenta *Google Forms*¹⁷ e respondido anonimamente pelos estudantes ingressantes no segundo semestre do ano de 2023 do curso de Letras – Português. Sua aplicação se deu no componente curricular obrigatório de Introdução à Licenciatura em Letras EaD, conforme PPC do curso. O espaço para a intervenção e aplicação do questionário foi concedido pelo docente. As questões estão apresentadas na Tabela 11 – Apêndice A.

Gil (2008, p. 121), define questionário como “[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações [...]”. Rodrigues (2011, p. 168), concorda, descrevendo-o como “[...] um instrumento de coleta de dados, elaborado pelo pesquisador e aplicado a uma clientela pesquisada.”

Marconi e Lakatos (2003, p. 201-202) afirmam que, “[...] como toda técnica de coleta de dados, o questionário também apresenta uma série de vantagens e desvantagens [...]”. Das principais vantagens destaca-se a economia de tempo, o alcance de um maior número de pessoas ao mesmo tempo, abrange uma maior área geográfica e há maior liberdade de respostas em razão do anonimato. Entre as desvantagens, destaca-se: percentagem pequena de questionários respondidos; impossibilidade de explicação de questões mal compreendidas; devolução tardia prejudicial para sua utilização.

Ressalta-se, ainda de acordo com Rodrigues (2011, p. 168-169), que é por meio da aplicação de um questionário que é realizada a coleta de informações das unidades estatísticas. Assim, ele foi estruturado por meio de perguntas abertas, livres e dissertativas, e fechadas, precisas e objetivas, com a finalidade de demarcar os principais pontos do perfil do ensino médio dos estudantes e outras informações

17 O Google Forms é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções.

relevantes que possam emergir das respostas e nos auxiliem na consolidação do objetivo da pesquisa. Antes de seu envio, realizou-se uma etapa de pré-teste num universo reduzido de estudantes pré-determinados pela pesquisadora, com finalidade de corrigir eventuais erros.

Para completar a intervenção, tivemos as rodas de conversa, método de participação coletiva de debate que promovem “[...] a construção e a reconstrução de conceitos e de argumentos através da escuta e do diálogo com os pares e consigo mesmo [...]” (Moura; Lima, 2014, p. 101).

Para Moura e Lima (2014, p. 100), a roda de conversa é “[...] uma conversa em um ambiente propício para o diálogo, em que todos possam se sentir à vontade para partilhar e escutar [...]”.

Por fim, após a coleta dos dados do questionário e das rodas de conversa, foram gerados gráficos dos dados estatísticos colhidos com o questionário e realizado um estudo do material obtido nas rodas de conversa por meio da técnica de Análise de Conteúdo, definida por Bardin (1977) como:

[...] um conjunto de técnicas com o objetivo de obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Essa técnica envolve uma análise detalhada do material coletado, buscando identificar padrões, temas recorrentes e nuances significativas. O conteúdo é categorizado, permitindo a atribuição de significados aos elementos encontrados por meio de inferências sobre as condições sociais, culturais e contextuais sobre o objetivo de pesquisa.

3.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A demonstração da proposta de intervenção pode ser visualizada na Figura 7 a seguir.

Figura 7 – Demostrativo da proposta de intervenção



Fonte: A Autora (2023)

A intervenção consistiu no processo que se pretendia empreender e seus procedimentos foram organizados na seguinte ordem:

1. O processo de intervenção, primeiramente, envolveu a **coleta dos dados** abertos disponibilizados no site do NIDA, especificamente os dados relacionados ao perfil geral do aluno egresso do ensino médio que opta pela EaD da Unipampa, curso de Letras – Português, licenciatura a distância, ingressantes no segundo semestre de 2023. Nessa primeira categoria destacamos as principais informações de perfil como: idade, sexo, região geográfica, tipo de escola, entre outros.

O Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (NIDA) surge a partir da implementação do Programa Institucional de Acompanhamento e Enfrentamento da Retenção e Evasão com o propósito de garantir as ações de enfrentamento, as quais estão relacionadas à geração e disponibilização de dados acadêmicos. O NIDA foi formalizado pela Portaria Nº 1731, de 8 de dezembro de 2021 (Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos, 2023).

A escolha do público-alvo – ingressantes do curso de Letras – Português,

licenciatura a distância, no segundo semestre de 2023 – se justifica na intenção de que os estudantes tenham melhores condições de responder aos questionamentos, visto que a memória das suas motivações é mais recente

2. Para o escopo da intervenção, o segundo momento foi o de elaborar um **questionário** com a finalidade de dialogar individualmente com o público-alvo e aprofundar o perfil dos sujeitos e a investigação das motivações do aluno que opta pela EaD da Unipampa, com a intenção de coletar as informações não alcançadas pelas estatísticas do NIDA. Com o grupo já categorizado com as principais informações de perfil, nessa etapa destacamos as principais informações da escola, do desempenho escolar e do trajeto compreendido entre a formação básica (fechamento de ciclo no ensino médio) e a formação superior inicial.
3. Após a tabulação dos dados apanhados nas etapas 1 e 2, tivemos clareza dos sujeitos da pesquisa e pudemos prosseguir para a etapa final da intervenção, com a finalidade de aprofundar o conhecimento acerca dos motivos que levam os atuais estudantes do ensino médio a optarem pela EaD da Unipampa. Para isso utilizamos o recurso da **roda de conversa** entre os sujeitos da pesquisa para dialogarem sobre o tema EaD e ensino médio, levando em consideração a escola onde estudaram, o currículo, a preferência de componentes curriculares, as atividades no contraturno, a relação com as tecnologias, as aprovações/reprovações, as atividades culturais, as palestras, as feiras de profissões; as questões estão relacionadas no Apêndice B. Entende-se que, no contexto da roda de conversa, “[...] o diálogo é um momento singular de partilha, uma vez que pressupõe um exercício de escuta e fala” (Moura; Lima, p. 98).

A ideia foi promover dois encontros para conversar em grupo e, a partir das rodas de conversa, a presente pesquisa pretendeu apreender dados singulares sobre as expectativas do público-alvo em relação à EaD; pretendeu, também, averiguar como as informações recebidas desses estudantes podem ser utilizadas para propor à Unipampa melhorias para o acolhimento de outros grupos que vêm de realidades diferentes de todo o Brasil.

Com o resultado da etapa 3, somado aos dados coletados nas etapas anteriores, pretendia-se alcançar o objetivo da pesquisa de descobrir o que leva os estudantes do ensino médio a escolher um curso EaD, tendo como uma radiografia

os ingressantes no segundo semestre do ano de 2023, no curso de Letras – Português, licenciatura a distância da Unipampa, com o propósito de, por meio desse entendimento, fornecer subsídios que ajudem a embasar o desenvolvimento de políticas institucionais para a EaD que venham a se adequar à realidade atual dos alunos, onde a valorização da origem do educando desempenha um papel importante na busca por uma educação pública de qualidade.

Diante das considerações, parte-se para o roteiro de intervenção, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Roteiro de intervenção

Roteiro de intervenção			
Coleta de dados	ago-set 2023	Coletar as principais informações de perfil do público-alvo, como: idade, sexo, região geográfica, tipo de escola, etc.	Coleta dos dados abertos disponibilizados no site do NIDA
Questionário	ago-out 2023	Dialogar individualmente com o público-alvo e aprofundar a investigação dos dados do perfil do ensino médio	Questionário via <i>Google Forms</i> aplicado aos ingressantes no segundo semestre do ano de 2023 do curso de Letras – Português
Roda de conversa 1	out 2023 um encontro de 1h30	Diálogo 1 com o grupo de ingressantes	Diálogo via <i>Google Meet</i> sobre o tema ensino médio e debate baseado em 5 perguntas norteadoras (perguntas 1 a 5)
Roda de conversa 2	nov 2023 um encontro de 1h30	Diálogo 2 com o grupo de ingressantes	Diálogo via <i>Google Meet</i> sobre o tema ensino médio e debate baseado em 5 perguntas norteadoras (perguntas 6 a 10)

Fonte: A Autora (2023)

Observações sobre o roteiro de intervenção:

1. As rodas de conversa foram via *Google Meet*¹⁸ em função da natureza do público-alvo e foram gravadas, sem identificação dos participantes, para coleta de dados para a análise final desta pesquisa. Com este instrumento se pretendeu reunir informações e chegar ao objetivo final da pesquisa.

¹⁸ O *Google Meet* garante videoconferências on-line seguras. Os usuários podem agendar videoconferências com facilidade, além de fazer videochamadas para se conectar de maneira instantânea com uma pessoa ou grupo.

2. As perguntas norteadoras apresentadas nas rodas de conversa 1 e 2, denominadas perguntas 1 a 5 e perguntas 6 a 10, propuseram-se a promover o diálogo entre os participantes aprofundando as individualidades sobre o tema ensino médio e EaD.

3.3 CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Unipampa, curso de Letras – Português, licenciatura a distância, sediado pelo campus Jaguarão da Unipampa, situado no município de Jaguarão - RS. O município de Jaguarão, possui uma história marcada pela sua fundação em 1855 e sua importância estratégica durante os conflitos do século XIX, como a Revolução Farroupilha. Desenvolveu-se principalmente na agropecuária, destacando-se na produção de arroz e pecuária de corte. Sua localização fronteiriça com o Uruguai impulsionou o comércio internacional. Jaguarão preserva um rico patrimônio histórico e cultural, sendo um relevante destino turístico na região sul do Brasil (Prefeitura de Jaguarão, 2024). Na Figura 8 vemos a Ponte Mauá, cartão-postal do município.

Figura 8 – Ponte Mauá



O campus Jaguarão da Unipampa encontra-se em uma localização privilegiada do município, de fácil acesso, a poucos metros da BR-116 e próximo aos principais recursos da cidade. Na Figura 9 podemos observar a fachada do campus Jaguarão da Unipampa.

Figura 9 – Fachada do campus Jaguarão da Unipampa



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2023)

No segundo semestre de 2023, o campus Jaguarão atendia 755 estudantes regulares, destes, 470 matriculados no curso de Letras – Português, licenciatura a distância (Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos, 2024). O curso de Letras – Português, licenciatura a distância, encontra-se fisicamente instalado no Prédio Acadêmico I, do Centro de Educação a Distância do campus Jaguarão, destinado exclusivamente para a EaD. Na Figura 10 temos a fachada do prédio Acadêmico I do campus Jaguarão da Unipampa.

Figura 10 – Fachada do Prédio Acadêmico I



Fonte: Universidade Federal do Pampa (2019)

Com relação à infraestrutura, o campus Jaguarão da Unipampa é composto por um prédio de dois pavimentos na sua área administrativa, com três pavimentos em sua área acadêmica, moradia estudantil, restaurante universitário, playground e demais benfeitorias (como estacionamento). A estrutura da EaD situa-se no prédio denominado Acadêmico 1 e possui salas de aula, laboratório de informática, estúdio de gravação, salas de professores, salas de tutores e espaço para coordenação.

3.4 SUJEITOS DA PESQUISA

No ano de 2023, segundo semestre, o curso de Letras – Português, licenciatura a distância, recebeu 230 ingressantes, oriundos das vagas disponibilizadas no Edital 222/2023 – Edital de Ingresso por Notas do Ensino Médio.

As informações de identificação dos sujeitos foram auferidas na fase de coleta de dados e estruturação do processo de intervenção, utilizando os dados abertos da Unipampa disponíveis no site institucional do NIDA e delimitadas através das respostas do questionário anônimo.

O formulário destinado à obtenção de dados e delimitação das informações de identificação dos sujeitos participantes no projeto de intervenção, descrito no Apêndice A, abarcava 29 questões, divididas nas seções “Sobre você”, “Sobre o ensino médio” e “Sobre o curso de Letras – Português”.

Na fase de execução da pesquisa, todos os ingressantes do segundo semestre de 2023 foram convidados a participar e responder ao questionário anonimamente. Tivemos a adesão de 176 participantes que responderam ao questionário.

Com o universo de 176 respondentes, os dados dos sujeitos envolvidos na pesquisa não são passíveis de associação ou correlação com o titular da resposta. A anonimização dos dados, segundo a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD):

Art. 5º Para os fins desta Lei, considera-se:
[...] III – dado anonimizado: dado relativo a titular que não possa ser identificado, considerando a utilização de meios técnicos razoáveis e disponíveis na ocasião de seu tratamento;
[...] XI – anonimização: utilização de meios técnicos razoáveis e disponíveis no momento do tratamento, por meio dos quais um dado perde a possibilidade de associação, direta ou indireta, a um indivíduo; [...] (Brasil, 2018d).

No que diz respeito à questão ética da pesquisa, é importante destacar que todos os estudantes convidados foram devidamente informados sobre o anonimato da pesquisa, as informações de identificação correspondem aos dados abertos da Unipampa e não incluem dados pessoais.

3.5 FASES DA PESQUISA

Após a identificação dos sujeitos, elencamos as fases da pesquisa, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Fases da Pesquisa

Fases da pesquisa	Instrumento utilizado para obtenção de dados
Coleta de dados	Coleta dos dados abertos disponibilizados no site do NIDA
Questionário	Questionário via <i>Google Forms</i> aplicado aos ingressantes no segundo semestre do ano de 2023 do curso de Letras – Português
Roda de conversa 1	Diálogo via <i>Google Meet</i> sobre o tema ensino médio e debate baseado em 5 perguntas norteadoras (perguntas 1 a 5)
Roda de conversa 2	Diálogo via <i>Google Meet</i> sobre o tema ensino médio e debate baseado em 5 perguntas norteadoras (perguntas 6 a 10)

Fonte: A Autora, 2023.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

O capítulo refere-se à intervenção, descrição dos encontros e obtenção dos dados de resultado. Para melhor organização, o texto foi dividido em seis subtítulos: 4.1 Preparação do ambiente de intervenção; 4.2 Resultados do Questionário; 4.3 Descrição dos Encontros; 4.4 Obtenção dos Dados; 4.5 Categorização; 4.6 Resultados obtidos.

4.1 PREPARAÇÃO DO AMBIENTE DE INTERVENÇÃO

Dada a necessidade de intervenção para a consecução do projeto de pesquisa, a pesquisadora empreendeu o presente trabalho iniciando, ainda em 2022, com a avaliação diagnóstica e a primeira ideia de pesquisa.

A continuidade se deu com uma abordagem que envolveu a realização de um levantamento bibliográfico e a análise de dados disponíveis nos repositórios abertos da Unipampa. O trabalho consistiu em coletar informações pertinentes que pudessem lançar luz sobre o que leva os estudantes a optarem pela modalidade EaD oferecida pela Unipampa, bem como identificar os fatores do ensino médio que influenciam tal escolha. Este procedimento foi executado com vistas a fornecer respostas ao problema relacionado às expectativas desses alunos quanto à EaD, o que instigou a investigação, preparando o ambiente de discussão e organização da dissertação.

No início do ano de 2023, para começar a dissertação e embasá-la, a pesquisadora dedicou-se à sistematização da legislação pertinente à EaD, ao contexto do Novo Ensino Médio, às especificidades da Unipampa e do Curso de Letras – Português, licenciatura a distância da Unipampa. Tal abordagem contemplou uma análise das normativas legais e documentos institucionais correlatos, visando a contextualização e compreensão dos marcos regulatórios e estruturais que norteiam o campo investigativo. Ademais, foram consideradas as contribuições teóricas de autores, cujas perspectivas enriqueceram a fundamentação teórica e metodológica da pesquisa.

Antes do início das aulas do segundo semestre letivo de 2023, realizou-se uma reunião com o docente e com a mediadora pedagógica do componente Introdução à Licenciatura em Letras EaD, no qual se pretendia aplicar parte da pesquisa, para alinhar os trabalhos. Decidiu-se que o questionário proposto seria incorporado ao planejamento do docente e disponibilizado no primeiro módulo do componente. O plano de ensino foi desenvolvido de modo a integrar a intervenção com as atividades pedagógicas trabalhadas durante o semestre.

4.2 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

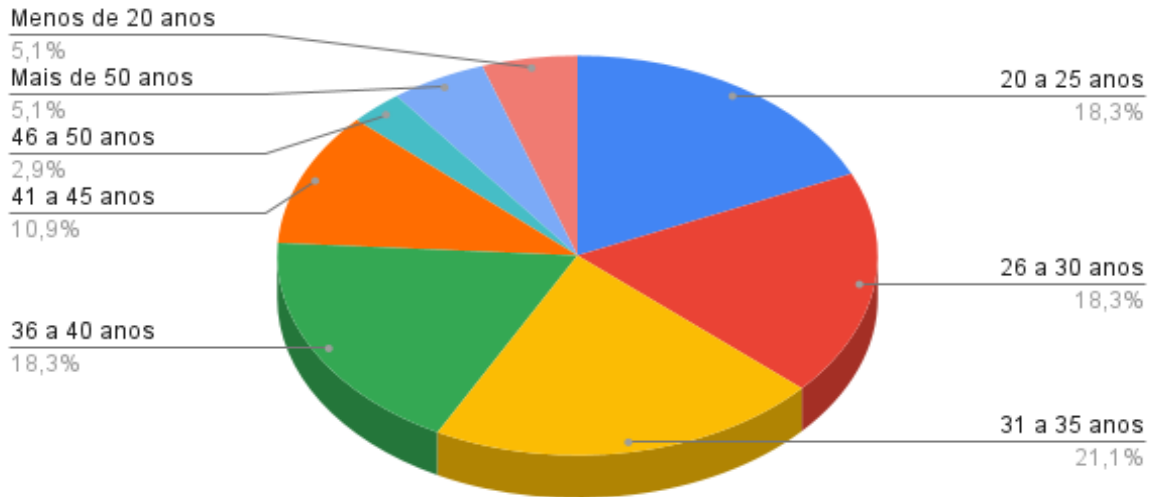
O questionário, composto por 29 questões (descritas no Apêndice A), foi elaborado com a finalidade de demarcar os principais pontos do perfil do ensino médio dos estudantes e outras informações relevantes que auxiliaram na trajetória rumo ao objetivo da pesquisa. Ele foi estruturado por questões abertas e fechadas e aplicado para coleta de informações estatísticas (Rodrigues, 2011, p. 168-169).

Para a fase identificação dos sujeitos utilizamos o recorte que concerne às questões 1 à 11, contidas na seção intitulada “Sobre você”, cujo propósito é a delimitação dos dados de identificação dos participantes, apresentamos o seguinte:

A primeira pergunta, “Quantos anos você tem?”, delimitou o intervalo referente à idade dos participantes.

Figura 11 – Contagem de Quantos anos você tem?

Contagem de Quantos anos você tem?



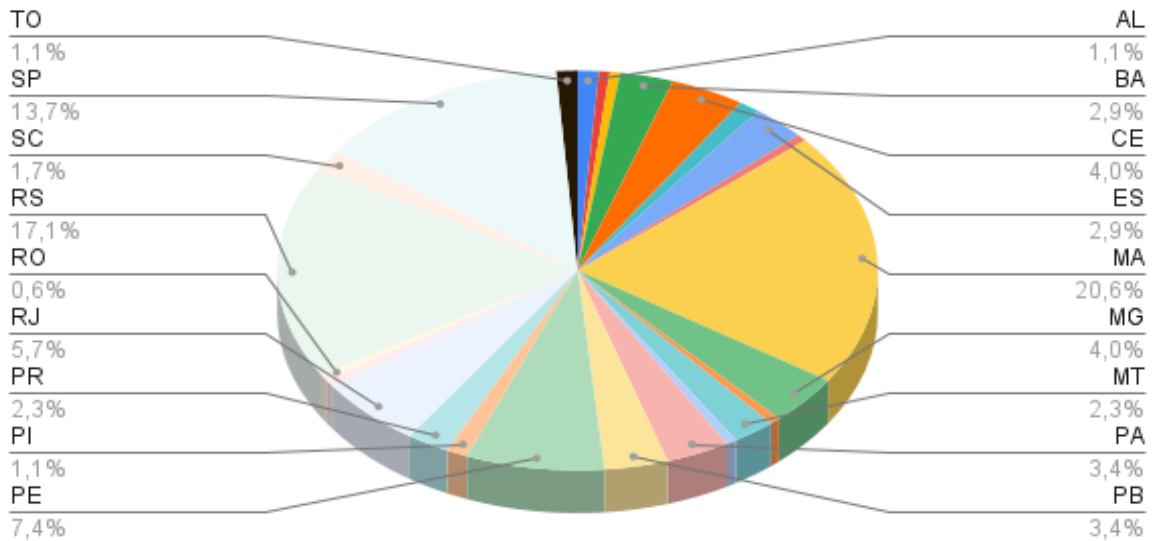
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

Os resultados revelam um perfil etário bastante variado, visto que o intervalo das idades vai de menos de 20 anos até mais de 50 anos. A maior concentração de estudantes está no intervalo de 31 a 35 anos, com 21,1%, seguida pelos intervalos entre 20 a 25 anos, 26 a 30 anos e 36 a 40 anos, que apresentam a marca de 18,3% cada um. Constatamos que ambos os intervalos – menos de 20 anos e mais de 50 anos – representam 5,1% cada um, 41 a 45 anos 10,9% e, por fim, a faixa etária 46 a 50 anos representa 2,9% da nossa amostra.

Na questão 2, “Em que estado você reside?”, os participantes do questionário forneceram informações sobre suas localizações geográficas dentro do Brasil, revelando uma ampla distribuição de residentes por diversos estados. Esta diversidade geográfica é fundamental para compreender a abrangência e o alcance do curso, além de indicar as variações regionais na demanda educacional.

Figura 12 – Contagem de Em que estado você reside?

Contagem de Em que estado você reside?



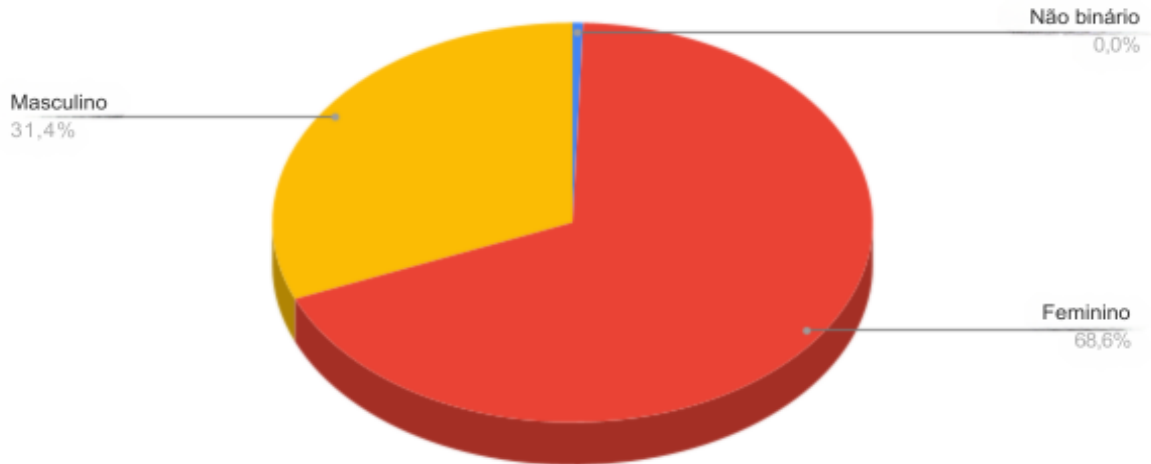
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

Os dados mostram que os respondentes estão espalhados por 18 estados, destacando a extensa penetração do curso e da Unipampa. O Maranhão aparece como o estado com a maior porcentagem de residentes, representando 20,6% do total. O Rio Grande do Sul segue com 17,1%, São Paulo tem 13,7% dos respondentes, mostrando uma representação significativa. Pernambuco vem a seguir com 7,4%, sugerindo uma boa penetração em regiões nordestinas. A Paraíba e o Pará têm cada um 3,4%, o que destaca a presença do curso também em outras regiões do país. Os demais estados, embora representem uma menor porcentagem de residentes, completam o panorama da distribuição geográfica dos participantes, evidenciando que o curso atrai estudantes de quase todo o país.

Na questão 3, “Com qual gênero você se identifica?”, os respondentes do questionário foram convidados a expressar a identidade de gênero com a qual se identificam, as opções foram divididas em feminino, masculino e não binário.

Figura 13 – Contagem de Com qual gênero você se identifica?

Contagem de Com qual gênero você se identifica?

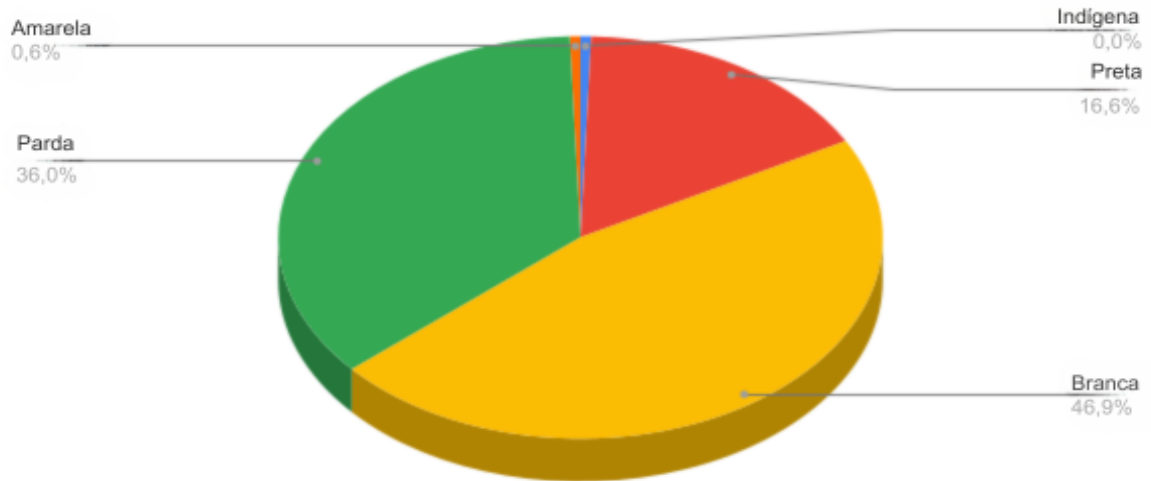


Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

A análise das respostas revela que a maioria dos participantes se identifica como feminino, representando 68,6% do total. Por outro lado, 31,4% dos respondentes se identificam como masculino, mostrando uma presença significativa, embora menos predominante. Não houve registros de participantes que se identificam como não binário.

Na questão 4, “Qual a alternativa que identifica a sua cor ou raça?”, os participantes do questionário foram convidados a indicar sua identificação racial, para fins de conhecer a etnia dos nossos sujeitos.

Figura 14 – Contagem de Qual a alternativa que identifica a sua cor ou raça?
Contagem de Qual a alternativa que identifica a sua cor ou raça?

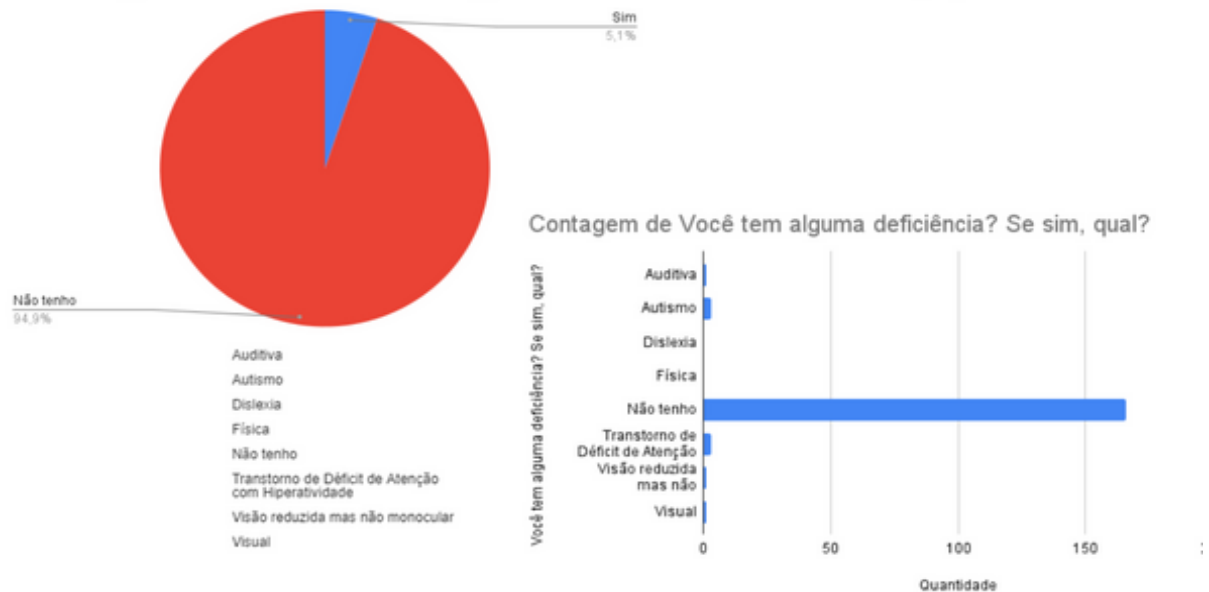


Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

Os dados coletados revelam que 46,9% dos estudantes se identificam como brancos, constituindo a maior parte dos respondentes. Os estudantes que se identificam como pardos representam 36,0% do total, destacando uma significativa presença deste grupo. Além disso, 16,6% dos respondentes se identificam como pretos e não houve registros de participantes que se identificam como indígenas.

Na questão 5, “Você tem alguma deficiência? Se sim, qual?”, os participantes foram questionados sobre a presença de deficiências e, em caso afirmativo, que tipo de deficiência eles possuem.

Figura 15 – Contagem de Você tem alguma deficiência? Se sim, qual?
 Contagem de Você tem alguma deficiência? Se sim, qual?



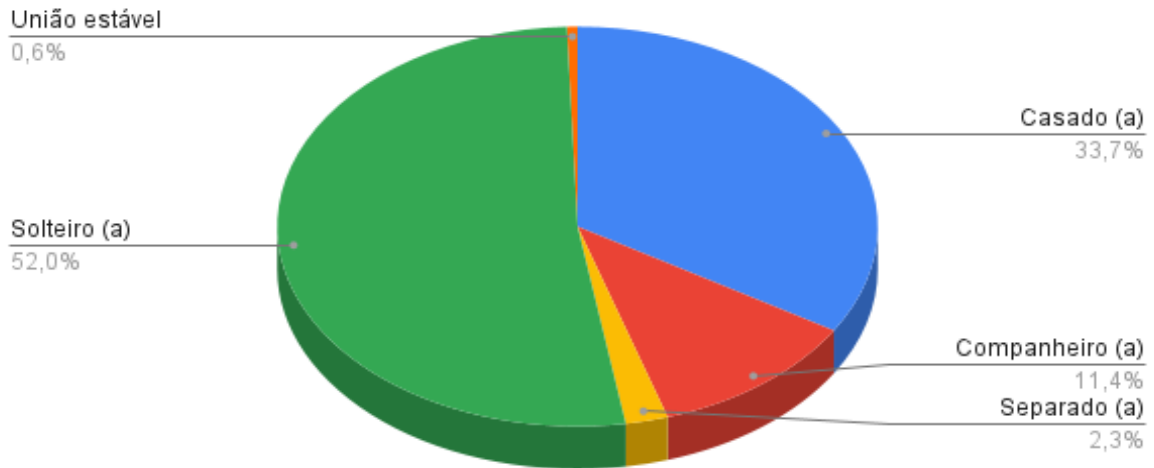
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

A análise das respostas revela que 5,1% dos participantes são pessoas com deficiência. Os tipos de deficiência identificados incluem deficiência auditiva, autismo, visão reduzida, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e deficiência visual, enquanto nas opções dislexia e deficiência física não obtivemos registros.

Na questão 6, "Qual o seu estado civil?", os participantes do questionário foram solicitados a informar seu estado civil atual.

Figura 16 – Contagem de Qual o seu estado civil?

Contagem de Qual o seu estado civil?



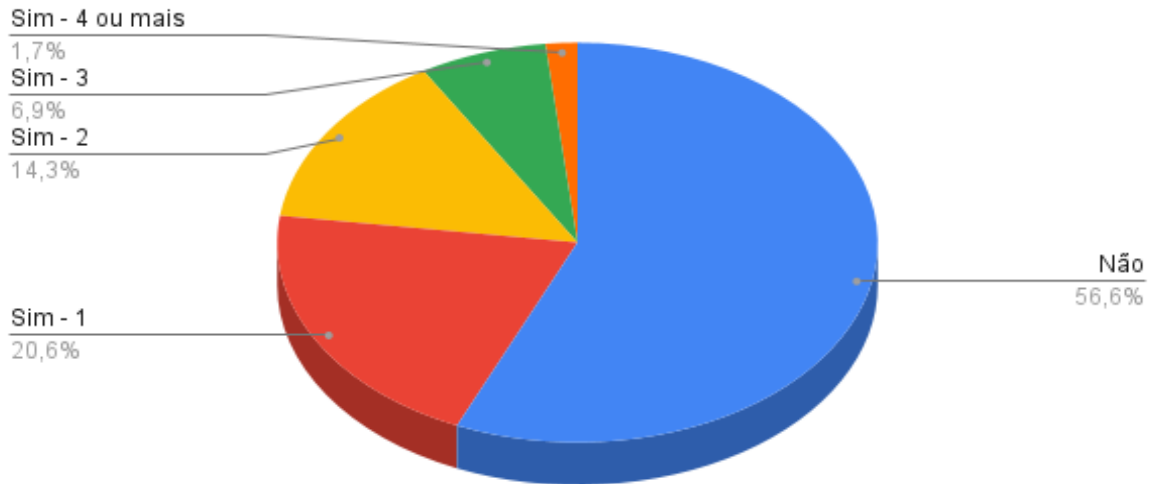
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

A análise das respostas indica que a maioria dos participantes, 52,0%, se identifica como solteiros, por outro lado, 45,1% dos respondentes são casados ou vivem com um(a) companheiro(a). Uma pequena parcela, 2,3%, mencionou ser separada, e apenas 0,6% dos estudantes indicou viver em união estável. Não obtivemos registro de viúvos.

Na questão 7, “Você tem filhos e/ou dependentes?”, os participantes do questionário foram solicitados a fornecer informações sobre a presença de filhos ou dependentes.

Figura 17 – Contagem de Você tem filhos e/ou dependentes?

Contagem de Você tem filhos e/ou dependentes?



Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

A análise dos resultados revela que a maioria dos respondentes, 56,6%, não tem filhos, enquanto 20,6% dos estudantes indicaram ter um filho, 14,3% têm dois filhos, além disso, 6,9% dos respondentes possuem três filhos e 1,7% têm quatro filhos ou mais.

As questões 8 e 9 do questionário focam nos padrões de trabalho dos estudantes, perguntando "Você trabalha? Se sim, quantas horas por dia?" e "Você trabalha aos finais de semana?".

Figura 18 – Contagem de Você trabalha? Se sim, quantas horas por dia? / Você trabalha aos finais de semana?

Contagem de Você trabalha? Se sim, quantas horas por dia?



Contagem de Você trabalha aos finais de semana?



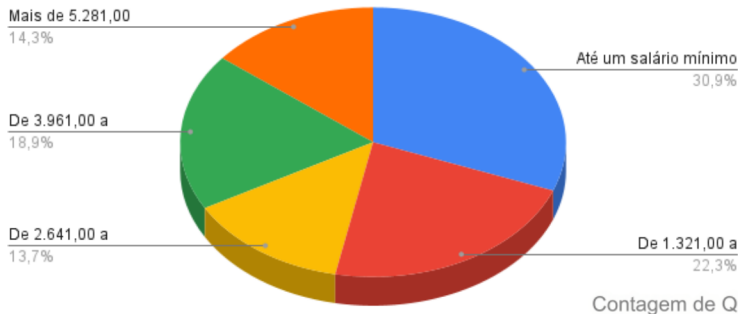
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

Observando a figura acima, podemos constatar que a maioria dos respondentes, 78,9%, indicou que trabalha, destes 21,7% trabalham aos finais de semana e 78,3% não trabalham aos finais de semana. Quanto a carga horária diária de trabalho, vimos que 5,7% trabalha até 4 horas, 14,9% trabalha de 4 a 6 horas, 32,0% trabalha de 6 a 8 horas e 26,3% tem a carga horária diária acima de 8 horas. Registramos que 21,1% não trabalham.

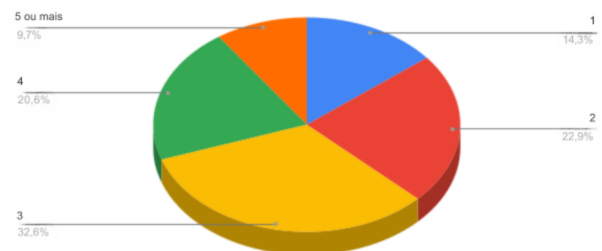
As questões 10 e 11 do questionário abordam aspectos financeiros cruciais dos estudantes, perguntando "Qual a sua faixa de rendimento familiar?" e "Quantas pessoas vivem dessa renda?".

Figura 19 – Contagem de Qual a sua faixa de rendimento familiar? / Quantas pessoas vivem dessa renda?

Contagem de Qual a sua faixa de rendimento familiar?



Contagem de Quantas pessoas vivem dessa renda?



Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

Os dados revelam que a maior parte dos respondentes, totalizando 53,2%, tem um rendimento familiar que varia de até um salário-mínimo (R\$1.320,00) a R\$2.640,00. A resposta média para o número de pessoas que dependem dessa renda é de três pessoas por família.

Na seção intitulada “Sobre o ensino médio”, apresentamos os dados relativos ao ensino médio dos estudantes. Com as informações trazidas nas questões 12 à 20, aprofundamos a investigação sobre as particularidades que os trouxeram até aqui:

A pergunta 12 do questionário, “Você cursou o ensino médio em escola pública ou particular?”, foi detalhadamente pensada para identificar em qual tipo de instituição os estudantes concluíram seus estudos. As categorias incluíam escola pública municipal, escola pública estadual, escola pública federal, escola particular comunitária, escola particular confessional e escola particular filantrópica.

Figura 20 – Contagem de Você cursou o ensino médio em escola pública ou particular?



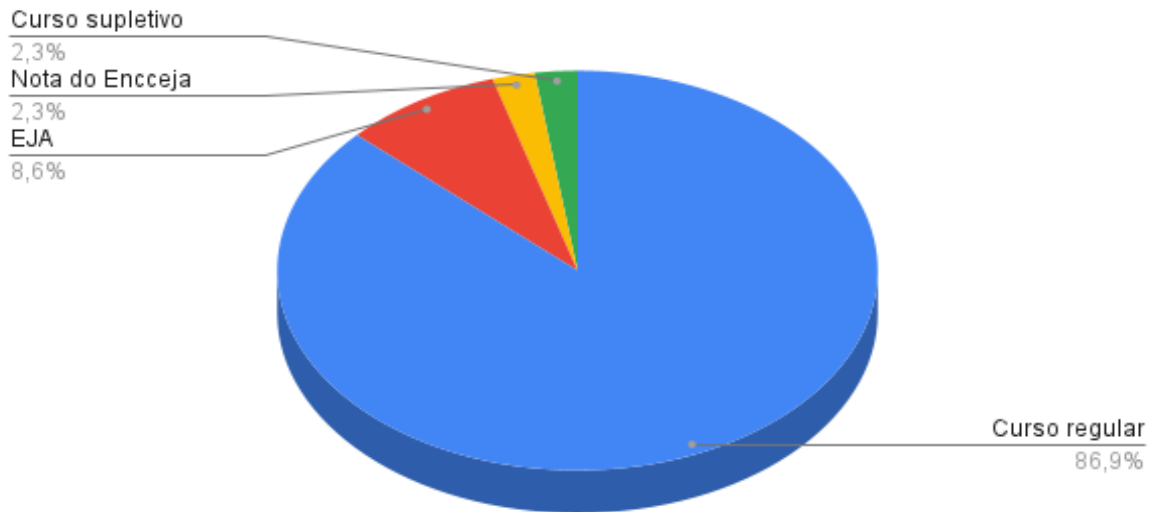
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

A imagem acima nos mostrou que a grande maioria, representada por 74,3% dos estudantes, cursou o ensino médio em escola pública estadual. Na sequência temos escola pública municipal com 10,3%, escola particular filantrópica com 6,3%, escola particular comunitária e escola pública federal empatadas com 3,4% e escola particular confessional com 2,3%.

A questão 13 do questionário, “Você concluiu o ensino médio em?”, explora as diferentes modalidades através das quais os estudantes completaram o ensino médio. As opções incluíam curso regular, curso supletivo, EJA, nota do Enceja e nota do Enem.

Figura 21 – Contagem de Você concluiu o ensino médio em?

Contagem de Você concluiu o ensino médio em:



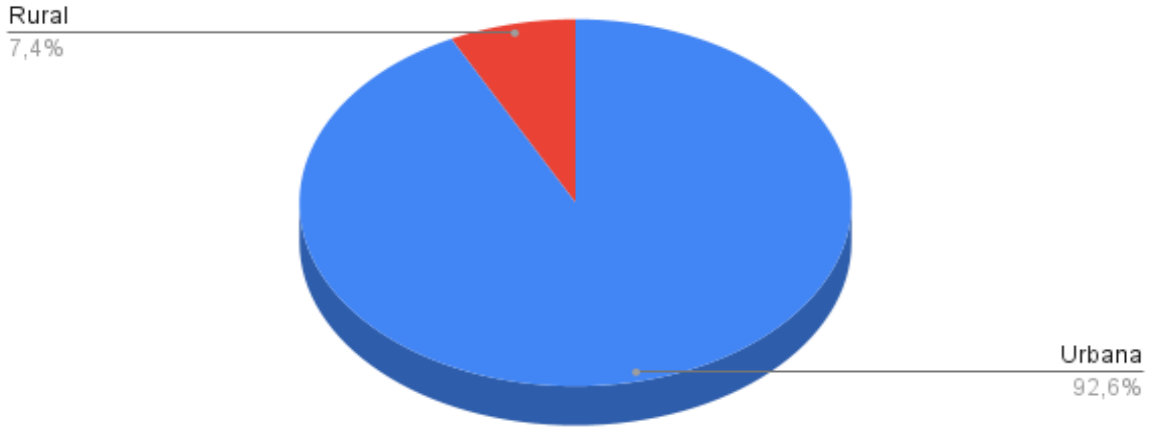
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

De acordo com os dados coletados, a grande maioria dos estudantes, 86,9%, concluiu o ensino médio através de um curso regular, em contraste, 8,6% dos respondentes concluíram o ensino médio por meio da EJA, além disso, 2,3% dos estudantes utilizaram a nota do Encceja e outros 2,3% dos respondentes completaram o ensino médio por meio de um curso supletivo.

A questão 14 do questionário, "A escola onde você cursou o ensino médio é urbana ou rural?", investiga o contexto geográfico das instituições de ensino médio frequentadas pelos estudantes.

Figura 22 – Contagem de A escola onde você cursou o ensino médio é urbana ou rural?

Contagem de A escola onde você cursou o ensino médio é urbana ou rural?



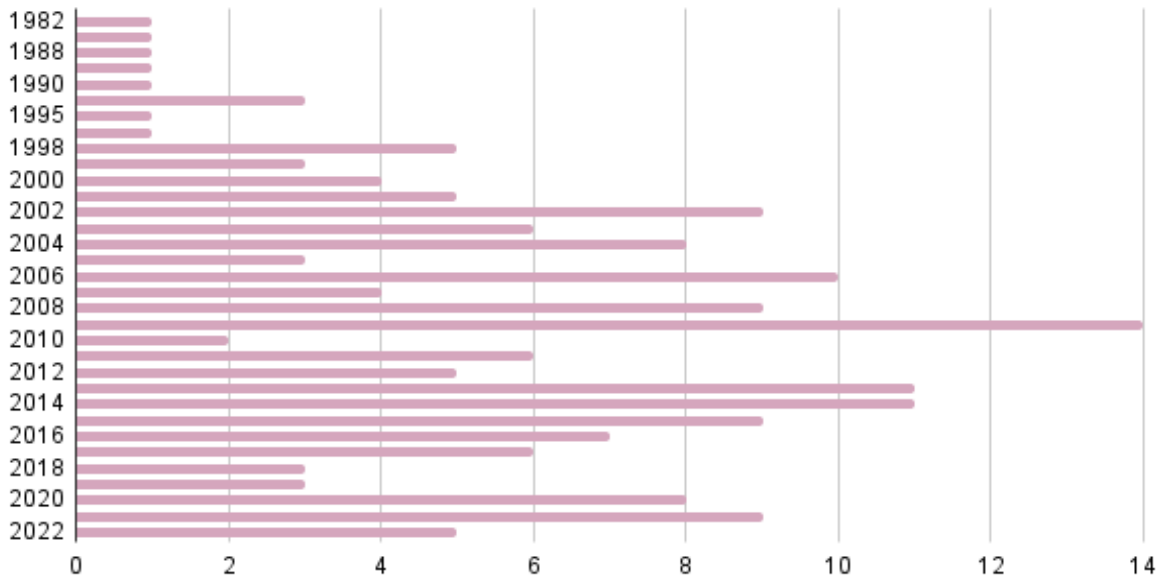
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

A imagem acima demonstrou que 92,6% dos estudantes cursaram ensino médio em escola urbana e 7,4% cursaram em escola rural.

A pergunta 15, “Em que ano concluiu o ensino médio?” nos mostra o intervalo de datas em que os estudantes concluíram o ensino médio.

Figura 23 – Contagem de Em que ano concluiu o ensino médio?

Contagem de Em que ano concluiu o ensino médio?



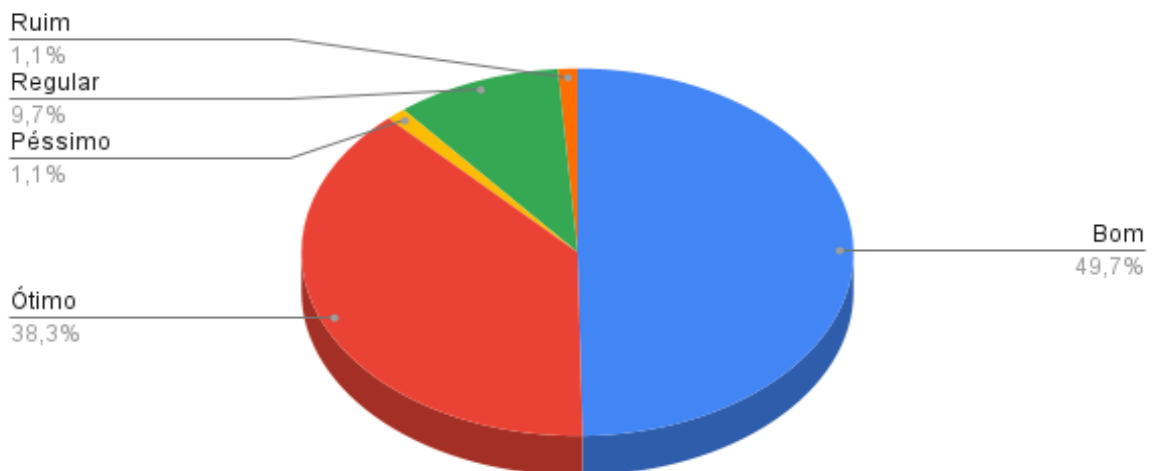
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

Os dados coletados revelam que o intervalo de conclusão do ensino médio dos estudantes respondentes se estende de 1982 a 2022, cobrindo um amplo espectro de 40 anos. Isso mostra uma variada mistura de gerações dentro do grupo de estudantes. Dentro desse intervalo, o ano de 2009 destaca-se como tendo o maior número de incidências, com 14 registros, seguido por 2013 e 2014, com 11 registros de conclusão cada um.

Na questão 16, "Como você avalia o seu desempenho escolar no ensino médio?", os estudantes foram convidados a refletir sobre sua performance acadêmica durante o período do ensino médio.

Figura 24 – Contagem de Como você avalia o seu desempenho escolar no ensino médio?

Contagem de Como você avalia o seu desempenho escolar no ensino médio?



Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

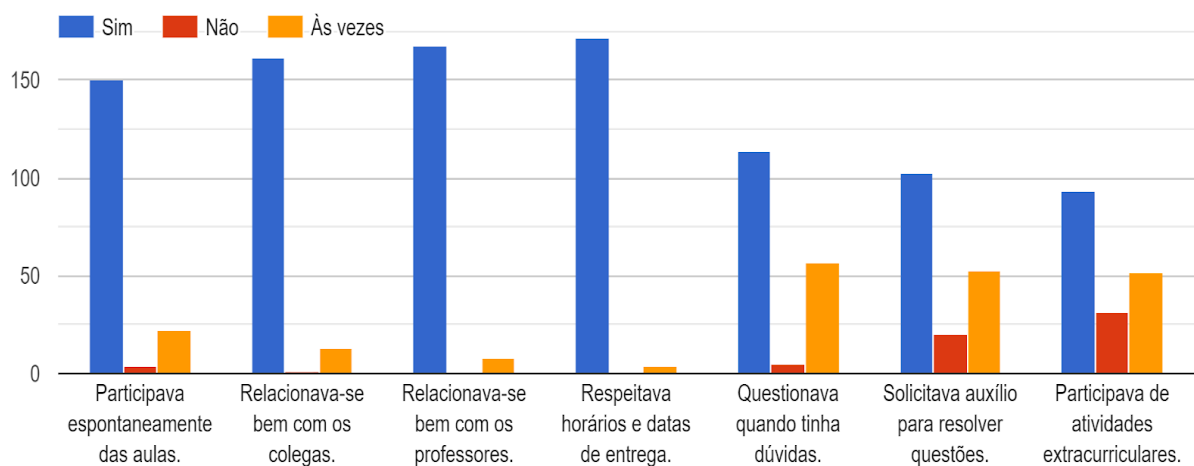
Os dados mostram que uma proporção significativa dos estudantes, 49,7%, avalia seu desempenho escolar no ensino médio como bom, uma considerável parcela, 38,3%, classifica seu desempenho como ótimo, ainda 9,7% dos respondentes consideram seu desempenho como regular, uma minoria, 1,1% avaliam como ruim e 1,1% avaliam o desempenho como péssimo.

Na questão 17, "Durante o ensino médio, você, enquanto estudante:", os

estudantes foram questionados sobre diversas atitudes e comportamentos durante sua jornada escolar. As opções de resposta eram limitadas a “Sim”, “Não” e “Às vezes”, e cada estudante poderia marcar apenas uma oval por linha, garantindo respostas específicas para cada comportamento listado.

Figura 25 – Contagem de Durante o ensino médio, você, enquanto estudante:

Durante o ensino médio, você, enquanto estudante:



Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

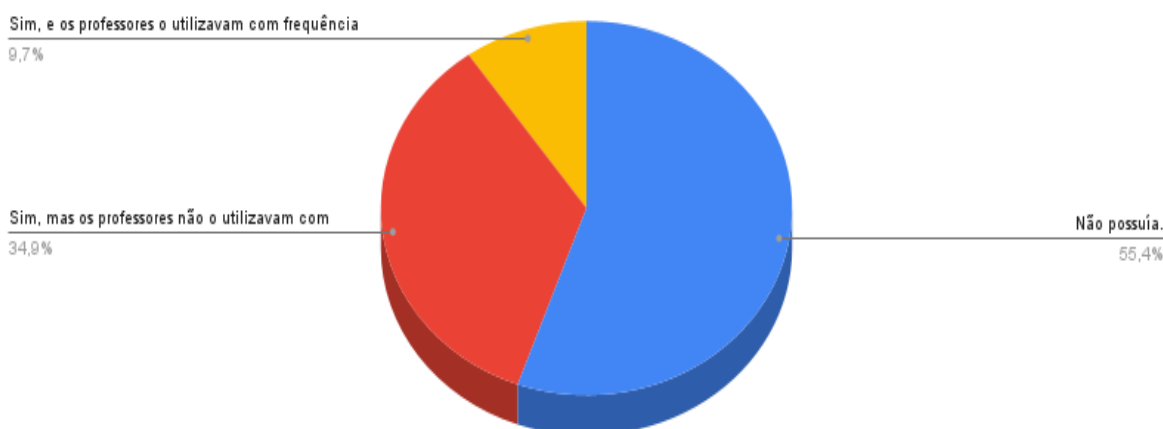
As respostas coletadas revelam aspectos interessantes da interação dos estudantes com o ambiente escolar. Por exemplo, a participação espontânea em aulas e a boa relação com colegas e professores podem indicar um ambiente propício para o aprendizado e uma experiência positiva no ensino médio. Além disso, o respeito por horários e datas de entrega, bem como a iniciativa de questionar dúvidas e solicitar auxílio para resolver questões, refletem o nível de engajamento e responsabilidade dos estudantes. A participação em atividades extracurriculares pode revelar o interesse dos estudantes em explorar aprendizados além do currículo formal.

Na questão 18, “Sua escola do ensino médio possuía Laboratório de Informática? Se sim, os professores o utilizavam com frequência?”, os estudantes foram questionados sobre a disponibilidade e uso de um laboratório de informática em suas escolas durante o ensino médio. A questão oferecia três opções de

resposta para refletir tanto a existência quanto a frequência de uso do laboratório pelos professores.

Figura 26 – Contagem de Sua escola do ensino médio possuía Laboratório de Informática? Se sim, os professores o utilizavam com frequência?

Contagem de Sua escola do ensino médio possuía Laboratório de Informática? Se sim, os professores o utilizavam com frequência?



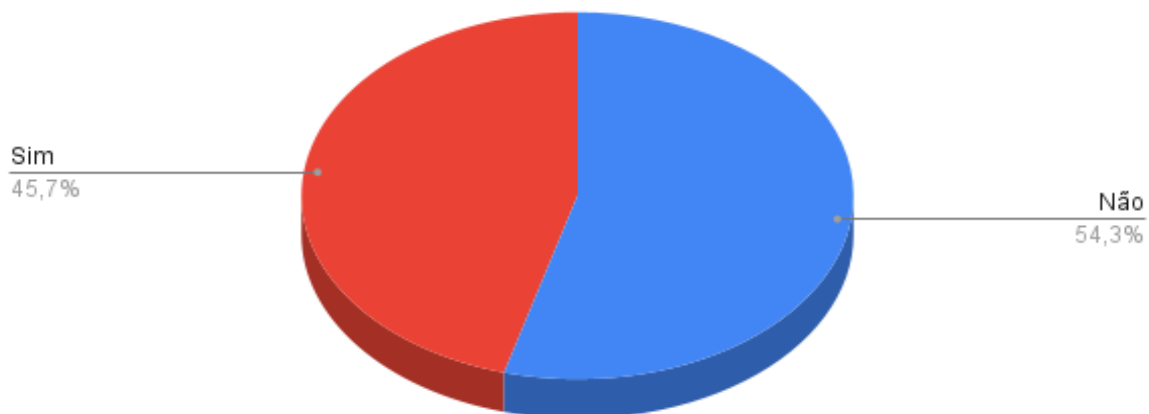
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

A análise das respostas revelou que a maioria dos estudantes, 55,1%, indicou que suas escolas não possuíam laboratório de informática. Por outro lado, 35,2% dos estudantes afirmaram que, embora suas escolas dispusessem de um laboratório de informática, os professores não o utilizavam com frequência. Apenas uma minoria, 9,7%, relatou que os professores utilizavam o laboratório com uma frequência mínima de uma vez por semana.

Na questão 19, “Você gostaria que parte das aulas do ensino médio fossem EaD?”, os estudantes foram questionados sobre sua preferência em relação à modalidade de ensino durante o ensino médio. As opções de resposta eram simples: “Sim” ou “Não”.

Figura 27 – Contagem de Você gostaria que parte das aulas do ensino médio fossem EaD?

Contagem de Você gostaria que parte das aulas do ensino médio fossem EaD?



Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

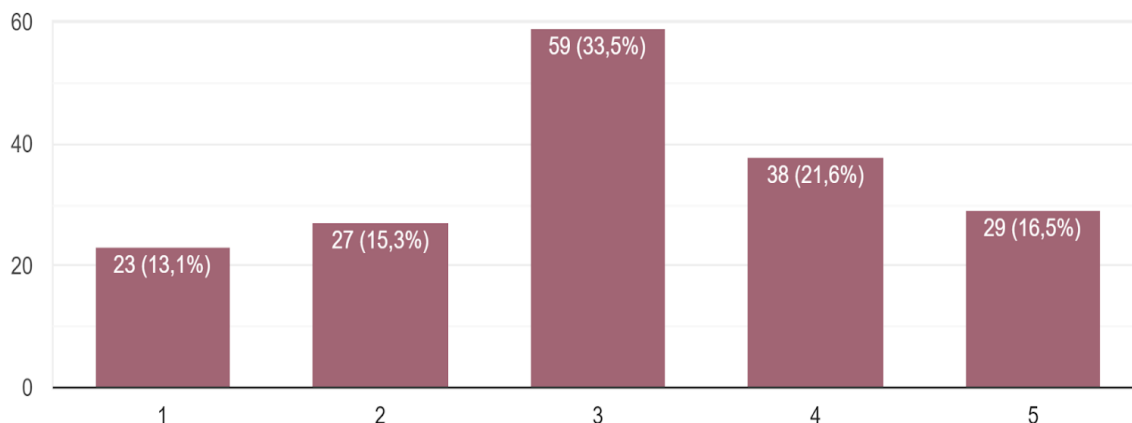
Os resultados mostram uma divisão entre os estudantes: 54% dos respondentes indicaram que não gostariam que parte das aulas fossem oferecidas na modalidade EaD, enquanto 46% responderam que gostariam.

Na questão 20, “No seu ponto de vista, o ensino médio lhe preparou para o ensino superior?”, os estudantes foram convidados a avaliar a eficácia de sua formação no ensino médio em prepará-los para o ensino superior. As respostas eram escalonadas de 1 a 5, onde 1 significava “Pouco” e 5 “Muito”.

Figura 28 – Contagem de o seu ponto vista, o ensino médio lhe preparou para o ensino superior?

No seu ponto vista, o ensino médio lhe preparou para o ensino superior?

176 respostas



Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

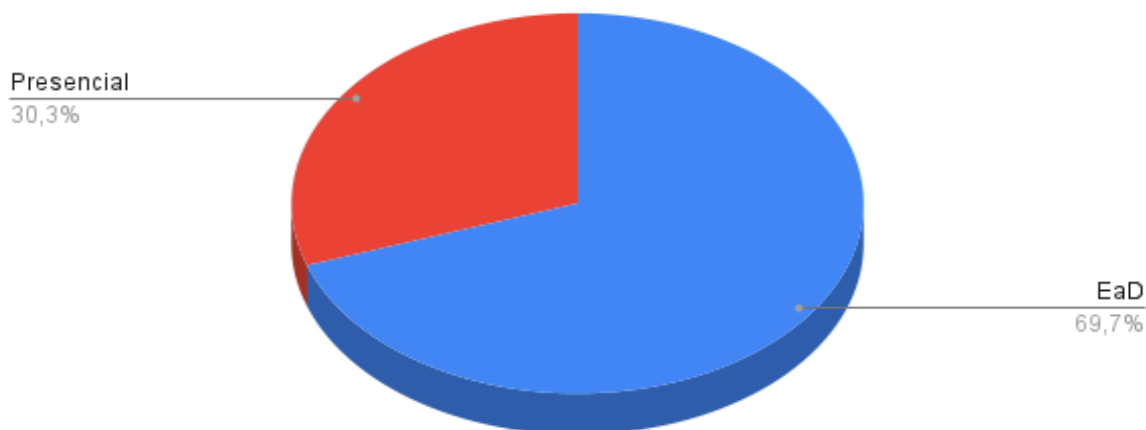
A distribuição das respostas indica uma variedade de percepções entre os estudantes sobre a preparação recebida no ensino médio para os desafios do ensino superior. A maior parte dos estudantes, 33,5%, deu uma nota intermediária (3), sugerindo uma percepção de preparação moderada. As notas 4 e 5, que indicam uma preparação mais robusta, foram atribuídas por 21,6% e 16,5% dos estudantes, respectivamente. Por outro lado, uma parcela significativa dos respondentes, 28,4% (somando as notas 1 e 2), sentiu que o ensino médio pouco os preparou para o ensino superior.

Por último, na seção intitulada “Sobre o curso de Letras – Português”, trazemos as questões 21 à 29. Nesse momento buscamos colher informações que auxiliem a administração do curso com subsídios palpáveis para tomada de decisões, orientação de novos projetos e demais encaminhamentos que possam ser úteis ao curso:

Na questão 21, “Se o curso de Letras – Português fosse sediado na cidade onde você mora, em qual modalidade de ensino você gostaria de cursar?”, os estudantes foram convidados a escolher entre modalidades de ensino a distância (EaD) e presencial para um curso hipotético de Letras – Português em sua própria cidade.

Figura 29 – Contagem de Se o curso de Letras – Português fosse sediado na cidade onde você mora, em qual modalidade de ensino você gostaria de cursar?

Contagem de Se o curso de Letras - Português fosse sediado na cidade onde você mora, em qual modalidade de ensino você gostaria de cursar?



Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

Os resultados mostram uma preferência acentuada pela modalidade EaD, com 69,7% dos respondentes optando por essa forma de ensino, enquanto apenas 30,3% preferiram a modalidade presencial.

Na questão 22, “Por qual motivo particular você faz um curso de graduação EaD?”, os estudantes forneceram várias razões pelas quais escolheram a modalidade de Educação a Distância para cursar a graduação. A questão permitia respostas abertas, possibilitando aos estudantes expressarem seus motivos individuais.

Análise das respostas:

Os motivos mencionados pelos estudantes para optar por um curso de graduação EaD variam, mas uma tendência clara emerge dos dados coletados: a necessidade de flexibilidade nos horários. Esta foi a razão mais mencionada, destacando-se como um fator decisivo para muitos estudantes. Outros motivos frequentemente citados incluem a possibilidade de conciliar estudos com trabalho, a necessidade de se adaptar a mudanças de localidade ou condições pessoais como maternidade, e a preferência por uma modalidade de ensino que permita estudar de casa.

Principais destaques:

1. Flexibilidade de Horários: A maioria dos estudantes valoriza a flexibilidade que a EaD oferece, permitindo-lhes encaixar os estudos em seus horários muitas vezes já sobrecarregados por outras obrigações como trabalho e cuidados familiares.

2. Conciliação com o Trabalho: Muitos estudantes escolhem a EaD porque ele se encaixa melhor com suas rotinas de trabalho, permitindo-lhes melhorar suas qualificações sem sacrificar suas responsabilidades profissionais.

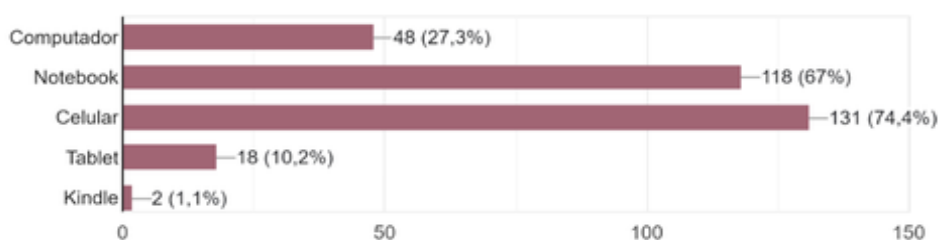
3. Praticidade e Acesso: A conveniência de não precisar se deslocar para um campus universitário e a possibilidade de estudar de qualquer lugar são altamente valorizadas.

4. Circunstâncias Pessoais: Algumas respostas destacam situações específicas como frequentes mudanças de residência, desafios de locomoção ou cuidados com filhos, que fazem da EaD a única opção viável para continuar a educação superior.

Na questão 23, “Você utiliza qual ou quais equipamentos para estudar?”, os estudantes responderam sobre os dispositivos que empregam para realizar suas atividades de estudo. Esta pergunta permitia múltiplas respostas, proporcionando uma visão ampla sobre as preferências tecnológicas dos estudantes no contexto da educação.

Figura 30 – Contagem de Você utiliza qual ou quais equipamentos para estudar?

Você utiliza qual ou quais equipamentos para estudar?



Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

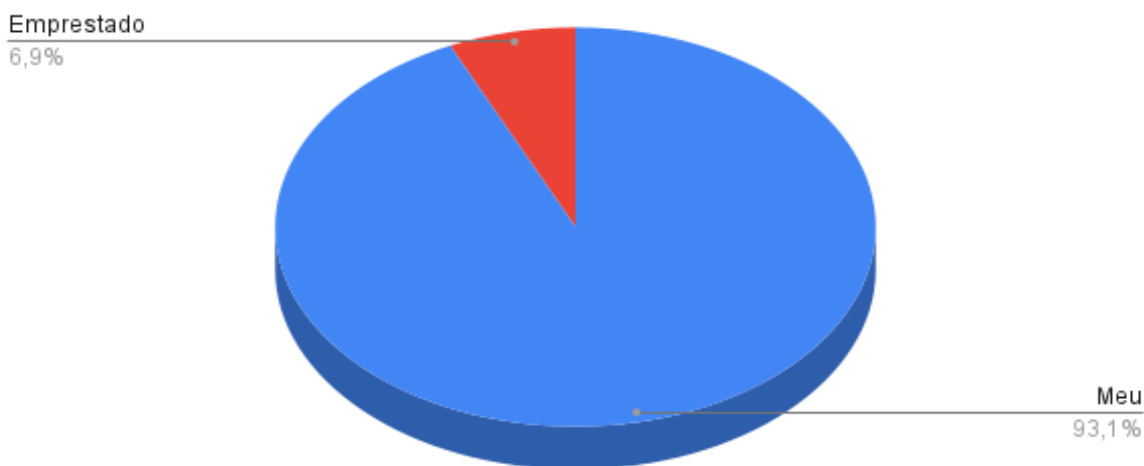
O celular foi o equipamento mais utilizado, com 74,4% dos estudantes indicando que o usam para estudar. O notebook também teve uma alta taxa de uso, com 67% dos estudantes preferindo este dispositivo. O computador foi utilizado por

27,3% dos estudantes. O *tablet* foi escolhido por 10,2% dos respondentes. O *Kindle* foi mencionado por 1,1% dos estudantes.

Na questão 24, "O equipamento é seu ou de outra pessoa?", os estudantes foram questionados sobre a propriedade dos dispositivos que utilizam para estudar, complementando as informações coletadas na questão anterior sobre os tipos de equipamentos usados.

Figura 31 – Contagem de O equipamento é seu ou de outra pessoa?

Contagem de O equipamento é seu ou de outra pessoa?



Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

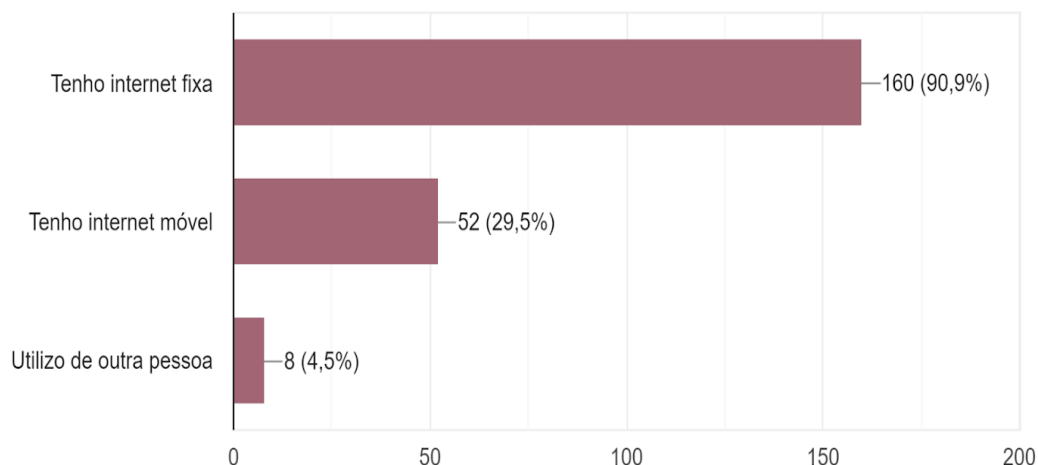
Os resultados indicam que a grande maioria dos estudantes, 92,6%, utiliza equipamentos de sua própria propriedade para estudar. Por outro lado, uma pequena parcela, 7,4%, depende de dispositivos emprestados de outras pessoas para realizar seus estudos.

Na questão 25, "Você possui internet própria ou utiliza de outra pessoa?", os estudantes responderam sobre o acesso à internet.

Figura 32 – Contagem de Você possui internet própria ou utiliza de outra pessoa?

Você possui internet própria ou utiliza de outra pessoa?

176 respostas



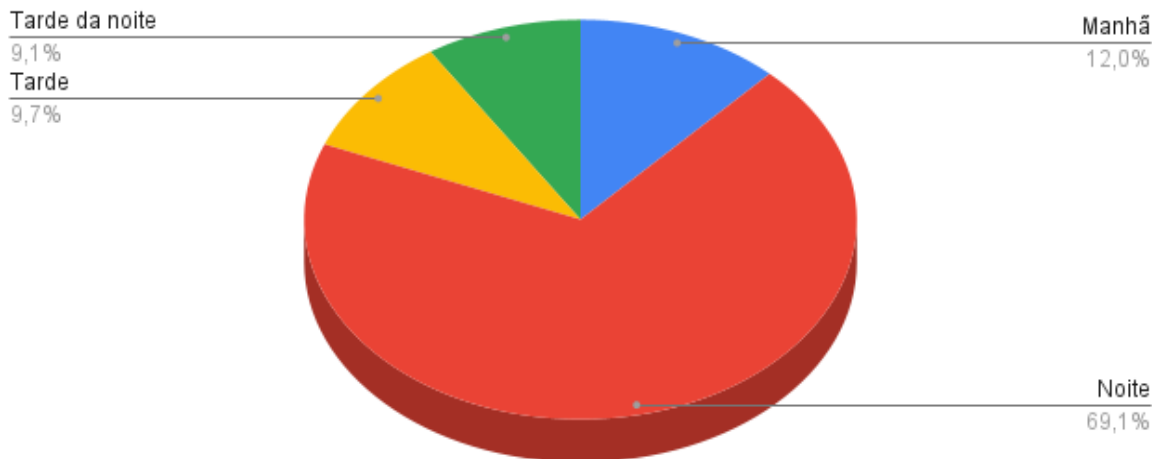
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

Os resultados revelam que a grande maioria dos estudantes, 90,9%, possui internet fixa, além disso, 29,5% dos estudantes indicaram que possuem internet móvel. Apenas uma pequena parcela, 4,5%, dos estudantes reportou utilizar a internet de outra pessoa.

Na questão 26, “Em qual horário você estuda?”, os estudantes foram questionados sobre o período do dia em que realizam suas atividades de estudo.

Figura 33 – Contagem de Em qual horário você estuda?

Contagem de Em qual horário você estuda?



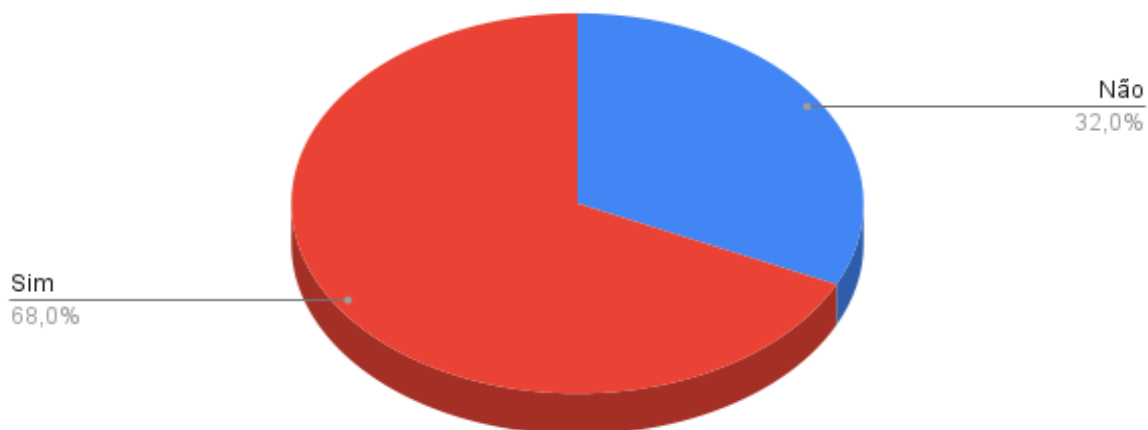
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

Os resultados destacam uma preferência significativa pelo estudo noturno, com 69,1% dos estudantes indicando que estudam à noite. Outras preferências de horário incluem o período da manhã, escolhido por 12% dos estudantes, e a tarde, preferida por 9,7%. Um grupo pequeno, 9,1%, opta por estudar na madrugada.

Na questão 27, “Você participa de algum grupo/comunidade de relacionamento virtual para a troca de informações/conhecimentos acadêmicos?”, os estudantes foram questionados sobre sua participação em redes ou comunidades virtuais focadas no compartilhamento acadêmico. Este tipo de pergunta ajuda a entender como os estudantes estão se envolvendo com a aprendizagem colaborativa e o uso de plataformas digitais para apoio educacional.

Figura 34 – Contagem de Você participa de algum grupo/comunidade de relacionamento virtual para a troca de informações/conhecimentos acadêmicos?

Contagem de Você participa de algum grupo/comunidade de relacionamento virtual para a troca de informações/conhecimentos acadêmicos?



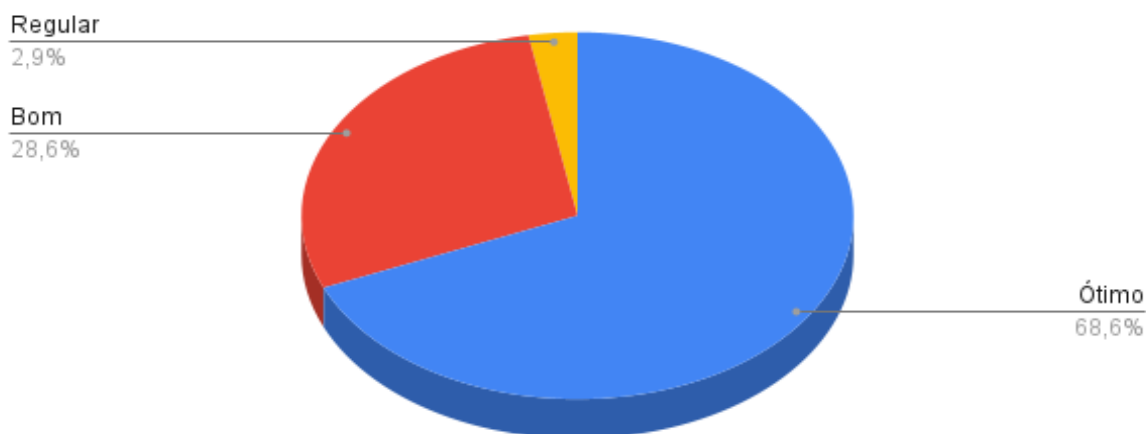
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

Os resultados indicam que uma maioria dos estudantes, 68,2%, participa de grupos ou comunidades virtuais onde trocam informações e conhecimentos acadêmicos. Por outro lado, 31,8% dos estudantes indicaram que não participam de tais comunidades.

Na questão 28, “Como você avalia o potencial de inclusão do curso de Letras – Português?”, os estudantes foram convidados a opinar sobre a capacidade do curso em promover a inclusão e acessibilidade para todos os alunos. Este tipo de avaliação é importante para entender a percepção dos estudantes sobre a eficácia das políticas e práticas inclusivas dentro do ambiente educacional.

Figura 35 – Contagem de Como você avalia o potencial de inclusão do curso de Letras – Português?

Contagem de Como você avalia o potencial de inclusão do curso de Letras - Português?



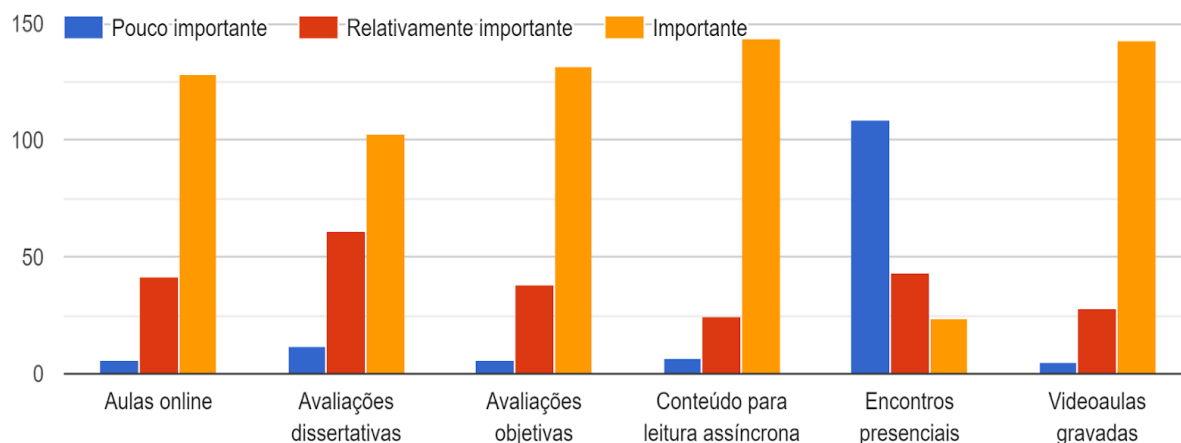
Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

Os resultados indicam uma avaliação bastante positiva do potencial de inclusão do curso, com 68,6% dos estudantes classificando-o como “Ótimo”. Adicionalmente, 28,6% dos alunos avaliaram o potencial de inclusão como “Bom”, o que ainda reflete uma visão positiva. Apenas uma pequena fração, 2,9%, considerou o potencial de inclusão como “Regular”. Nenhum estudante avaliou como “Ruim” ou “Péssimo”.

Na questão 29, os estudantes de um curso EaD foram solicitados a avaliar a importância de diversos recursos educacionais oferecidos, permitindo identificar quais elementos são considerados mais valiosos para seu aprendizado.

Figura 36 – Contagem de Classifique o quão importante é, em um curso EaD, os seguintes recursos:

Classifique o quão importante é, em um curso EaD, os seguintes recursos:



Fonte: Questionário elaborado pela Autora (2023)

A maioria dos estudantes (72,6%) considerou as aulas online como importantes, enquanto 3,4% consideraram pouco importante e 24,0% relativamente importante. Avaliações dissertativas receberam uma avaliação positiva de 58,3% dos estudantes como importantes, já 6,9% consideraram pouco importante e 34,9% relativamente importante. As avaliações objetivas foram consideradas importantes por 74,9% dos participantes, pouco importantes por 3,4% e 21,7% consideraram relativamente importantes. O conteúdo para leitura assíncrona demonstrou ser extremamente valorizado, com 81,7% dos estudantes marcando como importante, enquanto 14,3% consideram relativamente importante, seguido de apenas 4% que acham pouco importante. Os encontros presenciais mostraram uma menor valorização, com 61,7% dos estudantes classificando como pouco importante, 24,6% classificaram como relativamente importante e apenas 13,7% consideram importante. As videoaulas gravadas também foram altamente valorizadas (81,1% consideradas importantes), 16% consideram relativamente importante e somente 2,9% pouco importante.

4.3 DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS

Rodas de conversa representam um espaço em que todos se sentem à vontade num ambiente propício para o diálogo, partilha e escuta, construindo e reconstruindo conceitos através da conversa com os pares e consigo mesmo (Moura; Lima, 2014, p. 100 – 101).

As rodas de conversa 1 e 2 ocorreram através da ferramenta *Google Meet*, nos dias 21 e 28 de novembro de 2023, com a presença de 114 estudantes. Assim que chegaram, foram cordialmente convidados a se acomodarem e se sentirem confortáveis.

Posteriormente, foi solicitada permissão para gravação do áudio para futuro tratamento dos dados, resguardando a imagem e informando sobre a manutenção do anonimato dos participantes.

Iniciamos com uma breve introdução falando sobre a pesquisa e seus objetivos, seguindo para a apresentação das questões norteadoras da roda de conversa 1, que foram projetadas e fixadas na tela durante todo o encontro.

O diálogo entre os estudantes teve início de forma espontânea assim que o espaço foi aberto, abordando suas experiências no ensino médio e os motivos que os levaram à escolha da educação a distância.

Na roda de conversa 1, relativa ao comportamento dos estudantes em relação ao ensino médio, o debate foi baseado nas cinco perguntas norteadoras propostas para o encontro (perguntas 1 a 5):

1. Como era a rotina de vocês no ensino médio em relação às aprovações e reprovações?
2. Quais os componentes curriculares que vocês tinham mais facilidade e quais tinham mais dificuldade?
3. Como era a relação de vocês com os professores do 3º ano?
4. Vocês eram usuários de quais laboratórios da escola?
5. Como vocês descrevem o aluno que foram no ensino médio?

Na roda de conversa 2, relativa ao comportamento da escola em relação ao ensino médio, o debate foi baseado nas cinco perguntas norteadoras para o encontro (perguntas 6 a 10):

6. Como era o currículo da escola que vocês cursaram o ensino médio?

7. A escola que vocês cursaram o ensino médio oferecia quais atividades no contraturno?

8. A escola que vocês cursaram o ensino médio promovia palestras e atividades culturais?

9. A escola que vocês cursaram o ensino médio promovia feira de profissões, instigava vocês a estudarem as profissões e mostrava as opções de universidades próximas?

10. Como vocês descrevem a importância da escola e das vivências no ensino médio para seleção do curso superior e da universidade que vocês escolheram?

Os estudantes participaram ativamente dos encontros, dialogando e, além das perguntas norteadoras, a discussão sobre a escolha pela EaD sempre esteve presente, proporcionando uma compreensão mais clara dos motivos que os trouxeram para a educação a distância.

Durante a escuta e diálogo muitos discentes se emocionaram ao contarem suas trajetórias, externaram sua felicidade em conhecer a história de vida dos colegas e relataram que momentos como esse são de suma importância para a humanização das relações e a sensação de pertencimento ao grupo em ambiente virtual. Ressalta-se que a maioria dos participantes ficou até o fim de cada encontro, participando e interessando-se em ouvir os relatos dos colegas.

Assim, por meio das rodas de conversa, foi possível observar que os estudantes demonstraram genuíno interesse em destacar a importância da educação a distância em suas vidas.

4.4 OBTENÇÃO DOS DADOS

Esta dissertação é uma pesquisa quantiquantitativa baseada nas informações coletadas de um projeto de intervenção, realizado com os alunos do curso de Letras – Português, licenciatura a distância, ingressantes no segundo semestre do ano de 2023, da Unipampa, relacionadas ao que leva os estudantes do ensino médio a se interessarem pela EaD. A complementaridade das abordagens quantitativa e qualitativa reforçam a pesquisa, conforme Minayo e Sanches (1993, p. 247) “[...] o

estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa.”

A obtenção dos dados foi realizada e tratada com o embasamento teórico da análise de conteúdo de Bardin e a metodologia analítica adotada consistiu na aplicação da técnica de análise de conteúdo temática e por frequência, conferindo uma base metodológica consistente para a interpretação dos resultados, assegurando, assim, a fidedignidade dos dados obtidos. De um modo geral, análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimento, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Segundo para a organização da análise, conforme Bardin (1977, p. 95), as diferentes etapas da análise de conteúdo seguem 3 fases cronológicas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a “[...] fase de organização propriamente dita” (Bardin, 1977, p. 95). Nessa fase o objetivo é operacionalizar e sistematizar as ideias de modo a criar um plano de análise.

A exploração do material inicia após a conclusão adequada das distintas etapas da pré-análise, essa fase é caracterizada pela execução sistemática das decisões previamente estabelecidas. Seja por meio de procedimentos manuais ou operações computacionais, o fluxo do processo avança de maneira mecânica. Esta fase, extensa e laboriosa, compreende principalmente atividades de codificação, categorização ou contagem, seguindo as regras predefinidas (Bardin, 1977, p. 101).

A fase de tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação consiste em resultados brutos que são tratados de maneira a tornarem-se significativos e válidos. Para isso se utilizam operações estatísticas que “[...] permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise” (Bardin, 1977, p. 101).

As fases da análise estão demonstradas a seguir, na Tabela 4.

Tabela 4 – Fases da Análise

Fases da Análise		
Fase 1 – Pré-análise	Leitura, seleção de documentos e reconhecimento do material	Organização, sistematização de ideias e operacionalização do plano de análise
Fase 2 – Exploração do Material	Aplicação sistemática do planejamento	Formulação de categorias (codificação/enumeração)
Fase 3 – Tratamento dos resultados, inferência e interpretação	Tratamento dos dados categorizados com objetivo de que se tornem significativos e válidos	Com resultados relevantes e confiáveis em mãos, é possível propor intervenções e antecipar interpretações alinhadas aos objetivos estabelecidos

Fonte: A Autora (2023)

A etapa de pré-análise foi marcada pela leitura dos materiais, a fim de reconhecê-los “[...] deixando-se invadir por impressões e orientações” (Bardin, 1977, p. 96). Nesse momento foram reunidos os conteúdos obtidos com a aplicação do projeto de intervenção nas rodas de conversa e no questionário e, assim, as primeiras impressões sobre o material encontrado foram criadas.

Com o universo demarcado, “[...] género de documentos sobre os quais se pode efectuar a análise [...]” (sic), foi necessário a definição do corpus de análise, “[...] o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 1977, p. 96). O corpus levou em conta as falas das rodas de conversa e as respostas do questionário, sem deixar nenhuma ocorrência de fora.

A partir da pré-análise e reconhecimento do material, passamos para a exploração do material, onde, através da audição exploratória das entrevistas, foi possível proceder com a codificação, conforme Bardin (1977, p. 77) “[...] nos servimos da análise temática - quer dizer, da contagem de um ou vários temas ou itens de significação, numa unidade de codificação previamente determinada [...]”, ou seja, reconhecer os trechos relevantes e atribuir códigos. Com isso, começa a transformação dos dados brutos.

A ideia inicial pretendia utilização de software para transcrição das entrevistas, porém, em decorrência da baixa qualidade dos áudios, as transcrições via software não ofereceram resultados fidedignos e por essa razão os dados foram extraídos manualmente.

Os dados extraídos das falas nas rodas de conversa foram organizados nas

temáticas: Por qual razão o aluno egresso do ensino médio optou pela EaD, Comportamento dos estudantes em relação ao ensino médio e Comportamento da escola em relação ao ensino médio. A partir dessa orientação, as falas foram codificadas.

4.5 CATEGORIZAÇÃO

Neste tópico são apresentadas as categorizações, definidas por Bardin (1977, p. 119) como “passagem de dados brutos a dados organizados”, resultantes dos dados extraídos da análise dos áudios das rodas de conversa e do questionário que foram realizados nos encontros de intervenção. A partir das temáticas (Por qual razão o aluno egresso do ensino médio optou pela EaD; Comportamento dos estudantes em relação ao ensino médio e Comportamento da escola em relação ao ensino médio) foram identificadas as unidades de contexto, as unidades de registro e o número de citações.

As unidades de contexto, nesta dissertação, são estabelecidas a partir dos áudios transcritos das Rodas de Conversa e dos dados obtidos por meio do questionário. Para a codificação das informações em unidades de registro, procedemos com a fragmentação destas em unidades menores, atribuindo-lhes significados. A unidade de registro é a unidade de significação que deve ser codificada, correspondendo ao segmento de conteúdo considerado como base para categorização e análise de frequência (Bardin, 1977, p. 104).

Partindo da temática Por qual razão o aluno egresso do ensino médio optou pela EaD, que chamamos de Categoria 1, inicialmente identificamos dezenas de unidades de registro, das quais eliminamos as unidades com apenas uma ocorrência. Segundo Bardin (1977, p. 109), a relevância de um item de sentido ou expressão aumenta conforme a frequência de sua ocorrência, considerando os objetivos na descrição ou interpretação da realidade.

A continuidade da análise se deu com as 11 unidades de registro a seguir: Flexibilidade de horário; Flexibilidade geográfica; Trabalho integral; Filhos; Mora Interior/ Município sem universidade; Custo / Dificuldade financeira; Fez graduação presencial e não faria novamente; Dificuldade de deslocamento / Transporte; Gostou

da experiência durante a pandemia de Covid-19; Etarismo; Estuda / Faz outra graduação / Faz pós-graduação.

As unidades de registro da Categoria 1 estão relacionadas na Tabela 5.

Tabela 5 – Unidades de registro da Categoria 1	
CATEGORIA 1	
Unidades de registro	
Flexibilidade de horário	
Flexibilidade geográfica	
Trabalho integral	
Filhos	
Mora Interior / Município sem universidade	
Custo / Dificuldade financeira	
Fez graduação presencial e não faria novamente	
Dificuldade de deslocamento / Transporte	
Gostou da experiência durante a pandemia de Covid-19	
Etarismo	
Estuda / Faz outra graduação / Faz pós-graduação	

Fonte: A Autora (2023)

Continuando a análise, partimos para as temáticas que chamamos de Categoria 2 e Categoria 3. As categorias 2 e 3 foram previamente direcionadas e divididas em 5 subcategorias (perguntas norteadoras), respectivamente. Para fins de delimitação das unidades de registro por subcategoria, seguimos as mesmas premissas de seleção adotadas na Categoria 1.

A temática Comportamento dos estudantes em relação ao ensino médio, que chamamos de Categoria 2, foi dividida nas 5 subcategorias: Como era a rotina de vocês no ensino médio em relação às aprovações e reprovações? Quais os componentes curriculares que vocês tinham mais facilidade e quais tinham mais dificuldade? Como era a relação de vocês com os professores do 3º ano? Vocês eram usuários de quais laboratórios da escola? Como vocês descrevem o aluno que foram no ensino médio?

Analisando a Subcategoria 1, Como era a rotina de vocês no ensino médio em relação às aprovações e reprovações?, destacamos as seguintes unidades de registro: Sempre fui aprovado / Fui sempre bom aluno; Rotina tranquila em relação a aprovações; Esforço pessoal e interesse pelo conteúdo; Nunca reprovei;

Recuperações ou desafios em disciplinas específicas; Experiências isoladas de reprovação.

Analisando a Subcategoria 2, Quais os componentes curriculares que vocês tinham mais facilidade e quais tinham mais dificuldade?, destacamos as seguintes unidades de registro: Facilidade: Língua Portuguesa e Literatura; História e Geografia; Matemática; Ciências Humanas (incluindo Filosofia e Sociologia); Inglês; Biologia; Artes. Dificuldade: Matemática; Física; Química; Geografia; Educação Física.

Analisando a Subcategoria 3, Como era a relação de vocês com os professores do 3º ano?, destacamos as seguintes unidades de registro: Muito boa / excelente; Respeitosa / Cordial; Ótima / boa; Tranquila / Harmoniosa; Proximidade ou apoio dos professores, incluindo incentivo acadêmico e pessoal; Parceria ou envolvimento pessoal; Distante / Neutra; Relações problemáticas / Dificuldades no relacionamento.

Analisando a Subcategoria 4, Vocês eram usuários de quais laboratórios da escola?, destacamos as seguintes unidades de registro: Informática; Química; Biologia; Biblioteca (embora não seja um laboratório tradicional, é citado como um recurso acadêmico significativo); Ciências / Física; Escolas sem laboratórios / Laboratórios não estavam em funcionamento.

Analisando a Subcategoria 5, Como vocês descrevem o aluno que foram no ensino médio?, destacamos as seguintes unidades de registro: Dedicado / Estudioso; Boas notas / Desempenho acima da média; Participativo / Engajado; Tímido / Retraído; Responsável / Comprometido; Curioso / Interessado; Ótimo / Excelente.

As unidades de registro da Categoria 2 estão relacionadas na Tabela 6.

Tabela 6 – Unidades de registro da Categoria 2

CATEGORIA 2		
Unidades de registro		
Subcategoria 1	Como era a rotina de vocês no ensino médio em relação às aprovações e reprovações?	Sempre fui aprovado / Fui sempre bom aluno; Rotina tranquila em relação a aprovações; Esforço pessoal e interesse pelo conteúdo; Nunca reprovei; Recuperações ou desafios em disciplinas específicas; Experiências isoladas de reprovação.
Subcategoria 2	Quais os componentes curriculares que vocês tinham mais facilidade e	Facilidade: Língua Portuguesa e Literatura; História e Geografia; Matemática; Ciências Humanas (incluindo Filosofia e Sociologia);

	quais tinham mais dificuldade?	Inglês; Biologia; Artes. Dificuldade: Matemática; Física; Química; Geografia; Educação Física.
Subcategoria 3	Como era a relação de vocês com os professores do 3 ano?	Muito boa / excelente; Respeitosa / Cordial; Ótima / boa; Tranquila / Harmoniosa; Proximidade ou apoio dos professores, incluindo incentivo acadêmico e pessoal; Parceria ou envolvimento pessoal; Distante / Neutra; Relações problemáticas / Dificuldades no relacionamento.
Subcategoria 4	Vocês eram usuários de quais laboratórios da escola?	Informática; Química; Biologia; Biblioteca (embora não seja um laboratório tradicional, é citado como um recurso acadêmico significativo); Ciências / Física; Escolas sem laboratórios / Laboratórios não estavam em funcionamento.
Subcategoria 5	Como vocês descrevem o aluno que foram no ensino médio?	Dedicado / Estudioso; Boas notas / Desempenho acima da média; Participativo / Engajado; Tímido / Retraído; Responsável / Comprometido; Curioso / Interessado; Ótimo / Excelente.

Fonte: A Autora (2023)

A temática Comportamento da escola em relação ao ensino médio, que chamamos de Categoria 3, foi dividida nas 5 subcategorias: Como era o currículo da escola que vocês cursaram o ensino médio? A escola que vocês cursaram o ensino médio oferecia quais atividades no contraturno? A escola que vocês cursaram o ensino médio promovia palestras e atividades culturais? A escola que vocês cursaram o ensino médio promovia feira de profissões, instigava vocês a estudarem as profissões e mostrava as opções de universidades próximas? Como vocês descrevem a importância da escola e das vivências no ensino médio para seleção do curso superior e da universidade que vocês escolheram?.

Analisando a Subcategoria 1, Como era o currículo da escola que vocês cursaram o ensino médio?, destacamos as seguintes unidades de registro: Currículo Básico / Regular / Tradicional; Foco mais teórico, com pouca ênfase em práticas; Diversidade / Flexibilidade; Qualidade do currículo boa ou excelente.

Analisando a Subcategoria 2, A escola que vocês cursaram o ensino médio oferecia quais atividades no contraturno?, destacamos as seguintes unidades de registro: Educação Física / Esportes; Artes e Atividades Artísticas; Não havia atividades no contraturno; Idiomas e Robótica; Reforço / Aulas de apoio e grupos de estudo.

Analisando a Subcategoria 3, A escola que vocês cursaram o ensino médio promovia palestras e atividades culturais?, destacamos as seguintes unidades de registro: Promovia Frequentemente; Não Promovia ou Raramente; Ocasionalmente ou Eventualmente; Atividades culturais específicas.

Analisando a Subcategoria 4, A escola que vocês cursaram o ensino médio promovia feira de profissões, instigava vocês a estudarem as profissões e mostrava as opções de universidades próximas?, destacamos as seguintes unidades de registro: Promovia feiras e atividades relacionadas a profissões; Não promovia ou raramente promovia.

Analisando a Subcategoria 5, Como vocês descrevem a importância da escola e das vivências no ensino médio para seleção do curso superior e da universidade que vocês escolheram?, destacamos as seguintes unidades de registro: Influência positiva e significativa; Promoção de feiras de profissões e orientação vocacional; Pouca ou nenhuma influência; Ausência de orientação vocacional; Desenvolvimento de Habilidades e Interesses Pessoais/ Influências externas e pessoais.

As unidades de registro da Categoria 3 estão relacionadas na Tabela 7.

Tabela 7 – Unidades de registro da Categoria 3

CATEGORIA 3		
Unidades de registro		
Subcategoria 1	Como era o currículo da escola que vocês cursaram o ensino médio?	Currículo Básico / Regular / Tradicional; Foco mais teórico, com pouca ênfase em práticas; Diversidade / Flexibilidade; Qualidade do currículo boa ou excelente.
Subcategoria 2	A escola que vocês cursaram o ensino médio oferecia quais atividades no contraturno?	Educação Física / Esportes; Artes e Atividades Artísticas; Não havia atividades no contraturno; Idiomas e Robótica; Reforço / Aulas de apoio e grupos de estudo.
Subcategoria 3	A escola que vocês cursaram o ensino médio promovia palestras e atividades culturais?	Promovia Frequentemente; Não Promovia ou Raramente; Ocasionalmente ou Eventualmente; Atividades culturais específicas.
Subcategoria 4	A escola que vocês cursaram o ensino médio promovia feira de profissões, instigava vocês a estudarem as profissões e mostrava as opções de universidades próximas?	Promovia feiras e atividades relacionadas a profissões; Não promovia ou raramente promovia.
Subcategoria 5	Como vocês descrevem a importância da escola e das vivências no ensino médio para seleção do curso superior e da universidade que vocês escolheram?	Influência positiva e significativa; Promoção de feiras de profissões e orientação vocacional; Pouca ou nenhuma influência; Ausência de orientação vocacional; Desenvolvimento de Habilidades e Interesses Pessoais/ Influências externas e pessoais.

Fonte: A Autora (2023)

O processo de categorização abordado permitiu identificar tendências

importantes relacionadas aos comportamentos de alunos e escolas. Esses resultados serviram como base para as análises aprofundadas na próxima etapa do estudo. Esta análise subsequente buscou validar as categorias identificadas e explorar suas implicações.

4.6 RESULTADOS OBTIDOS

A análise de conteúdo fornece informações ao pesquisador para saber mais sobre o tema. Para isso, servimo-nos dos códigos como indicadores capazes de nos revelar a realidade de um questionamento. Para alcançar os resultados a frequência foi analisada, ou seja, o número de ocorrências que cada unidade de registro selecionada foi mencionada pelos participantes (Bardin, 1977, p. 137).

A seguir podemos verificar os quadros com as categorias analisadas. Os quadros trazem as categorias, as subcategorias, as unidades de registro, o número de ocorrências e a frequência. A frequência corresponde ao percentual do número de vezes que a unidade de registro foi mencionada em relação ao total de respostas de cada categoria ou subcategoria, arredondados de acordo com a Norma Técnica 5891/2014 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2014).

As ocorrências das unidades de registro da Categoria 1 estão relacionadas na Tabela 8.

Tabela 8 – Ocorrências das unidades de registro da Categoria 1

OCORRÊNCIAS – CATEGORIA 1		
Por qual razão o aluno egresso do ensino médio optou pela EaD		
Unidades de registro	Ocorrências	Frequência
Flexibilidade de horário	114	100%
Flexibilidade geográfica	91	80%
Trabalho integral	50	44%
Mora Interior / Município sem universidade	25	22%
Filhos	21	18%
Custo / Dificuldade financeira	13	11%
Dificuldade de deslocamento / Transporte	13	11%
Fez graduação presencial e não faria novamente	9	8%

Etarismo	6	6%
Gostou da experiência durante a pandemia de Covid-19	5	4%
Estuda / Faz outra graduação / Faz pós-graduação	5	4%

Fonte: A Autora (2023)

As ocorrências das unidades de registro da Categoria 2 estão relacionadas na Tabela 9.

Tabela 9 – Ocorrências das unidades de registro da Categoria 2

OCORRÊNCIAS – CATEGORIA 2		
Comportamento dos estudantes em relação ao ensino médio		
Subcategoria 1 – Como era a rotina de vocês no ensino médio em relação às aprovações e reprovações?		
Unidades de registro	Ocorrências	Frequência
Nunca reprovei	31	27%
Sempre fui aprovado / Fui sempre bom aluno	25	22%
Rotina tranquila em relação a aprovações	18	16%
Esforço pessoal e interesse pelo conteúdo	14	12%
Recuperações ou desafios em disciplinas específicas	7	6%
Experiências isoladas de reprovação	6	5%
Subcategoria 2 – Quais os componentes curriculares que vocês tinham mais facilidade e quais tinham mais dificuldade?		
Unidades de registro	Ocorrências	Frequência
Facilidade:		
Língua Portuguesa e Literatura	16	14%
História e Geografia	14	12%
Matemática	12	10%
Ciências Humanas (incluindo Filosofia e Sociologia)	6	5%
Inglês	6	5%
Biologia	5	4%
Artes	4	3%
Dificuldade:		
Matemática	21	18%
Física	18	16%
Química	16	14%
Geografia	7	6%
Educação Física	3	3%
Subcategoria 3 – Como era a relação de vocês com os professores do 3 ano?		

Unidades de registro	Ocorrências	Frequência
Muito boa / excelente	38	33%
Respeitosa / Cordial	15	13%
Proximidade ou apoio dos professores, incluindo incentivo acadêmico e pessoal	14	12%
Ótima / boa	12	10%
Tranquila / Harmoniosa	7	6%
Parceria ou envolvimento pessoal	5	4%
Distante / Neutra	4	3%
Relações problemáticas / Dificuldades no relacionamento	3	3%

Subcategoria 4 – Vocês eram usuários de quais laboratórios da escola?

Unidades de registro	Ocorrências	Frequência
Informática	33	29%
Escolas sem laboratórios / Laboratórios não estavam em funcionamento	23	20%
Química	12	10%
Biologia	11	10%
Biblioteca (embora não seja um laboratório tradicional, é citado como um recurso acadêmico significativo)	10	9%
Ciências / Física	6	5%

Subcategoria 5 – Como vocês descrevem o aluno que foram no ensino médio?

Unidades de registro	Ocorrências	Frequência
Dedicado / Estudioso	57	50%
Boas notas / Desempenho acima da média	22	19%
Participativo / Engajado	21	18%
Tímido / Retraído	12	10%
Responsável / Comprometido	10	9%
Curioso / Interessado	9	8%
Ótimo / Excelente	8	7%

Fonte: A Autora (2023)

As ocorrências das unidades de registro da Categoria 3 estão relacionadas na Tabela 10.

Tabela 10 – Ocorrências das unidades de registro da Categoria 3

OCORRÊNCIAS – CATEGORIA 3		
Comportamento da escola em relação ao ensino médio		
Subcategoria 1 – Como era o currículo da escola que vocês cursaram o ensino médio?		
Unidades de registro	Ocorrências	Frequência
Currículo Básico / Regular / Tradicional	46	40%
Foco mais teórico, com pouca ênfase em práticas	7	6%
Diversidade / Flexibilidade	5	4%
Qualidade do currículo boa ou excelente	5	4%
Subcategoria 2 – A escola que vocês cursaram o ensino médio oferecia quais atividades no contraturno?		
Unidades de registro	Ocorrências	Frequência
Não havia atividades no contraturno	31	27%
Educação Física / Esportes	21	18%
Artes e Atividades Artísticas	12	10%
Reforço / Aulas de apoio e grupos de estudo	7	6%
Idiomas e Robótica	5	4%
Subcategoria 3 – A escola que vocês cursaram o ensino médio promovia palestras e atividades culturais?		
Unidades de registro	Ocorrências	Frequência
Promovia Frequentemente	41	36%
Não Promovia ou Raramente	23	20%
Atividades culturais específicas	18	16%
Ocasionalmente ou Eventualmente	12	10%
Subcategoria 4 – A escola que vocês cursaram o ensino médio promovia feiras de profissões, instigava vocês a estudarem as profissões e mostrava as opções de universidades próximas?		
Unidades de registro	Ocorrências	Frequência
Não promovia ou raramente promovia	48	42%
Promovia feiras e atividades relacionadas a profissões	47	41%
Subcategoria 5 – Como vocês descrevem a importância da escola e das vivências no ensino médio para seleção do curso superior e da universidade que vocês escolheram?		
Unidades de registro	Ocorrências	Frequência
Influência positiva e significativa	48	42%
Desenvolvimento de Habilidades e Interesses Pessoais/ Influências externas e pessoais	41	36%
Pouca ou nenhuma influência	31	27%
Promoção de feiras de profissões e orientação vocacional	17	15%
Ausência de orientação vocacional	15	13%

Fonte: A Autora (2023)

A análise dos resultados obtidos na pesquisa através da técnica de análise de conteúdo revela percepções importantes sobre os motivos que levam estudantes do ensino médio a optarem por cursos EaD e sobre suas experiências durante o ensino médio. As informações, agrupadas em categorias e subcategorias, permitem uma compreensão detalhada das variáveis mais influentes nesta escolha educacional.

Na Categoria 1, “Por qual razão o aluno egresso do ensino médio optou pela EaD”, a unidade de registro “Flexibilidade de horário” aparece como a mais significativa, com 100% das ocorrências, indicando que esta é a principal vantagem percebida pelos alunos. A “Flexibilidade geográfica”, mencionada por 80% dos respondentes, também se destaca, refletindo a importância do acesso ao ensino superior sem as limitações geográficas. Outros fatores como “Trabalho integral” (44%) e “Mora Interior/Município sem universidade” (22%) enfatizam as restrições de localização e a compatibilidade da EaD com outras responsabilidades pessoais e profissionais.

Em relação ao comportamento dos estudantes no ensino médio, na Categoria 2, os dados mostram uma predominância de estudantes que nunca reprovaram (27%) e que sempre foram aprovados ou foram sempre bons alunos (22%), sugerindo um perfil de estudantes dedicados e bem-sucedidos academicamente. Curiosamente, na subcategoria “Vocês eram usuários de quais laboratórios da escola?”, a alta frequência de uso do laboratório de informática (29%) pode indicar uma familiaridade prévia com recursos tecnológicos, possivelmente facilitando a transição para a EaD.

Por fim, a Categoria 3 revela aspectos do “Comportamento da escola em relação ao ensino médio”. Nota-se uma lacuna em atividades extracurriculares, com 27% dos respondentes indicando a ausência de atividades no contraturno. Além disso, a promoção de feiras de profissões e atividades relacionadas é dividida, com 42% indicando que não havia tais promoções e 41% afirmando o contrário, refletindo uma inconsistência na orientação vocacional oferecida pelos estabelecimentos de ensino. A influência da escola na escolha do curso superior é vista como positiva e significativa por 42% dos respondentes, sugerindo que, apesar das deficiências, muitas escolas ainda desempenham um papel importante na orientação educacional e profissional dos estudantes.

Esses resultados apontam para a relevante importância da flexibilidade e

acessibilidade da EaD para estudantes que enfrentam desafios geográficos, profissionais e familiares. Além disso, evidenciam a necessidade de as escolas de ensino médio oferecerem melhor orientação vocacional e aproveitarem mais eficientemente as tecnologias disponíveis para preparar os estudantes para as modalidades de ensino superior, como a EaD. A pesquisa fornece uma base para futuras políticas educacionais voltadas para a expansão e aprimoramento da oferta de cursos de EaD, visando atender melhor às necessidades e circunstâncias dos estudantes do ensino médio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta dissertação destacam a importância de entender as motivações e expectativas dos alunos do ensino médio que optam pela EaD na Unipampa, especificamente no curso de Letras – Português. A investigação buscou descobrir as razões que levam esses estudantes a escolher a EaD, com foco na interligação entre suas experiências prévias no ensino médio e as expectativas em relação ao ensino superior.

Os resultados apontam que a flexibilidade, tanto temporal quanto geográfica, é um dos principais atrativos da EaD, permitindo aos alunos conciliar os estudos com outras atividades. No entanto, evidenciou-se também a necessidade de uma orientação vocacional mais estruturada no ensino médio, que prepare melhor os alunos para as decisões educacionais no nível superior.

Com base nos dados coletados e analisados, este estudo propõe que políticas educacionais mais específicas sejam desenvolvidas para expandir e aprimorar a oferta de cursos de EaD na Unipampa, focadas na qualidade e acessibilidade. A pesquisa revelou a importância de melhorar a orientação profissional e educacional no ensino médio, para que os estudantes possam fazer escolhas mais informadas e alinhadas com suas expectativas e necessidades.

É importante destacar que, ao longo do tratamento dos dados, as informações obtidas e sistematizadas nesta pesquisa provaram-se úteis para fornecer subsídios à coordenação do curso de Letras – Português. Esses dados contribuíram significativamente para o diálogo com as instâncias superiores da universidade, facilitando a busca por melhorias no curso de Letras e na EaD oferecida pela Unipampa.

Em suma, a dissertação contribui para um entendimento mais profundo sobre o que leva os estudantes do ensino médio a optar pela EaD, oferecendo percepções importantes para o desenvolvimento de estratégias institucionais que visem aprimorar a qualidade e abrangência desta modalidade educacional. Assim, reafirma-se a necessidade de uma interação contínua e eficaz entre o ensino médio e o superior, visando uma transição mais integrada e orientada para os alunos.

Ao investigar as motivações e expectativas dos estudantes do ensino médio em relação à EaD, a pesquisa revela como o programa de Mestrado Profissional em

Educação pode atuar como um catalisador para aprofundar o entendimento sobre a prática docente e suas nuances. Além disso, através deste estudo, percebe-se a capacidade do mestrado em fomentar uma abordagem reflexiva e crítica entre os educadores, essencial para a evolução das práticas educativas e para o desenvolvimento de políticas educacionais mais robustas. Assim, esta dissertação não apenas contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas e administrativas do curso de Letras da Unipampa, mas também serve como um reflexo do compromisso contínuo com a melhoria da qualidade da educação, independente de modalidade.

Ao longo deste estudo, foram reveladas várias descobertas que, por sua vez, suscitaram novos questionamentos. Isso incentivou a proposição de futuras pesquisas voltadas para uma compreensão mais aprofundada da formação de professores, tanto em seu estágio inicial quanto na modalidade continuada. A investigação sobre as motivações dos estudantes do ensino médio para escolherem cursos de Educação a Distância na Universidade Federal do Pampa, especificamente o curso de Letras – Português, evidencia a importância de explorar mais a fundo a formação docente, essencial para melhorar práticas educativas e políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Andréia de Souza; MATIAS, Fernanda Cristina de Paula; GUIMARÃES, Fernanda Pereira; OLIVEIRA, Rodrigo Sanches de. **O Moodle como ferramenta didática**. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. v. 2. n. 2. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/2919/2878>. Acesso em: 16 mar. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5891**: Regras de arredondamento na numeração decimal. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEHAR, Patricia Alejandra. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. UFRGS, **Jornal da Universidade**, 6 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 19 out. 2022.
- BOZKURT, Aras; KARAKAYA, Kadir; TURK, Murat; KARAKAYA, Özlem; CASTELLANOS-REYES, Daniela. The Impact of COVID-19 on Education: A Meta-Narrative Review. **TechTrends** 66, 883-896 (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11528-022-00759-0>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 out. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 12 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto->

5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Brasília: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.640, de 11 de Janeiro de 2008**. Dispõe sobre a criação da Fundação Universidade Federal do Pampa. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11640.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.640%2C%20DE%2011%20DE%20JANEIRO%20DE%202008.&text=Institui%20a%20Funda%C3%A7%C3%A3o%20Universidade%20Federal,Art. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 36, de 13 de julho de 2009**. Estabelece orientações, diretrizes, critérios e normas para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa no âmbito do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (Programa e-Tec Brasil). Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3337-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-36-de-13-de-julho-de-2009>. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011**. Institui a Rede e-Tec Brasil. Brasília: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7589.htm. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.050, de 9 de setembro de 2016**. Brasília: Presidência da República, 2016a. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2016/06/credenciamento-ead.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 723, de 16 de novembro de 2016**. Brasília: Presidência da República, 2016b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-723-de-16-de-novembro-de-2016-22073159>. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967;

revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Brasília: Presidência da República, 2017c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017-39379864>. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília: Presidência da República, 2018d. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Brasília: Presidência da República, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=108231-portaria-1428&category_slug=fevereiro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Presidência da República, 2018c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Dez. 2018. Brasília: Presidência da República, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 493, de 22 de maio de 2020**. Altera a Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012. Brasília: Presidência da República, 2020a. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-493-2020-05-22.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de

pandemia do novo coronavírus – Covid19. Brasília: Presidência da República, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília: Presidência da República, 2020c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 433, de 22 de outubro de 2020**. Institui o Comitê de Orientação Estratégica – COE para a Elaboração de Iniciativas de Promoção à Expansão da Educação Superior por meio digital em Universidades Federais, no âmbito da Secretaria de Educação Superior, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2020d. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-433-de-22-de-outubro-de-2020-284699498>. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório de Avaliação**. Agosto de 2022. Brasília: Presidência da República, 2022. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2022/08/relatorio_avaliacao_letras_ead.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 18 set. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [Capes] [Site institucional]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia>. Acesso em: 17 mar. 2023.

CASAGRANDE, Ana Lara; ALONSO, Kátia Morosov. Ensino Médio e Educação a Distância: uma relação possível? **e-Curriculum**. vol.18 n. 3. São Paulo jul./set 2020. Epub 01-Dez-2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762020000301447&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 fev. 2023.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO [CONSUNI]. [Site institucional]. **Conselho Universitário – CONSUNI**. Bagé: Unipampa, [2023]. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CORREIA, Sílvia Gomes; GOMES, Johnny Pereira; MELO, Evânia Moreira de Almeida; XEREZ, Antônia Solange Pinheiro; FILHO, Ademar Henrique da Silva; MARTINS, Nathália Pinheiro; RICHARDT, Camila da Costa Lacerda Tolio; SILVA, Noah Gabriel Dantas da; MARQUES, Francisco Roldineli Varela; FERRAZ, Sônia Rodrigues. Educação integral na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

perspectivas para o processo de ensino e aprendizagem. **IOSR Journal Of Humanities And Social Science** (IOSR-JHSS). Volume 29, Issue 7, Series 2 (July, 2024) 34-38. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.29-Issue7/Ser-2/F2907023438.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios? **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 29, n. 104 – Especial, p. 891-917, 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/XjRnGPhw6sBR9W5BXw9wSrt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2022.

DUQUE, Rita de Cássia Soares; FILHO, Paulo Henrique; FILHO, Fernando Luiz Cas de Oliveira; PAULUK, Solange Daufembach Esser; OLIVEIRA, Eliédna Aparecida Rocha de; SOUZA, Cássia Rozária da Silva. **Ferramentas Tecnológicas e Abordagens Pedagógicas na Educação: Uma Integração Necessária na Formação Docente**. 1 ed. São Paulo: EBPCA, 2023. Disponível em <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/741259>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FARIAS-MARQUES, Maria do Socorro de Almeida; FELDMANN, Heide; BUHSE, Rosângela Beatriz (org.). **EaD Unipampa: Memórias e desafios**. Foz do Iguaçu: CLAEC, 2019. 135 p. Disponível em: <https://claec.org/editora/wp-content/uploads/sites/3/2019/09/DEaD-Mem%C3%B3rias-e-Desafios-Pronto.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

FERREIRA, Marcello; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes. **A institucionalização da Educação a Distância no Ensino Superior Público Brasileiro: análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil**. Educação Unisinos. v. 19, n. 2, mai/ago 2015. p. 228-242. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/issue/view/547>. Acesso em: 12 mar. 2023.

GENTIL, Viviane Kanitz. **Expansão, Interiorização e Democratização de Acesso à Educação Superior Pública: o caso da Unipampa**. Orientadora: Dra. Miriam Pires Corrêa de Lacerda. 2011. 287 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. [INEP]. **Censo escolar da educação básica 2016: notas estatísticas**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. [INEP]. **Censo da educação superior 2021: divulgação dos resultados**.

Brasília: MEC, 2022. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Material do educador – Aulas de projeto de vida**. 1. ed. Recife, 2016. Disponível em:

<https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/ProjetoDeVida/AULAS%20PV%20EM%20-%201º%20SÉRIE.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Carlos Irineu da Costa (trad.) São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Produto 01** – Documento técnico contendo estudo analítico das diretrizes, regulamentações, padrões de qualidade/regulação da EAD, com vistas a identificar políticas e indicadores de expansão da Educação Superior em EAD. 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16510-produto-01-estudo-analitico&Itemid=30192 Acesso em: 8 mar. 2023.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. [MEC]. [Site institucional]. **Reuni Digital**. Brasília: MEC, [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/reunidigital>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. [MEC]. [Site institucional]. **Novo Ensino Médio**. Brasília: MEC, [2023]. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. [MEC]. [Site institucional]. Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a base**. Brasília: MEC, [2023]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base#:~:text=No%20ensino%20diurno%20a%20carga,horas%20poder%C3%A3o%20ser%20a%20dist%C3%A2ncia>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. Revista Educação Temática

Digital, 2002. Disponível em:
<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

MORAN, José Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. 2009. Disponível em:
<https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/avaliacao.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2023.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**. [S. l.]. v. 23. n. 1. p. 95–103, 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 10 set. 2023.

NÚCLEO DE INTELIGÊNCIA DE DADOS ACADÊMICOS. [NIDA]. [Site institucional]. **Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos – NIDA**. Bagé: Unipampa, [2023]. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nida/>. Acesso em: 19 jan. 2023.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de Educação a Distância**. Revista Educação a Distância nrs. 4/5, Dez./93-Abr/94. Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, p. 7-25.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. (org.). **Educação à Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/bibliografia/527/2004/12/educacao_a_distancia_-_o_estado_da_arte/. Acesso em: 10 mar. 2023.

OKOYE, Kingsley; RODRIGUEZ-TORT, Jorge Alfonso; ESCAMILLA, Jose; HOSSEINI, Samira. Technology-mediated teaching and learning process: A conceptual study of educators' response amidst the Covid-19 pandemic. **Educ Inf Technol** (Dordr) 26, (2021), 7225-7257. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34025205/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

OLIVEIRA, Aldimária Francisca P. de; QUEIROZ, Aurinês de Sousa; SOUZA JÚNIOR, Francisco de Assis de; SILVA, Maria da Conceição Tavares da; MELO, Máximo Luiz Veríssimo de; OLIVEIRA, Paulo Roberto Frutuoso de. **Educação a Distância no mundo e no Brasil**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 17 out. 2022.

ROBERT, Pedro; RECH, Carla M.; LISDERO, Pedro; FACHINETTO, Rochele Fellini. (Orgs.) **Metodologia em Ciências Sociais Hoje: Perspectivas Epistemológicas, Reflexões Teóricas e Estratégias Metodológicas**. v. 1. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

ROCHA, Roberta. **Profissionais explicam a diferença entre ensino a distância e**

ensino remoto. Instituto Federal de Alagoas, 2021. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/profissionais-explicam-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ensino-a-distancia>. Acesso em: 17 out. 2022.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. 4. ed. Aracaju: Unit, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. [RS]. **Resolução CEE/RS nº. 334, de 28 de janeiro de 2016**. Estabelece normas para a oferta de Educação a Distância – EaD no Sistema Estadual de Ensino. Porto Alegre: Conselho Estadual de Educação, 2016. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=316179>. Acesso em: 18 jun. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. [RS]. **Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio [RCGEM]**. Porto Alegre: SEDUCRS, 2018a. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202111/24135335-referencial-curricular-gaucha-em.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. [RS]. **Resolução CEE nº 343, de 11 de abril de 2018**. Consolida normas relativas à oferta da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Sistema Estadual de Ensino. Porto Alegre: Conselho Estadual de Educação, 2018b. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/resolucao-n-0343-2018>. Acesso em: 11 mai. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. [RS]. [Site institucional]. **Ensino Médio Gaúcho**. Porto Alegre: SEDUCRS, [2023]. Disponível em: <https://ensinomediogaucha.educacao.rs.gov.br/>. Acesso em: 11 mai. 2023.

SARAIVA EDUCAÇÃO. **Ferramentas síncronas e assíncronas no ensino superior**: entenda a diferença. Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/ferramentas-sincronas-e-assincronas/>. Acesso em: 11 mai. 2023.

SARAIVA, Luiz Henrique Gomes; SILVA, Sálvio de Macedo. Perfil dos Alunos do Curso de Administração Pública à Distância de uma Instituição de Ensino Superior. In: LOPES, Andreza (org.). **Desafios e estratégias para a educação a distância**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2018. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/1903/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO SUL (SESI/RS). [Site institucional]. **EJA – Educação de Jovens e Adultos**: ensino fundamental e ensino médio. Disponível em: <https://www.sesirs.org.br/servicos/educacao/eja-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). [Site institucional]. **Educação a distância**. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/atuacoes/educacao/educacao-a-distancia/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. [Unipampa]. **Portaria nº 353, de 21 de**

abril de 2009. Bagé: Unipampa, 2009. Disponível em:
<https://sites.unipampa.edu.br/ead/files/2019/02/portaria-353-2009-constitui-comissao-ead.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. [Unipampa]. **Portaria nº 1.750, de 28 de novembro de 2011.** Proposição de comissão Especial multicampi. Boletim de Serviço UNIPAMPA, Ano IV, nº 114, novembro 2011, página 80. Bagé: Unipampa, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. [Unipampa]. **Resolução nº 246, de 27 de junho de 2019.** Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unipampa. Bagé: Unipampa, 2019. Disponível em:
https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/06/resolucao-246_2019-pdi-2019-2023.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. [Unipampa]. **Norma Operacional nº 4, de 19 de agosto de 2020.** Estabelece orientações para a organização e oferta das atividades de ensino remoto emergenciais AEREs – e procedimentos administrativos relacionados no contexto da pandemia da COVID-19, na Universidade Federal do Pampa. Boletim de Serviço Eletrônico, agosto, 2020. Bagé: Unipampa, 2020. Disponível em:
https://sei.unipampa.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=382019&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 10 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. [Unipampa]. [Site institucional]. **Letras EaD recebe conceito 5 na avaliação do MEC!** Letras – Português, Licenciatura a Distância. Jaguarão: Unipampa, 2022. Disponível em:
<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/llpead/2022/08/24/letras-ead-recebe-conceito-5-na-avaliacao-do-mec/>. Acesso em: 19 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. [Unipampa]. [Site institucional]. **Pró-Reitoria de Graduação.** Bagé: Unipampa, 2023a. Disponível em:
<<https://sites.unipampa.edu.br/prograd/>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. [Unipampa]. [Site institucional]. **Letras – Português, Licenciatura a Distância.** Bagé: Unipampa, 2023b. Disponível em:
<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/llpead/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. [Unipampa]. [Site institucional]. **Acesso à informação.** Bagé: Unipampa, 2023c. Disponível em:
<https://sites.unipampa.edu.br/acessoainformacao/institucional/>. Acesso em: 19 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. [Unipampa]. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Português.** Jaguarão: Unipampa, 2023d. Disponível em:
<https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/riu/124/13/PPC%20Letras%20Portugues.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

O questionário, parte do escopo da intervenção, foi formulado para dialogar individualmente com o público-alvo e desenvolvido para a segunda etapa da intervenção.

Tabela 11 – Questionário

Questionário de pesquisa

Prezados, essa pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil do ensino médio do estudante ingressante do curso institucional de Letras – Português, licenciatura a distância. A sua participação é muito importante. Respondam com atenção e sinceridade. Lembrando que as suas respostas são anônimas. Obrigada pela participação e bons estudos!

Atenciosamente,

Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt
Acadêmica do Mestrado em Educação

Contato: camilarichardt.aluno@unipampa.edu.br

*Indica uma pergunta obrigatória

Sobre você:

1. Quantos anos você tem? *

Marcar apenas uma oval.

Menos de 20 anos

20 a 25 anos

26 a 30 anos

31 a 35 anos

35 a 40 anos

41 a 45 anos

46 a 50 anos

Mais de 50 anos

2. Em que estado você reside? *

3. Com qual gênero você se identifica? *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Não binário

Outro: _____

4. Qual a alternativa que identifica a sua cor ou raça? *

Marcar apenas uma oval.

Amarela

Branca

Indígena

Parda

Preta

5. Você tem alguma deficiência? Se sim, qual? *

Marcar apenas uma oval.

Não tenho

Auditiva

Autismo

Dislexia

Física

Transtorno de Deficit de Atenção com Hiperatividade

Visual

Outro: _____

6. Qual o seu estado civil?: *

Marcar apenas uma oval.

Solteiro (a)

Casado (a)

Companheiro (a)

Separado (a)

Viúvo (a)

Outro: _____

7. Você tem filhos e/ou dependentes? *

Marcar apenas uma oval.

Não

Sim – 1

Sim – 2

Sim – 3

Sim – 4 ou mais

8. Você trabalha? Se sim, quantas horas por dia? *

Marcar apenas uma oval.

Não trabalho

Até 4 horas

De 4 a 6 horas

De 6 a 8 horas

8 horas ou mais

9. Você trabalha aos finais de semana?*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Qual a sua faixa de rendimento familiar: *

Marcar apenas uma oval.

Até um salário-mínimo (1.320,00)

De 1.321,00 a 2.640,00

De 2.641,00 a 3.960,00

De 3.961,00 a 5.280,00

Mais de 5.281,00

11. Quantas pessoas vivem dessa renda? *

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5 ou mais

Sobre o ensino médio:

12. Você cursou o ensino médio em escola pública ou particular? *

Marcar apenas uma oval.

Escola pública municipal

Escola pública estadual

Escola pública federal

Escola particular comunitária

Escola particular confessional

Escola particular filantrópica

13. Você concluiu o ensino médio em: *

Marcar apenas uma oval.

Curso regular

Curso supletivo

EJA

Nota do Encceja

Nota do Enem

14. A escola onde você cursou o ensino médio é urbana ou rural? *

Marcar apenas uma oval.

Urbana

Rural

15. Em que ano concluiu o ensino médio? *

16. Como você avalia o seu desempenho escolar no ensino médio? *

Marcar apenas uma oval.

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

17. Durante o ensino médio, você, enquanto estudante: *

Marcar apenas uma oval por linha.

Participava espontaneamente das aulas. Sim Não Às vezes

Relacionava-se bem com os colegas. Sim Não Às vezes

Relacionava-se bem com os professores. Sim Não Às vezes

Respeitava horários e datas de entrega. Sim Não Às vezes

Questionava quando tinha dúvidas. Sim Não Às vezes

Solicitava auxílio para resolver questões. Sim Não Às vezes

Participava de atividades extracurriculares. Sim Não Às vezes

18. Sua escola do ensino médio possuía Laboratório de Informática? Se sim, os professores o utilizavam com frequência? *

Marcar apenas uma oval.

Sim, e os professores o utilizavam com frequência mínima de uma vez por semana.

Sim, mas os professores não o utilizavam com frequência.

Não possuía.

19. Você gostaria que parte das aulas do ensino médio fossem EaD? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

20. No seu ponto de vista, o ensino médio lhe preparou para o ensino superior? *

Marcar apenas uma oval.

(Pouco) O 1 - O 2 - O 3 - O 4 - O 5 (Muito)

Sobre o curso de Letras – Português:

21. Se o curso de Letras – Português fosse sediado na cidade onde você mora, em qual modalidade de ensino você gostaria de cursar? *

Marcar apenas uma oval.

O EaD

O Presencial

22. Por qual motivo particular você faz um curso de graduação EaD? *

23. Você utiliza qual ou quais equipamentos para estudar? *

Marque todas que se aplicam.

O Computador

O *Notebook*

O Celular

O *Tablet*

O Outro: _____

24. O equipamento é seu ou de outra pessoa? *

Marcar apenas uma oval.

O Meu

O Emprestado

25. Você possui internet própria ou utiliza de outra pessoa?

O Marque todas que se aplicam.

O Tenho Internet fixa

O Tenho internet móvel

O Utilizo de outra pessoa

26. Em qual horário você estuda? *

Marcar apenas uma oval.

Manhã

Tarde

Noite

Tarde da noite (madrugada)

27. Você participa de algum grupo/comunidade de relacionamento virtual para a troca de informações/conhecimentos acadêmicos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

28. Como você avalia o potencial de inclusão do curso de Letras – Português? *

Marcar apenas uma oval.

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

29. Classifique o quão importante é, em um curso EaD, os seguintes recursos: *

Marcar apenas uma oval por linha.

Aulas online Pouco importante – Relativamente importante – Importante

Avaliações dissertativas Pouco importante – Relativamente importante – Importante

Avaliações objetivas Pouco importante – Relativamente importante – Importante

Conteúdo para leitura assíncrona Pouco importante – Relativamente importante – Importante

Encontros presenciais Pouco importante – Relativamente importante – Importante

Videoaulas gravadas Pouco importante – Relativamente importante – Importante

APÊNDICE B – PERGUNTAS NORTEADORAS

As perguntas de 1 a 10, abaixo relacionadas, serão norteadoras das rodas de conversa 1 e 2, desenhadas para a terceira etapa da intervenção.

Roda de conversa 1 – perguntas 1 a 5

Neste bloco, as perguntas pretendem identificar o conteúdo recorrente relativo ao comportamento dos estudantes em relação ao ensino médio.

1. Como era a rotina de vocês no ensino médio em relação às aprovações e reprovações?
2. Quais os componentes curriculares que vocês tinham mais facilidade e quais tinham mais dificuldade?
3. Como era a relação de vocês com os professores do 3º ano?
4. Vocês eram usuários de quais laboratórios da escola?
5. Como vocês descrevem o aluno que foram no ensino médio?

Roda de conversa 2 – perguntas 6 a 10

Neste bloco, as perguntas pretendem identificar o conteúdo recorrente relativo ao comportamento da escola em relação ao ensino médio.

Como era o currículo da escola que vocês cursaram o ensino médio?

6. A escola que vocês cursaram o ensino médio oferecia quais atividades no contraturno?
7. A escola que vocês cursaram o ensino médio promovia palestras e atividades culturais?
8. A escola que vocês cursaram o ensino médio promovia feira de profissões, instigava vocês a estudarem as profissões e mostrava as opções de universidades próximas?
9. Como vocês descrevem a importância da escola e das vivências no ensino médio para seleção do curso superior e da universidade que vocês escolheram?